
Reunião do ICG

Sexta-feira, 18 de setembro de 2015

Los Angeles, Califórnia

ALISSA COOPER:

Bom dia a todos. Quem. Microfone ligado.

Acho que começaremos, então tomem seus assentos. Está tudo certo com o equipamento, a interpretação e tudo o mais? Gravação, outras coisas? Só não quero começar se ainda não estivermos prontos. Parece que a transcrição está pronta.

Estamos ajustando um pouco o áudio para os participantes remotos. Aguardem um minuto.

Ótimo. Aqui é a Alissa. Sejam todos bem-vindos à sexta reunião presencial do ICG. Muito obrigada a todos que vieram se reunir conosco em Los Angeles e aos que estão participando remotamente em uma hora talvez não ideal do dia ou da noite; agradecemos muito.

Como sempre, temos interpretação ao vivo, temos transcrição ao vivo na sala do Adobe Connect. Convido as pessoas que estão na sala a conectarem-se também ao Adobe Connect, já que alguns membros do ICG estão participando remotamente.

Também como sempre, seguiremos as inscrições da fila usando os crachás. Portanto, verifiquem se estão com o seu. Caso contrário, o restante dos crachás está frente da secretaria. Se precisarem entrar na fila, basta levantar o crachá. Se os participantes remotos quiserem

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

entrar na fila, levantem a mão na sala do Adobe Connect e os inscreveremos.

Seu nome está virado, Mary. Não conseguimos vê-lo.

Pronto!

[Risos]

PARTICIPANTE NÃO IDENTIFICADO: (Fora do microfone.)

ALISSA COOPER:

Sim. É um sinal.

Assim, vocês podem ver na tela a primeira porção da pauta. Vamos falar sobre a pauta do primeiro dia.

Faremos uma pequena introdução geral aqui sobre os comentários que recebemos no período de comentários públicos e sobre o tipo de processo que pretendemos seguir nos próximos dias, pelo menos.

Gostaria que reservássemos um momento para definir se há concordância em avançarmos na análise de comentários e na proposta. Eu não queria iniciar sem antes verificar isso. Então faremos uma breve sessão sobre o assunto.

E depois iniciaremos as sessões de análise de comentários.

Uma equipe laboriosa de seis voluntários passou um longo final de semana, o último final de semana, revisando um sexto dos comentários cada um e inserindo as análises em uma grande planilha. Assim, eles assumirão uma função de liderança nas discussões sobre os diversos tópicos que surgiram no processo de comentários.

Naturalmente, outras pessoas também leram os comentários e devem se sentir à vontade para sugerir outros tópicos e dar seu comentário. É para isso que estamos aqui.

Bem, temos algumas dessas sessões.

Tenho o controle de rolagem? Quem tem o controle de rolagem?

(Fora do microfone.)

ALISSA COOPER:

Certo. Rolaremos para baixo e assim poderemos ver um pouco mais. Sim. Obrigada. Longe demais, longe demais.

[Risos]

ALISSA COOPER:

Bom. Obrigada.

Haverá um almoço de negócios nesta sala, e espero que façamos algumas correções no texto para que as pessoas possam comer e não fique uma discussão muito pesada.

Depois, à tarde, logo depois do almoço, programamos uma hora para conversar sobre a dependência com o CCWG. Acho que todos sabem

que muita coisa está acontecendo no CCWG. O período do processo de comentários públicos foi encerrado. Eles estão interagindo com a diretoria da ICANN e com outros. Então, naquele momento, receberemos uma atualização de nossos contatos. Keith, não verifiquei com você, mas presumo que queira nos dar alguma atualização. Kavouss tem alguns comentários a fazer. E depois eu gostaria que discutíssemos nossas ideias sobre o que afeta nosso trabalho.

Sei que isso é a primeira coisa que ocorre para todos, mas acho que podemos – temos algum conteúdo para discutir de manhã, antes disso. Então, talvez possamos avançar de manhã, depois discutir no início da tarde e continuar com as sessões de análise de comentários hoje até o fim do dia.

Então esse é um breve apanhado geral de hoje.

Vejo que se formou uma fila; portanto, Kavouss, prossiga.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Bom dia a todos. Muito prazer em ver os membros fiéis do ICG. Pessoas trabalhadoras.

Em primeiro lugar, Alissa, se os distintos colegas me permitirem, em nome de todos, gostaria de expressar nossos sinceros agradecimentos à equipe da ICANN e à secretaria do ICG. Eles trabalharam muito, em particular na última semana. Tantos documentos chegando. Eles deram conta de tudo pontualmente e foram abertos e muito solícitos. Tão logo fazíamos uma pergunta, recebíamos uma resposta, então agradecemos por tudo.

Isso não significa que nos esquecemos de agradecer o trabalho árduo e dedicado dos seis voluntários que executaram a tarefa e simplificaram nosso trabalho para que tivéssemos uma situação melhor e pelo menos observássemos a primeira reação que devemos considerar. Assim, realmente agradecemos.

Não é um trabalho fácil. É muito difícil. Não é o fim do processo. Precisamos continuar trabalhando de acordo com o que fizemos em outros lugares.

Tenho pouca experiência no CCWG sobre como proceder em consequência desses comentários, mas queria agradecer a essas pessoas e também a todos os outros que expressaram suas opiniões trocando e-mails. Muito útil. E entre eles também aos que prepararam as perguntas frequentes, Manal e alguns outros colegas. São palavras de agradecimento, se os colegas concordarem, em nome de todos, a essas pessoas distintas. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada.

[Aplausos]

ALISSA COOPER: Obrigada. Concordo totalmente. Muito bem colocado, Kavouss. Temos Jean-Jacques no áudio ou não? Certo.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Olá.

ALISSA COOPER: Ah. Olá. Temos Jean-Jacques no áudio. Estamos ouvindo.

Prossiga, Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Olá, Alissa. Olá a todos. É muito bom estar com vocês, mesmo à distância.

Mas eu queria perguntar, Alissa, se você pode inverter a ordem dos pontos de pauta, porque são 18h aqui e, de acordo com a versão preliminar da pauta, o item chamado “Examinando os comentários públicos” só ocorrerá depois das 15h em seu horário, que é meia-noite aqui.

Assim, pensei que talvez você aceitasse colocar esse assunto um pouco mais cedo porque eu, como vários outros, tive um bocado de trabalho na análise dos comentários.

ALISSA COOPER: Jean-Jacques, temos vários horários durante o dia em relação à análise de comentários.

Há um específico que você queira discutir mais cedo e que esteja realmente programado para mais tarde?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Não, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques. Não. É para que eu possa pelo menos participar o máximo possível na análise dos comentários públicos.

ALISSA COOPER: Certo. Estamos começando, acho, diretamente com a análise, inclusive o tópico da jurisdição é o primeiro, pois Martin sugeriu que é polêmico. E sei, Jean-Jacques, que você leu vários comentários que também mencionaram isso, então pode ficar e participar conosco nesta parte até o intervalo para almoço ou por aí.

Acho que realmente vários comentários de sua seção serão tratados com estes primeiros tópicos, então espero que seja aceitável.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado.

ALISSA COOPER: Mais algum comentário sobre a pauta ou sugestões?

Certo. Como não vejo nenhum, podemos prosseguir para a plataforma, por favor?

Obrigado. Devo mencionar mais uma observação administrativa. Como há pessoas participando remotamente, não se esqueçam de dizer seu nome antes de falar.

Então podemos passar para o slide 4, parece que é?

Certo. Acho que as pessoas deram uma olhada inicial nos comentários. Vocês estão familiarizados com eles, de modo geral. Apenas para fornecer uma visão geral bem abrangente, recebemos aproximadamente 157 comentários. É aproximado, porque em alguns casos ainda temos um, acho, que pareceu usar nosso modelo e que foi enviado ao CCWG. Então não temos um número final exato, mas acho que fica em torno de 157. A maioria deles está em inglês, mas recebemos oito comentários em outros idiomas. E quase todos eles foram traduzidos. Ainda estamos esperando alguns deles. Infelizmente pensamos que estariam aqui antes desta reunião, mas não chegaram. Contudo, teremos tempo de incorporá-los a nossa análise.

A secretaria analisou a origem geográfica dos autores de comentários que realmente especificaram sua origem geográfica ou de quem era óbvia. Vocês podem ver – de minha perspectiva, nossa distribuição geográfica é bem considerável. Não é o caso de não haver comentários de alguma região em particular, embora obviamente tenhamos recebido mais comentários de algumas que de outras. E há uma porção grande que poderíamos atribuir a qualquer região. Então é preciso considerar esses números com cautela. É a distribuição geográfica.

Próximo slide, por favor.

Na semana passada fiz uma triagem para tentar atribuir os comentários a categorias, tentando ver se eles eram, em geral, positivos ou negativos sobre a proposta. Esta é uma ciência muito inexata. E em vários casos não é fácil dizer precisamente. Vários autores de comentários concordam com a proposta e depois dizem: “Mas achamos

que essas 400 coisas devem ser corrigidas”. Então, o que fazer com isso?

Assim, os números que vemos no slide são, novamente, muito rudimentares e aproximados, mas acho que dão a entender que a maioria dos autores de comentários concorda com a orientação geral da proposta, mesmo havendo condições ou detalhes que gostariam de esclarecer ou alterar. E essa concordância foi bem abrangente nos diversos tipos de partes interessadas. Então ouvimos as comunidades operacionais, de várias partes da comunidade da ICANN e de vários outros tipos diferentes de grupos, organizações e indivíduos.

No lado negativo, acho que só a partir de uma perspectiva numérica, recebemos comentários críticos, basicamente de indivíduos, mas com várias exceções. Algumas organizações foram altamente críticas à proposta, mas a maioria dos comentários críticos veio de indivíduos.

Próximo slide, por favor.

Oh, Jean-Jacques, prossiga.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, Alissa. Aqui é o Jean-Jacques. Não estava conectado à linha telefônica ainda. Farei isso em meu próximo (inaudível).

Só quero salientar que houve respostas negativas muito especializadas e vieram da América do Norte, especificamente dos Estados Unidos. E esses autores criticaram a simples ideia de fazer a transição da supervisão das funções da IANA dos EUA para algo ou alguém. Então é

como se pudéssemos quase criar uma categoria especial para cidadãos norte-americanos insatisfeitos com essa ideia. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Jean-Jacques. Poderíamos ouvir mais. Entendo que você está tentando conectar o telefone agora.

Mas acho que é um ponto bem colocado e que poderíamos anotar em nosso resumo dos comentários, que redigiremos. Espero que fique refletido nas observações.

Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim, medidas de acompanhamento sobre o que Jean-Jacques mencionou, mas de modo diferente. Acho que o comentário recebido, quando Jean-Jacques disse “negativo”, poderia ser contra todo o processo. Devemos distinguir isso, se não for contra nenhuma das três medidas, comunidades operacionais, de nomes. Se for contra todo o processo, devemos categorizá-lo de modo diferente. Não devemos misturá-los com os outros, porque algumas pessoas talvez não sejam a favor dos nomes. Acho que necessitamos de um modo claro, se possível, de gerar mais estatísticas.

Não estudei atentamente – muito rapidamente, mas acho que a maioria dos comentários não está nem mesmo relacionada aos nomes, a maioria deles, ou a maioria esmagadora, não as outras duas áreas. Então devemos tentar ser claros sobre a área que precisa de mais concentração, medidas etc.

Se não for muito trabalho para a secretaria ou para os que prepararem, talvez fosse bom criar uma nova categoria de estatística, daqueles que são globalmente contra o processo de transição no todo, sem nenhuma área de dificuldade. Porque algumas pessoas são contra a PTI. Algumas pessoas são contra isso. É bem diferente. Isso pode ajudar no trabalho futuro entre hoje e Dublin, se possível. Não pedirei que sobrecarreguem os colegas, mas é apenas uma questão de consideração. Definitivamente ajudaria. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Jari.

JARI ARKKO:

Jari Arkko. Concordo que há diferenças na origem desses comentários, nessa categoria e em outras. Acho que talvez pudéssemos criar mais estatísticas sobre isso. Para nós, o principal é realmente tentar considerar os vários tipos de comentários em geral. Acho que é importante vermos essa categoria específica de acordo com o tamanho, e pelo menos alguns dos comentários são – não têm muita profundidade.

Como exemplo, um deles disse: “Os EUA inventaram a Internet e devem ter o controle total dela”, o que não acho nada apropriado. Então podemos basicamente colocar esse de lado e trabalhar em outro feedback talvez mais construtivo que recebemos. E vocês nunca chegarão a um acordo total sobre coisas grandes do mundo inteiro, de todos. Só temos de aceitar isso.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Prossiga, Daniel.

DANIEL KARREBERG: Bem rapidamente, Daniel Karrenberg falando. Acho que devemos tomar um pouco de cuidado ao declarar que comentários são apropriados ou não. Acho que, ampliando ou tentando ampliar o que Jean-Jacques e Kavouss disseram, devemos criar uma categoria de comentários na qual não vemos nada passível de medidas de nossa parte. E acho que se um comentário diz: “Sou contra todo o processo”, então não há nada passível de medidas de nossa parte. E devemos categorizá-lo assim e não comentar se é válido ou não, se são comentários construtivos ou não. Devemos apenas dizer que não há nada a acrescentar ao documento que precisamos produzir, portanto colocamos de lado. Acho que seria uma forma de trabalhar no futuro que considero apropriada. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Demi.

DEMI GETSCHKO: Só para concordar com o Daniel. Observei que vários comentários expressam algum tipo de preocupação sobre as formas como as duas propostas estão colocadas. O ICG é mais simples ou mais abrangente tentando reunir as três comunidades. Mas a proposta de responsabilidade segue mais ou menos o caminho oposto. Parte dos

comentários expressados representa esse tipo de preocupação. Não sei como podemos lidar com ela, mas apenas para mencionar. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joe Alhadeff. Não discordo da busca de uma redação talvez mais neutra. Porém, acho que não adotar medidas incluiria algo sobre o qual alguém fez um comentário relevante ao escopo e área de responsabilidade, mas que já pode ter sido tratado na comunidade operacional e que não precisa de alguma medida no momento. Isso também significaria não tomar medida alguma.

Acho que talvez o modo de lidar com essas outras questões é dizer: “fora de nossa área de responsabilidade e escopo operacional” ou algo dessa natureza, porque está comentando um processo que não faz parte do processo em questão. E acho que é diferente – porque também não tomamos nenhuma medida sobre estes, mas estes significam que nenhuma medida tomada por um motivo diferente.

ALISSA COOPER: Obrigada. Michael.

MICHAEL NIEBEL: Obrigado. Concordo com o Daniel e o Joe. Quero dizer, basicamente, que não ser da área de responsabilidade significa que é uma decisão do

governo dos EUA e não da comunidade. Então, basicamente, isso deve ser – é uma estimativa diferente.

ALISSA COOPER: Obrigada. Milton, pode falar.

MILTON MUELLER: Milton Mueller. Sim, concordo que precisamos colocar esse tipo de comentários em uma caixa especial. Mas concordo com Joe, pois não podemos apenas chamá-lo de “não tomar medidas”. Também não estou muito confortável com a ideia de que não temos uma área de responsabilidade. Acho que Michael Niebel disse que é tecnicamente correto no sentido de que eles estão rejeitando a posição do governo norte-americano, não esta proposta. Portanto, acho que precisamos de uma forma melhor de caracterizar isso porque precisamos ser exatos e não queremos parecer que estamos simplesmente ignorando determinado tipo de comentários negativos. Assim, se dissermos algo que rejeite a legitimidade do processo ou rejeite toda a premissa da transição, talvez seja uma forma mais precisa.

Acho que se recebêssemos, digamos, dez mil comentários rejeitando a legitimidade ou a necessidade da transição, talvez fosse muito relevante para a NTIA. Mas recebendo oito ou dez, não é exato classificá-los como comentários negativos sobre a proposta. Assim, não queremos colocá-los nesse número. Mas queremos caracterizar precisamente o que eles são.

ALISSA COOPER: Daniel, você se inscreveu de novo? Sim, pode falar.

DANIEL KARREBERG: Apenas para esclarecer. Aqui é Daniel Karrenberg novamente. Só para esclarecer o que eu disse, que não é passível de medida de nossa parte. O que eu quis dizer, hoje cedo, estava mais na direção do que Joe falou. Está basicamente fora de nossa área de responsabilidade, e acho que devemos definitivamente relatar isso. Não estou dizendo que não deveríamos relatá-los. Devemos relatá-los para que a NTIA e outros a leiam. Mas devemos basicamente dizer que consideramos que uma parte dos comentários não pertence a nossa área de responsabilidade e, portanto, não fizemos nada com ela. Assim, estou muito feliz com a forma expressa por Joe.

Mas precisamos de uma categoria como essa, e então não gastamos muito tempo com eles. E meu ponto principal é não fazermos nenhum julgamento sobre eles. Basicamente, digamos, está fora de nossa área de responsabilidade. Não gastaremos mais tempo nem provocaremos mais contratempos ou o que seja, mais entropia, fazendo declarações sobre eles.

ALISSA COOPER: Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Eu simplesmente sugeriria que não usássemos os termos “comentário negativo” e “comentário positivo”. “Concordo” e “não concordo”,

porque acho que não precisamos julgar um comentário como negativo ou positivo. Obrigado.

ALISSA COOPER: Jean-Jacques?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Olá. Estão ouvindo agora?

ALISSA COOPER: Sim, com áudio é melhor. Obrigado.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. Sim. Gostaria de tentar resumir os comentários de Joe, Milton, Daniel e também de Kavouss. Acho que – comentários não se referem ao – ICG. Mas dizer apenas – nem bons nem ruins.

ALISSA COOPER: Obrigada. O áudio diminuiu com o tempo, mas acho que ouvimos o que você disse, Jean-Jacques.

Manal, e talvez possamos encerrar este assunto.

MANAL ISMAIL: Manal falando. Acho que precisamos de duas colunas. Uma mencionando a medida e outra declarando o motivo dessa medida. Assim, se encaminharmos às comunidades operacionais, por exemplo, e depois explicarmos o motivo. E se não declararmos nenhuma medida,

será porque ela é contra a transição por princípio, por exemplo, o que é um pouco tarde no processo. Uma medida e um motivo para essa medida pode ser uma maneira de avançar. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Manal.

Xiaodong, você quer comentar sobre isso? Continue.

XIAODONG LEE: Aqui é Xiaodong Lee falando, para constar. Minha preocupação é que podemos ter duas opções. Se adotarmos uma medida para o comentário, acho que podemos incluí-la no relatório. Se não adotarmos nenhuma medida, então precisamos citar o comentário apenas para enviar à comunidade. Não temos medida adotada para isso porque qualquer comentário da comunidade deve ser reconhecido.

ALISSA COOPER: Obrigado. Então ambos os comentários são boas introduções para o que devemos discutir em seguida, e é isso que faremos em resposta ao recebimento de todos esses comentários. E acho que o que Manal e Xiaodong indicaram é essencialmente detalhar nossa resposta a cada comentário, individualmente. E eu queria colocar isso aqui. Uma forma de abordarmos esta tarefa, literalmente, para todos os pontos levantados e todos os comentários, é determinarmos a medida do ICG e talvez a justificativa para ela. E, se não houver nenhuma medida do ICG, podemos explicar que é porque o comentário ou dúvida era sobre a

legitimidade do processo ou outro motivo, e então optamos por não tomar uma medida.

Honestamente, eu esperava que pudéssemos desenvolver uma declaração explicativa de nossa síntese dos comentários e que não precisássemos analisar cada ponto que os autores de comentários fizeram individualmente e determinar a medida e a justificativa. Em parte porque acho que nossa tarefa de certa forma é analisar os comentários e procurar e identificar tendências. Temos de considerar o amplo apoio da comunidade e precisamos fazer isso observando. Não se pode fazer isso apenas considerando cada um individualmente. Portanto, acho que aqui temos a opção em termos de abordagem do assunto.

E, se percorrermos o caminho de considerar e responder a cada comentário, é uma forma. Se adotarmos a abordagem de comentários cruzados e tentarmos sintetizar, é uma forma diferente. Elas não são mutuamente exclusivas. Podemos fazer ambas, o que daria muito trabalho. Ambas significam muito trabalho.

Então, sugiro sondar as pessoas sobre o que elas preferem fazer. Escrevi uma possível lista de medidas do ICG em resposta aos comentários. Mas isso não significou necessariamente que seria em resposta a cada comentário individual. Deveria ser uma resposta aos comentários, quando compilados.

E por isso podemos fazer várias coisas diferentes. Podemos adicionar texto a nossa Parte 0 da proposta. Podemos editar o texto existente da Parte 0. Podemos editar alguns outros documentos, se acharmos que o esclarecimento seria mais produtivo em algum outro

lugar de nossa documentação. E depois, naturalmente, podemos nos envolver com as comunidades operacionais ou com outros, se considerarmos enviar comentários a um órgão diferente, à NTIA, à ICANN ou a mais alguém. Também é uma opção disponível para nós.

E depois, à medida que discutirmos, não precisaremos tomar nenhuma medida, e isso serviria para várias medidas diferentes. Vejo que existe uma fila, bem grande, sobre este tópico. Eu não tinha observado a ordem em que ela surgiu, então vamos em frente.

Começando por Joe.

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado. Joseph Alhadeff. Alissa, minha sugestão pode ser, em vez de uma ou outra, ou ambas, fazer uma combinação de sua primeira e sua segunda opção. Isso seria fazer o escopo de tipos de dúvidas que pode ser apenas o inventário das guias da planilha, que nunca acabam, e depois na que oferece o escopo de respostas. Não o detalhe de cada resposta, mas conversar sobre a quantidade de respostas e depois sobre a medida que adotamos em consequência delas.

E depois, a partir de uma perspectiva de esclarecimento, seria útil se criássemos uma pequena explicação sobre a tendência dos comentários, como o “número X de comentários” ou “a maioria dos comentários solicitava este tipo de resolução”, porque na verdade isso dá às pessoas o conceito de “eis a quantidade, eis a direção, eis nossa medida”. Acho que isso nos permite dizer que levamos em consideração os comentários sem responder a cada um individualmente.

Se vocês fossem responder a cada um de modo independente, há alguns com diferenças minúsculas entre cada um, e teríamos de escrever um tratado para lidar com os comentários de modo independente, enquanto há comentários que estão na mesma linha. Não acho que tenhamos de levar em consideração as ligeiras diferenças, mas, se alguém defender com veemência este lado e depois outra pessoa estiver no lado oposto, essa amplitude é útil para que as pessoas entendam. Quero dizer, acho que a variedade seria demonstrada mais claramente na jurisdição como um comentário.

E, depois, na medida em que um grupo de comentários não se encaixar em nenhuma guia, acho que devemos levar em conta os que pertencem ao mesmo tipo.

ALISSA COOPER: Obrigada. Milton.

MILTON MUELLER: Milton Mueller.

Sim, concordo com Joe que não precisamos fazer comentários individualizados.

Estou sugerindo como modelo que vocês mostrassem os slides por tópicos aqui. Como a jurisdição, você tem uma declaração particular resumida do que é o tema do comentário e depois comentários individuais e números relacionados sob essas categorias. Acho que contempla o que Xiaodong disse: queremos reconhecer cada

comentário, queremos mostrar que lemos todos eles, mas certamente não queremos respondê-los individualmente.

E acho que não estamos fazendo nenhum favor à comunidade respondendo individualmente, porque ninguém lerá tudo. Eles basicamente querem saber em que caixa colocamos seu comentário, como respondemos e quantas outras pessoas concordaram com eles.

Assim, acho que esta abordagem mais agrupada é melhor.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Milton.

Lynn?

LYNN ST. AMOUR:

Eu também queria – aqui é Lynn St. Amour, para constar. Eu também queria concordar que não devemos responder a cada uma das dúvidas individualmente, mas fazer um relatório ou uma descrição, seja junto com as guias, seja das 12 dúvidas. Provavelmente junto com ambas. Mas, na verdade, acho que ambas são muito mais úteis e mais viáveis para aqueles que se deram ao trabalho de enviar comentários e para aqueles que simplesmente querem entender qual foi o resultado do período de comentários públicos. Algo muito mais parecido com um relatório e uma descrição é muito, mas muito mais acessível tanto para os que enviam como para os que não enviam, e acho que precisa ser nosso enfoque básico. Como nos comunicamos bem, que os comentários ouvimos, qual é nossa resposta e quais são nossas sugestões para o futuro.

ALISSA COOPER: Obrigada, Lynn.

Manal?

MANAL ISMAIL: Apenas para salientar que eu não quis dizer individualmente, um por um, mas sim por categorias. Categorizá-los.

Mas depois de ouvir os outros também, estava pensando se os categorizamos como “Cinco comentários trataram da jurisdição”, por exemplo, ou por tema.

Porque alguns comentários podem ter mais de uma parte, podem ser partes sobre as quais não tomaremos medidas e outras partes que podem ser encaminhadas às comunidades operacionais.

Só estava pensando alto. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Michael?

MICHAEL NIEBEL: Obrigado. Concordo com a não individualidade. Concordo com o agrupamento. Gostaria de lembrar que as dúvidas podem ser muito úteis para a estruturação. Não de maneira rigorosa, mas houve um motivo para as dúvidas, e o motivo das dúvidas, se bem me lembro, era que não fizemos uma meta-análise dos exercícios realizados nos níveis comunitários. E assim, tentamos colocar as dúvidas na mesma massa,

interoperabilidade, compatibilidade, viabilidade, tudo sob os princípios gerais, como os critérios da NTIA.

Então, acho que devemos ter isso em mente e não apenas organizar em grupos de dúvidas, mas manter essa estrutura, porque também é uma estrutura que o leitor pode seguir, já que tomamos as dúvidas, relatamos o resultado como o vemos e podemos tomar providências.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH:

Sim, Alissa. Estamos agora na parte essencial de nossa avaliação. De acordo com o que entendo, este é, por ora, o único documento que estará disponível.

Temos que ver dois caminhos diferentes.

O primeiro caminho, como agir diante dos comentários recebidos, se houver. Pode ser necessário fazer algumas alterações. E, o segundo, como avaliá-los com relação ao percentual a favor ou contra aspectos particulares.

Em duas outras comunidades – não comunidades – dois outros processos, o CWG e o CCWG, houve comentários públicos. Embora a situação fosse bem diferente, e o mandato fosse bem diferente, o que eles fizeram: criaram um pequeno grupo que lida com cada seção, com o texto exato, mas não o comentário geral do texto, porque o diabo está nos detalhes, o que estava no texto. E isso é muito importante.

E eles tentam fazer isso e trazer novamente ao CCWG: “Este é o comentário”. E depois tentam dizer: “Adotem medidas” ou “Não adotem”, ou “Precisam modificar algo e fazer a proposta final”.

De qualquer modo, nosso trabalho é bem diferente. Somos um grupo de coordenação. Nossas tarefas são mais limitadas à coordenação e não aos detalhes. No entanto, temos um regulamento e precisamos agir de acordo com ele.

Infelizmente, nosso regulamento não é muito claro nessa área, por isso temos de encontrar a melhor maneira de ver qual medida tomamos. Não se trata apenas de preparar um documento consolidado de comentários. Para mim, como membro do ICG, o que é importante é qual medida deve ser tomada a respeito desses comentários que são relevantes e que precisa ser seguida, de uma forma ou outra, e que ajudaria no desenvolvimento futuro das situações.

Então, também devemos ter cuidado com isso. Não estou lidando com a categoria em que eles rejeitam totalmente a transição. Isto é, como mencionei – as pessoas mencionaram algo –

Então o que estou sugerindo, na verdade, em geral em favor da proposta de Joe, mas um pouco de detalhes que precisamos ver em que áreas precisamos melhorar em nosso documento depois de elaborarmos uma proposta final à NTIA ou às outras reuniões, antes de prosseguirmos. Portanto, é o seguinte: não devemos apenas elaborá-lo como um documento preparatório sem nenhuma medida. Alguns dos comentários exigem medidas. Alguns dos comentários propõem alguma melhoria. Não os discuti em detalhes, mas, quando o fizemos no CCWG,

foi muito, muito útil e orientou o CCWG para a segunda proposta a fim de fazer essas alterações ou de levar o assunto em consideração.

Pelo menos nesta etapa, Alissa, admito que não sei se é nosso último documento ou se teríamos outro. Depende da natureza dos comentários. Espero que talvez não precisemos de mais comentários, de mais propostas ao público, mas não posso rejeitá-los e dizer que estão excluídos. Depende do escopo dos comentários e das melhorias.

Mas algo muito, muito importante: não devemos concluir esta ideia agora até discutirmos à tarde no CCWG.

Há várias dificuldades depois das novas propostas da ICANN. Não estou sugerindo que não seja uma boa proposta, mas há um conflito total ou parcial com as outras propostas do CCWG, e isso afeta diretamente os nomes, um impacto direto e assim por diante, sobre esta estrutura.

Então, também devemos ter cuidado com isso.

Assim, sugiro que adotemos as propostas de Joe, mas precisamos redigir alguma coisa, trazer a sua reunião e concordar com a situação à qual nos referimos primeiro: nosso regulamento; segundo, nosso mandato e, terceiro as categorias dos comentários e a forma como os recebemos.

Devemos ser muito, muito claros a fim de satisfazer à comunidade sobre os comentários que eles fizeram e manter a abrangência e a forma democrática de operação da ICANN.

Então, isso é importante. Não podemos concluir este tópico, Alissa, agora de manhã. É bom obter as opiniões e tentar trabalhar, trazer à

tarde ou amanhã de manhã. Talvez possa haver consultas informais durante o intervalo. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Kavouss e a todos. Acho que temos aqui na mesa um bom acordo de que não devemos tentar dar uma resposta individual a cada comentário ou a cada subitem fornecido pelos autores de comentários. Mas, em vez disso, devemos continuar na linha dos temas dos comentários, produzir algo que reconheça como cada um dos autores se encaixa e o que disseram em relação ao que outras pessoas disseram e fazer algumas caracterizações amplas dos comentários. Mas é um processo que concluiremos nos próximos dois dias.

E, eu acho, Kavouss, outra nota para retirar do que você disse em termos do modo como o CCWG realizou o processo é que eles tinham equipes que se dedicaram e trabalharam nessas coisas.

Nós certamente precisamos de voluntários para assumir as diversas partes desta análise em termos de redigir os resultados desta reunião para que as pessoas possam se lembrar. Isto é, se houver uma seção que abranja os comentários sobre jurisdição, precisaremos de alguém para redigir essa seção.

E assim não temos de atribuir essas tarefas à medida que avançarmos. Porém, depois desta reunião, precisaremos de alguém que se disponha a escrever em termos de tentar redigir estes resumos e análises dos comentários, no que diz respeito à medida que decidirmos tomar.

Obviamente, também concordamos que há várias providências que podemos tomar, inclusive não tomar medida nenhuma. Então devemos ter isso em mente enquanto realizamos a análise de comentários.

Acho que devemos manter – pressione e podemos ir para o próximo slide.

Isto é – acho que todos lembram que temos nossa própria seção da proposta, que é o texto que escrevemos e novamente, como Michael apontou, há uma estrutura. Mapeamos essa estrutura para as dúvidas que colocamos para comentários públicos, e assim só quisemos – eu só quis lembrar às pessoas que devemos pensar em como encaixamos a contribuição do público novamente neste texto que já escrevemos. É uma das opções que temos.

Podemos, é claro, acrescentar novo texto e novas seções e assim por diante, mas queria fazer um lembrete disso.

E agora vejo bandeiras levantadas. Vamos tentar encerrar este ponto porque já estamos um pouco atrasados. Temos muito que discutir. Então, o próximo slide, por favor, e depois eu volto às inscrições.

Ah, pensei que era – certo.

Então vamos terminar, eu acho, discutindo isto – os comentários por tema. E eu só queria ter um pouco de condições no início, em termos de material deste conjunto de slides, porque, como Milton falou, reconhecendo cada autor de comentários, o tipo de resumos deste conjunto não reconhece necessariamente cada autor. Eles foram compilados com alguma pressa. E talvez seja a tarefa para a qual as pessoas que se oferecerão como voluntários para as diversas partes

desta análise voltem e garantam que estamos sendo abrangentes. Mas eu só queria ter certeza de que há condições para que as pessoas saibam que, se não virem seu próprio comentário refletido aqui, não é porque não sabemos se ele está lá, mas simplesmente porque não tivemos tempo de refleti-lo aqui.

Há algumas bandeiras levantadas.

Kavouss e depois Joe.

KAVOUSS ARASTEH:

Alissa, desculpe. Talvez não esteja vinculado a este assunto, mas talvez eu tenha esquecido um ponto importante.

Durante as discussões feitas na lista do GAC, mencionou-se que, sendo ou não algo do ICG, precisa do apoio das organizações constituídas.

Não dei minha resposta formal, mas não vejo necessidade disso, de consultarmos as organizações constituídas. Mas eu queria verificar com os membros do ICG. Se eles tivessem a mesma opinião, eu poderia informar ao GAC dizendo que algumas discussões indicam que não está em nosso regulamento nem existe alguma intenção ou procedimento de buscar apoio das organizações constituídas porque o processo é totalmente diferente do CCWG e do CWG.

Elas são constituídas, mas aqui não temos isso. Vamos diretamente à NTIA, por meio da ICANN e – mas eu queria ter certeza – desculpe levantar esta questão, mas eu queria responder isso, porque na verdade o presidente do GAC levantou essa questão, e preciso responder aos

colegas como membro do ICG, dizendo que: “Não, não se preocupe, não é nenhuma organização constituída neste caso específico”.

Se todos concordarem com isso, comunicarei a eles. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Sim, está correto. Acho que ninguém discordará disso. Então vocês podem comunicar que seu entendimento está correto.

Joe?

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado. Joseph Alhadeff.

Alissa, concordo com o fato de que não temos de capturar cada declaração positiva, mas achei particularmente reconfortante e gratificante que até os comentários altamente críticos à proposta não foram críticos ao processo que usamos para chegar a ela. Eles foram críticos a nosso resultado, às vezes. E acho que pode ser algo capturado por nós que pode ser relevante para a revisão da NTIA é – a afirmação do processo que usamos e dúvidas chegando à conclusão, mas não ouvi as pessoas sentindo que estavam excluídas de nosso processo de alguma forma. Na verdade, até as respostas críticas quase sempre agradeceram a nós pelo trabalho que realizamos.

Então, acho que pode ser o único lugar aonde iremos e registraremos o positivo.

ALISSA COOPER: Obrigada, Joe. Acho que se aplica a alguns deles. Definitivamente houve uma crítica ao processo. Então nossa caracterização disso deveria ser avaliada, mas foi bem colocado.

Você quer – e depois avançaremos para o próximo tópico, então...

Você tem mais, Kavouss? Continue.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Você mencionou que no CCWG havia um voluntário para isso. Não falei com o Keith Drazek, mas acho que poderíamos também concordar que eu e ele teremos prazer em fazer alguns comentários relativos à responsabilidade nos comentários das pessoas. Então poderíamos ter isso, se quiser, se as pessoas quiserem usá-lo. Revisaremos os comentários. Sempre que houver alguma relação à responsabilidade, tentamos fornecer algo assim que o tivermos. Obviamente, ainda não temos, mas teremos – depois da reunião presencial em Santa Monica, deveremos ter uma visão melhor do assunto. E vamos compilá-lo e enviá-lo à lista de e-mails, e vocês o receberão.

Pelo menos, este é o primeiro voluntário. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Vamos nos lembrar disso quando avaliarmos os itens de ação que temos para os membros do ICG mais tarde hoje ou depois de amanhã.

Então vamos – voltar um slide, acho. Mais um, desculpe. Eles estão fora de ordem. Sim.

Certo. Eu só queria verificar, antes de iniciarmos, se as pessoas pensam que temos – que os princípios da proposta têm amplo apoio da comunidade e que devemos avançar com isso.

Não queria presumir isso.

Acho que meu viés já está talvez claro, mas só queria confirmar.

Há alguma objeção, pessoas que acham que não tivemos amplo apoio da comunidade para a proposta, com base em sua leitura dos comentários?

Joe e depois Milton. Temo essas mãos levantadas. Pode falar, Joe.

JOSEPH ALHADEFF:

Não, não, nós – não, não, só queria lembrar a todos que o que pedimos às pessoas foi um comentário quando tivessem um problema. Não pedimos – era menos enfático que eles comentassem quando não tivessem um problema. Então, acho que também pode haver algum nível de conceito apresentado por aqueles que não comentaram e tiveram menos problemas. Desse modo, sim, mesmo nos que recebemos, eu diria que a preponderância seria apoiar, ou admitindo uma explicação, Meritíssimo, esse tipo de coisa, porque havia qualificações para o apoio, mas acho que não deveríamos ignorar o fato de que eu teria pensado que realmente obteríamos mais comentários de pessoas com problemas. O fato não de obtermos pode ser um indicativo de que várias pessoas estavam confortáveis e por isso não comentaram.

Assim, acho que não podemos fazer essa suposição, mas acho que não deveríamos nos iludir que 150 comentários contrários não seja o nível – o número de pessoas e organizações preocupadas com isto, e talvez sua decisão de não comentar foi um indicativo de que concordavam com o conceito de modo geral.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Joe. Bem colocado. Eu diria que algumas pessoas parecem receber a mensagem de que devem comentar de qualquer maneira, mesmo se – recebemos vários comentários de apoio incondicional, então isso foi bom. E também acho que – apenas com a perspectiva numérica, a secretaria teve de voltar e analisar o modo como várias pessoas comentaram. Qual foi a última vez que a NTIA lançou um aviso de consulta sobre o contrato de funções da IANA, e acho que foram 47? 47. E recebemos 157 comentários.

Então é tudo relativo, certo?

Recebemos mais comentários do que o CCWG desta vez. Novamente, não coloquemos muito peso nos números, mas se compararmos com processos de alguns governos, 157 não é muito. Comparado com outros processos sobre as funções da IANA, aparentemente é muito, por isso é apenas para sua informação.

Daniel?

DANIEL KARREBERG: Obrigado. Acho que é muito prematuro fazer a pergunta do ICG sobre as opiniões. Esse é o primeiro ponto. Vamos avançar na pauta que trata disto e depois fazer essa pergunta.

ALISSA COOPER: É justo. Achei que você já tinha lido cada um dos comentários, Daniel. Por que temos de falar sobre isso?

Jari, prossiga.

JARI ARKKO: Basicamente, concordando com Joe. Quero dizer, concordo que temos de entrar em detalhes e descobrir como responder a algumas das dúvidas que foram levantadas. Mas observo um apoio bastante amplo a essa abordagem geral. E, como estávamos falando sobre números, quero lembrar a todos que este não é o único comentário público nem a única vez que as comunidades participaram desse processo. Havia três comunidades, naturalmente, fazendo seu trabalho anteriormente. Então precisamos levar tudo isso em consideração. Assim eu – acho que algumas pessoas passaram pelo processo da comunidade e não sentiram a necessidade de participar mais nesse nível.

ALISSA COOPER: Russ Mundy.

RUSS MUNDY: Obrigado, Alissa. Russ Mundy, para constar. Acho que o argumento de Daniel sobre esperarmos até termos um trabalho mais detalhado antes

de tirar uma conclusão sobre o que está no slide, dos princípios básicos da proposta, acredito – eu ficaria mais confortável em usar termos como os conceitos ou a ideia. Não sei muito bem o que significa “princípios básicos” com relação a esta proposta, mas acho que em geral as pessoas que leram alguns ou todos os comentários concordariam com isso. Porém, não acho que devemos decidir agora.

ALISSA COOPER: Obrigada, Russ.

Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Falando juridicamente a respeito dos não comentários recebidos, em algum processo democrático eles seriam categorizados como não decididos pela comunidade, porque não foram decididos. Em algum outro processo, são chamados de acordo tácito. Não responder significa concordar. Alguém lê isso, não tem nenhuma objeção, diz que é por isso que eu comento, pode ser um acordo implícito ou chamado de acordo tácito. Então devemos ter muito cuidado em não obter algum resultado do que é duvidoso e não reflete. É muito, muito difícil que a falta de resposta signifique falta de decisão, um grupo não decidido ou um acordo tácito.

Mas concordo inteiramente com Daniel e com outros que devemos aguardar até vivenciarmos toda a situação para ver o que aconteceu. E não sei em que medida isso ajudaria o que para mim é muito importante para indicar as estatísticas. Para mim, é um pouco surpreendente. São 7% África, 3% América Latina e 29% América do

Norte que é dois ou três países. E depois a Ásia-Pacífico, por um lado 52 países. De outro, de acordo com as outras estatísticas, 65 países. Treze respostas é muito pouco. E a América Latina, 3% é muito pouco. Não quero que comentemos com poucas palavras – pelo menos é bom mencionar isso para ver o quanto conseguimos envolver as pessoas. Isso é muito, muito importante. Em outras áreas, observei vários comentários em países da América Latina. E aqui vejo 3%. E a África, 7%, não representa os 52 países, áreas e assim por diante. Não estou falando de governos. Estou falando dos países e territórios. Então para mim é um pouco surpreendente termos recebido tão poucos comentários sobre o processo, o que é importante. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Kavouss.

E acho que concordamos que voltaremos a alguma versão da questão no final do dia, amanhã. Acho que é uma excelente ideia.

Apenas uma observação novamente sobre a geografia, pelo menos 1/3 dos comentários não podem ser atribuídos a uma geografia. Então talvez não possamos chegar a números significativos reais. Mas apenas esboçamos o que poderíamos obter como resultado.

Certo. Então acho que devemos nos aprofundar na jurisdição. O sr. Martin Boyle coordenará. E temos de fazer um intervalo às 10h30. Então voltaremos a este assunto. Talvez 35 minutos não sejam suficientes.

Quer que eu coordene a fila ou você faz isso?

MARTIN BOYLE: Só consigo ver metade da mesa de modo conveniente. Então alguém deste lado da mesa que queira falar poderia aproveitar a sala do Adobe, e depois tentarei coordenar a fila.

ALISSA COOPER: Obrigada.

MARTIN BOYLE: Aqui é o Martin Boyle. Sim, essa obviamente foi uma das questões grandes e complicadas. Mas pensei que eu provavelmente faria um resumo geral e rápido do que aconteceu e depois jogaria para discussão aberta em plenário, embora eu veja a mão do Kavouss levantada.

Kavouss, quer falar antes que eu comece?

[Risos]

A resposta é não.

PARTICIPANTE NÃO IDENTIFICADO: (fora do microfone).

MARTIN BOYLE: Não consigo ouvi-lo, Kavouss. Você está longe do microfone. Certo.

Houve comentários que eu identifiquei ou que foram identificados na planilha do inferno.

[Risos]

Houve 17 propostas que fizeram referência direta às questões de jurisdição. Isso significa que 140 não fizeram. Então acho que precisamos ter isso em mente enquanto pensamos como prosseguir. Inevitavelmente, houve três tipos de propostas: aquelas em que deve ser feita e, portanto, a proposta não está completa. Tem as que polarizam a discussão dizendo que não deve ser feita sob nenhuma circunstância.

E, depois, por último, houve, entre as 17, um número significativo que identificou que a jurisdição deve ser feita, mas que não há necessidade de ser feita nesta etapa. É algo que deve ser feito, mas no devido tempo.

E nesse ponto, volto a referir-me a nosso documento de consulta, que não fizemos, se bem me lembro, nenhuma referência específica sobre jurisdição.

E, em segundo lugar, no CWG – desculpe, no CCWG, a ICANN aprimorou o trabalho de responsabilidade; havia uma referência específica ao modo de tratar a jurisdição. E, novamente, era olhar à frente e dizer: “Sim, é algo que precisará de análise apropriada no devido momento”. E, portanto, é feita na pós-transição e feita novamente, comparado com critérios bem claros.

Voltando agora aos comentários recebidos, houve – e aqui terei um problema por não conseguir ler minha própria letra, porque sou canhoto e segurar a caneta é difícil. Você sempre machuca a mão dominante.

Mas vários comentários críticos estavam associados inevitavelmente a jurisdição, com as leis do país. E depois achei um pouco mais difícil de entender a lógica do fato de que você está sob as leis de um país específico, promulgada pelo governo daquele país, digamos, um controle oculto sobre o processo que na minha mente sugere que talvez esse país precise reexaminar a separação de seu judiciário do estado.

Houve dúvidas sobre estar sujeito à lei internacional e a necessidade de ser – de a função da IANA ser mais globalizada. E também houve alguns comentários sobre o impacto sobre os ccTLDs e a possibilidade de uma intervenção na questão dos ccTLDs, que com certeza surgirá aqui. E com certeza surgirá mais tarde quando falarmos sobre os ccTLDs.

E depois, o lado oposto da discussão pegou muito pesado sobre o fato de confirmar a permanência nos Estados Unidos ou se é um ativo de propriedade dos EUA. E então um pouco de confusão entre os que dizem que deve ficar nos EUA e os que dizem que na verdade querem que fique com o governo dos EUA.

Assim, foi como vi ao passar os olhos rapidamente pelas 17 propostas – os 17 comentários recebidos sobre jurisdição. E com isso, gostaria de abrir a palavra às pessoas que têm outras partes que não resumi e que acham importante considerarmos ao avançar e nas quais talvez precisaremos fazer um pouco mais do que apenas acrescentar texto à Parte 0.

Devolvendo a palavra, vejo Milton e Joe. Mas antes de todos, Kavouss levantou a mão na sala do Adobe. Posso passar para o Kavouss primeiro? Obrigado.

KAVOUSS ARASTEH:

Muito obrigado, Martin. A questão da jurisdição ocupou consideravelmente o CCWG, considerável, junto com a relação das opiniões dos dois escritórios de advogados, pessoal muito competente. E em algum momento tivemos até oito advogados na linha, ouvindo nossas discussões e fornecendo consultoria.

Se você analisar a segunda proposta do CCWG, está na linha de trabalho 2, parágrafo 11, jurisdições. E a colocamos lá porque não foi possível apressar a conversa sobre este assunto.

No entanto, discutiremos esta tarde. Na nova proposta da ICANN, a linha de trabalho 2 foi totalmente excluída. Não há necessidade da linha de trabalho 2, na opinião deles. Então, algo a ser discutido entre várias outras coisas agora, na visão da proposta da ICANN para o MEM (Multistakeholder Enforcement Mechanism, mecanismo de fiscalização de múltiplas partes interessadas), não pode mais ser implementado. Esse é um ponto.

O segundo ponto, pelo que entendo e conheço, nenhum governo está pronto para subordinar sua lei nacional a uma lei internacional. No entanto, a relação da jurisdição nacional, isto é, a lei nacional, está devidamente tratada nos termos da Lei da convenção de tratados de Viena, 1969. Assim, há necessidade de sermos assessorados com atenção pelos advogados e por vocês, os especialistas, para analisar o assunto. Mas ele tem mérito e merece ser considerado com atenção.

Não estou falando se optamos ou não pela aplicação da lei federal ou da lei dos EUA. Há subsidiárias dessas. A questão importante é a

jurisdição, a relação entre os governos, como o governo trata o ccTLD nas próprias áreas e assim por diante. Estes são os assuntos a serem discutidos com muita, muita atenção. E precisamos dedicar tempo a isso e talvez colocar algumas equipes, algumas partes de trabalho nas transições, o ICG ou outros.

Mas acho que no CCWG existe a equipe jurídica que lida com essa questão. Não transferirei o trabalho a eles, mas isso deveria ser discutido em algum lugar.

O que tenho certeza, Alissa, não é muito apropriado que o ICG discuta esta questão sem o envolvimento dos advogados. Esse é um ponto muito crítico. E o conhecimento ou o histórico de alguns de nós, como eu, e não de outros, pode estar limitado a aspectos predominantemente técnicos e (inaudível) normativos e não muito aprofundados juridicamente sobre a lei aplicável nos Estados Unidos. Obrigado.

MARTIN BOYLE:

Obrigado, Kavouss. Se estou ouvindo direito, você parece estar sugerindo que nós do ICG devemos fazer algum trabalho de jurisdição. Enquanto meu entendimento era de que devemos sempre recorrer às comunidades operacionais para fazer o trabalho e, portanto, nesse caso particular, o CCWG é o lugar certo para fazer esse trabalho, independentemente da vontade da ICANN de ver o trabalho realizado na linha de trabalho 2 ou não. Pode esclarecer isso para mim, Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, concordo totalmente com você. Essa seria uma área na qual existe expertise. Não estou dizendo que não somos especialistas, mas disse que há mais expertise, espaço, preparações e contextualização no CCWG para fazer isso. E, na verdade, em algumas outras áreas como a de direitos humanos, que também é muito importante, eles criaram uma parte especial de trabalho para lidar com essa questão. Concordo totalmente com o que você interpretou a partir de minha intervenção. Obrigado.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado, Kavouss.

A ordem, Milton, Joe, Daniel e Alissa.

Milton, a palavra é sua.

MILTON MUELLER: Milton Mueller, Georgia Tech. Então uma das coisas surpreendentes sobre a discussão de jurisdição, refletida neste conjunto de comentários públicos, é quem não está fazendo comentários sobre jurisdição. Sabemos que o governo do Brasil está muito preocupado com isso, mas não há comentários do Brasil, e acho muito estranho. Talvez o Jandyr possa esclarecer.

Sabemos que o GAC realizou um enorme debate sobre a questão de jurisdição, mas não temos comentários do GAC. Mas temos comentários da China. E temos comentários da sociedade civil da Índia, várias organizações da sociedade civil levantando a questão de jurisdição, mas nada de – não sei se temos um do governo indiano.

ALISSA COOPER: Desculpe, Milton, você pode esclarecer para mim. Quando digo que não temos comentários, você quer dizer que os comentários enviados por eles não tratam deste tópico?

MILTON MUELLER: Certo.

ALISSA COOPER: Certo. Queria que todos fossem claros porque recebemos comentários de alguns desses.

MILTON MUELLER: Presumindo que minha planilha esteja correta, o que nem sempre pode se presumir.

[Risos]

Vejo vários da sociedade civil indiana. Vejo a Nominet afirmando que a jurisdição está correta.

ALISSA COOPER: Tudo o que estou dizendo é, por exemplo, que recebemos um comentário do governo brasileiro.

MILTON MUELLER: Parece que não aparece a jurisdição.

ALISSA COOPER: Tudo bem. Queria que todos estivessem falando da mesma coisa. Obrigada.

MILTON MUELLER: Se nossa planilha estiver correta.

Então temos a Justnet.

É algo que acho que precisa ser levado em consideração ao avaliar esses comentários. Talvez o registro esteja incompleto. Talvez signifique que não há massa crítica suficiente contra a questão da jurisdição para que façamos alguma coisa em termos de devolver um comentário às OCs.

Mas a outra coisa a mencionar é que eu participei intensamente dos nomes do CWG quando a questão de jurisdição foi levantada, e não houve apoio no processo do CWG para alterar a jurisdição.

Em outras palavras, ele – embora esteja claro que um grupo significativo de autores de comentários seja contra manter a PTI ou a ICANN dentro da jurisdição dos EUA, não ficou claro que as pessoas que elaboraram a proposta tinham alguma alternativa viável que exigiria algum tipo de consenso.

Assim, acho que também precisa ser levado em consideração.

MILTON BOYLE: Obrigado, Milton. Vejo a mão do Jandyr levantada. Com a permissão dos outros que já mencionei, posso passar para o Jandyr primeiro, por favor?

JANDYR SANTOS: Obrigado. Jandyr Santos falando, para constar.

Obrigado, Milton, por tocar nesta questão. Na verdade, em sua contribuição ao ICG, como podemos ver no parágrafo 4, apesar de encaminharmos os comentários feitos pelo governo brasileiro diretamente ao CWG de administração, este é um documento que fez circular na lista do ICG a pedido de outro colega do grupo. E, se você consultar esses comentários específicos, apresentados ao CWG, nossas preocupações sobre jurisdição estão devidamente refletidas.

Assim, só queria levar isso em consideração que não explicamos nos comentários do ICG que temos uma preocupação com jurisdição porque nossa preocupação já está contemplada na contribuição ao CWG. Obrigado.

MILTON MUELLER: Apenas uma resposta rápida? Posso?

Que ajustemos nosso registro de modo correspondente e trabalhem os comentários brasileiros apropriados na planilha, na seção sobre jurisdição antes de continuarmos o assunto.

ALISSA COOPER: Wolf-Ulrich, foi – você foi o revisor desse comentário, está correto?
Apenas – eu só queria –

WOLF-ULRICH KNOBEN: Sim, está correto. Houve um motivo pelo qual eu pedi o documento.
Obrigado.

ALISSA COOPER: Sim. Certo. Entendi. Obrigada.

MARTIN BOYLE: Certo. Obrigado. Temos – Odeio dizer que depois de pedir que levantem a mão na sala do Adobe, parece que meu Adobe travou, assim se alguém deste lado da mesa está levantando a mão, por favor, avise-me. E também eu gostaria de me inscrever na fila, mas agora tenho Joe, Daniel e Alissa.

Então, Joe, por favor.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadeff, e até agora, olhando no Adobe Connect, você tem Jean-Jacques, você e Kavouss na fila.

Eu só queria voltar a um ponto levantado sobre os comentários que mencionaram o conceito de jurisdição da sociedade constituída que afetam a função do governo e que o comentário foi feito em algumas delas. Mas, em uma delas, eles tentaram explicar como ocorreria, e era a teoria de que o governo do local onde a sociedade estivesse constituída poderia aprovar leis que interfeririam na operação da

corporação. Ela não estaria limitada à regra real de sociedades constituídas, que não teria nada a ver com isso.

Infelizmente, esse também é um problema que afetaria qualquer outro governo no qual ela estivesse constituída, porque todos os governos podem aprovar uma lei que poderia afetá-la.

Então – mas eu queria dizer que pelo menos um foi além de dizer que era apenas uma questão do estado da sociedade constituída.

A outra vinculação, que eu acho que pode ser útil, por exemplo, se as equipes jurídicas do outro grupo realmente revisarem isto, é que pelo menos dois comentários fizeram uma vinculação a declarações da pauta de Túnis e que provavelmente é útil para os advogados incorporarem ao tratamento jurídico.

O último ponto que eu colocaria é que a amplitude da falta de entendimento de jurisdição nos comentários foi quase uniforme e, se for possível no trabalho do qual os advogados participam, que não é algo – e eu diria isso como advogado – que não é algo que os advogados conheçam bem, seria fazer uma versão preliminar de duas páginas de descrição não jurídica do que significa jurisdição.

Porque, acho que li todos os documentos que Sidley elaborou sobre isto como parte do processo de consulta, e eles são excelentes. Tirei meu chapéu para Sidley pela versão preliminar. Eles fizeram um trabalho extraordinário revisando estas questões na versão preliminar. Mas os documentos que redigiram não foram feitos para pessoas comuns; tinham a intenção de ser uma análise jurídica do tópico.

E com base no fato de que este conceito tem várias acepções e muita gente pensando nele, se houver uma forma de fazer uma versão curta do documento escrito de modo que seja destinado a alguém que não tenha treinamento jurídico, acho que pode ajudar a refutar algumas das questões relativas a jurisdição. Obviamente não pode ser algo que exigimos, mas sim uma sugestão do produto de um trabalho útil que poderia surgir.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Joe. Daniel?

DANIEL KARREBERG: Daniel Karrenberg. Obrigado.

Gostaria de levar a discussão para as medidas de nossa – de nossa parte sobre esta questão em particular que Martin resumiu tão bem: o que devemos fazer?

O que eu vejo é que há uma questão para decidirmos: nossa proposta a esse respeito está concluída, então precisamos formar uma opinião sobre isso.

Em caso afirmativo, então realmente nenhuma medida é necessária.

Se a resposta for negativa, se pensarmos, com base nos comentários, que a proposta que redigimos não está concluída, então teremos de fazer algo a respeito.

Acho que concordo com o que vocês disseram, Martin e outros: não nos cabe inventar. Precisaríamos consultar as comunidades operacionais.

Mas tudo é hipotético; se nós respondermos à primeira pergunta afirmativamente e dissermos que nossa proposta está concluída a esse respeito, então poderemos lidar com ela.

Então este é o ponto principal.

Há um pequeno subitem do processo.

Se entendi direito, houve a proposta de incorporar em nossa matriz alguns comentários que o governo brasileiro fez ao CWG – CCWG, acho, não foi? CWG. Sim. Nomes. Sim. Exatamente. Então foram apenas nomes.

Eu teria cuidado com isso apenas por motivo de processo e possível confusão. Acho que devemos lidar com os comentários recebidos.

Por exemplo, eu interpretaria a ação de – o modo como o governo brasileiro afirmou publicamente dizendo que temos um problema com isso na área de nomes, mas não necessariamente nas outras duas áreas.

É uma forma de ver.

Mas não devemos incorporar injustificadamente a nosso processo comentários que não foram feitos nele.

Podemos observá-los individualmente mas, como grupo, acho que fazer isso seria um processo ruim.

Porém, isso é de menor importância. Meu ponto principal é: o que devemos fazer? Quais são as medidas – as coisas práticas que surgirão deste vespeiro? Obrigado.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Daniel.

Elise?

ELISE GERICH: Eu sinto como se estivesse voltando no tempo; esperei muito para fazer meu comentário.

Mas eu queria falar sobre a intervenção de Kavouss e depois sobre a sua, na qual você disse que seria – o tópico da linha 2 do CCWG seria para o CCWG, com o qual concordo inteiramente.

Mas eu gostaria de prosseguir no registro de – como contato da ICANN, que a diretoria da ICANN não encerrou a linha 2, e acho que é a forma como interpretei o que você disse, Kavouss. Talvez eu não tenha entendido direito.

Meu entendimento é que a linha 2 não foi excluída, assim como a terminologia, e achei que era importante registrar que talvez seja um mal-entendido.

E temos –

Ah, Kuo-Wei Wu saiu da sala quando eu estava falando, um membro da diretoria, mas Theresa também está aqui e pode falar pela diretoria.

Não sei se é um problema para o grupo, em si, mas gostaria que pudéssemos esclarecer isso em algum momento.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado. Tenho duas mãos levantadas na sala, Kavouss e Jean-Jacques, e depois Alan também.

Então, Kavouss, se não for uma nova – se não for uma inscrição já feita.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Primeiro, sobre o mal-entendido, não, não há mal-entendido. Mencionou-se implicitamente nas propostas da ICANN que ela encerrou a linha 1. Implicitamente. Talvez eles queiram testar a situação e voltar, mas essa não é a área que discutimos. Vamos fazê-lo fora. Mas eu tenho a prova.

ELISE GERICH: Eu só gostaria de dizer que devemos fazer essa discussão fora de linha, porque acho que é um mal-entendido.

KAVOUSS ARASTEH: Não tem importância. Está fora do escopo desta reunião.

Agora, voltando a Joe, sim, trabalhei com esses dois advogados. Eles forneceram 345 ou 350 páginas de documentos jurídicos. Eles são muito bons, muito claros, mas eu concordo com você. Talvez, no início do comentário, eles deveriam ter uma parte para discussão e explicado a situação para que as – digamos apenas, pessoas não inteligentes como eu, que não entendem nada – se familiarizassem com o que significa a

questão e depois passassem para o aspecto jurídico dela. Concordo com isso.

Mas isso é muito importante.

Com relação à proposta do Brasil, acho que eu poderia mencionar que o C – ICG recebeu algo que é mais elaborado no CWG, oferece ao leitor uma referência cruzada para isso, mas quero salientar que jurisdição é uma das questões mais complicadas. Foi levantado várias vezes no CCWG, e eu pessoalmente o levantei com duas pessoas que não nomearei. Elas disseram: “Não se preocupe, não quer dizer necessariamente que a jurisdição estaria nos tribunais da Califórnia. Pode ser algum outro tribunal, dependendo do caso, da situação e das circunstâncias”.

É por isso que o CCWG o colocou na linha de trabalho 2. Para interpretar atentamente se essa interpretação está correta. Mas acho que é algo que temos de fazer e temos que fazer com um advogado. E precisamos descobrir como fazer e como podemos incumbir ou solicitar ao CCWG de maneira apropriada. Obrigado.

MARTIN BOYLE:

Obrigado, Kavouss.

Jean-Jacques, por favor.

Não conseguimos ouvi-lo, Jean-Jacques.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Olá. Estão me ouvindo?

MARTIN BOYLE: Sim. Agora sim.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Certo. Além da complexidade do assunto, eu só queria lembrar a todos nós de um princípio: o ICG é um aglutinador. Não é um iniciador de propostas ou de ideias. Isso é algo em que trabalhamos com muita consistência desde o início.

Então, embora eu ache interessante individualmente, como membro do ICG, ter advogados nos assessorando, que era, eu acho, a proposta de Kavouss e talvez de mais alguém, acho que isso estaria um pouco além de nossa alçada.

Assim, realmente, teríamos de recorrer às comunidades operacionais e ao CWG e ao CCWG para pedir esclarecimentos ou para que fosse feito um trabalho extra com base nas dúvidas ou observações que recebemos nos comentários públicos. E meu último ponto é que, nesse meio tempo, devemos informar aos vários parceiros, CWG, CCWG e, naturalmente, às comunidades operacionais, que recebemos esses comentários e os encaminhamos a esses parceiros, solicitando esclarecimentos e mais trabalho. Obrigado.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Jean-Jacques.

Não sei por que exatamente você acha que precisaríamos recorrer ao CWG e ao CCWG sobre isto, pois outros que estão à mesa apontaram a vinculação no CCWG que sustenta que o trabalho extra deva ser feito por meio da linha 2.

E antes eu disse que queria me inscrever para falar para corrigir – acho que foi a caracterização do Milton, da contribuição da Nominet.

A Nominet não disse que estava feliz com a permanência da jurisdição nos EUA, mas, ao contrário, entendemos como uma questão particularmente complexa e queríamos ver uma análise muito, muito clara e cuidadosa disso. Se eu bem me lembro, nossa diretoria fez uma referência a isso quando determinou ao CCWG que o trabalho prosseguisse.

Então agora volto à fila, tenho Alan inscrito, que está esperando com toda a paciência, Milton, que está de volta à fila, e Alissa, nessa ordem.

Alan, por favor.

ALAN BARRETT:

Obrigado. Alan Barrett.

Sobre a questão se o governo brasileiro, na Apresentação 115, falou sobre jurisdição, no parágrafo 4 eles dizem especificamente: “O governo do Brasil aproveita esta oportunidade para reiterar os comentários feitos neste outro documento”.

Então eu acho –

PARTICIPANTE NÃO IDENTIFICADO: (Fora do microfone.)

ALAN BARRETT: Hã? Sim. Então, acho que levanta uma questão mais ampla do que devemos fazer quando os comentários se referem a outros documentos. E estou inclinado a pensar que devemos seguir essas referências, analisar os outros documentos e incorporar seus comentários à planilha.

E isso é basicamente tudo.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Alan. Milton agora, por favor.

MILTON MUELLER: Sim. Alan falou um dos pontos que eu ia falar, que os comentários do Brasil foram feitos em nosso processo. Eles foram incorporados por referência. E seria ruim não os incluir. Simplesmente temos de levar em consideração o que todos dizem sobre jurisdição neste processo.

Eu também queria salientar que uma afirmação feita aqui de que a INTA (International Trademark Association, Associação internacional de marcas comerciais) apoia o tratamento existente da proposta de jurisdição é incorreta. A INTA é, na verdade, muito mais intransigente sobre a jurisdição nos EUA do que a proposta. Eles querem que a PTI seja – e todos os futuros operadores de funções da IANA – sejam

obrigados a ser uma organização constituída em um estado norte-americano; portanto, eles estão no outro extremo.

E não sei por que Martin está comigo na caracterização da Nominet, mas basicamente a Nominet disse que não havia consenso para uma mudança de jurisdição. Considero isso uma concordância com a proposta existente.

MARTIN BOYLE: Redação boba, eu acho.

[Risos]

MARTIN BOYLE: Alissa, por favor.

ALISSA COOPER: Sobre a questão da planilha, acho que – o que está faltando é que o 115 não aparece na guia jurisdição, certo, Milton? Podemos só esclarecer isso? É –

PARTICIPANTE NÃO IDENTIFICADO: (Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Certo. Certo. Podemos corrigir isso com facilidade; portanto, não há nenhum problema aí.

Eu queria me juntar ao coro de vozes que indicam o fato de que o conteúdo disto está bem fora de nosso escopo, porque a proposta reflete – seja o que for que a proposta reflita sobre o significado de jurisdição – chegou até nós das comunidades operacionais. Nós não o inventamos. E, entrando nos detalhes dela, acho que não é apropriado que o façamos.

Acho que certamente podemos observar a complexidade e o espírito litigioso da questão.

Se quisermos fazer referência ao fato de que – acho que devemos fazer referência à profundidade e à análise da discussão que ocorreram em todo o processo de desenvolvimento da proposta de transição. Acho que é outra coisa útil que podemos fazer. Mas não sei se há muito mais – não acho que haja algo mais no conteúdo que o próprio ICG deveria fazer.

Minha dúvida, no entanto, obviamente tivemos a discussão sobre onde isso se encaixa no CCWG e na linha de trabalho 1, na linha de trabalho 2.

Este tópico não está na lista das dependências entre o CWG e o CCWG, certo?

O CWG não está esperando que o CCWG faça algum pronunciamento sobre a questão da jurisdição.

Então eu realmente não acho – em termos de onde nos situamos com nossa dependência, que é no CWG, não temos dependência direta sobre alguma resolução futura desta questão. Se isso deve ser assumido pela linha de trabalho 2 ou se a linha de trabalho 2 existe ou não,

qualquer uma das dúvidas não resolvidas sobre isso, eu realmente acho que não estão niveladas no escopo da própria proposta de transição, porque não é algo que estamos esperando do CWG. A proposta do CWG é clara.

Então eu acho que minha – minha dúvida é: assim, em termos de referência ou se há alguém a quem queremos direcionar este comentário. Quero dizer, estou feliz por enviarmos os comentários também aos outros grupos, mas não acho que nós realmente – nós mesmos estaríamos aguardando alguma resposta do CCWG, porque não temos um vínculo direto com eles.

MARTIN BOYLE:

Obrigado, Alissa. Sim, certamente está entendido.

Tenho agora uma lista longa.

Michael, Kavouss –

ALISSA COOPER:

Posso – desculpe. Apenas em termos da organização da reunião, deveríamos fazer um intervalo agora. Podemos continuar por mais um tempo, 30 minutos ou menos, se você acha que concluiremos, ou podemos fazer o intervalo e voltar e continuar discutindo.

MARTIN BOYLE:

Tenho uma fila de cinco pessoas e depois obviamente precisamos concluir em alguma etapa. Então eu queria saber, na verdade, se faz

sentido irmos para o intervalo e voltarmos depois para concluir estas cinco inscrições, se todos os outros estiverem de acordo.

ALISSA COOPER: Tudo bem.

MARTIN BOYLE: Certo. Então a reunião está suspensa até 11h.

ALISSA COOPER: 11h. É.

(Intervalo)

PATRIK FALTSTROM: Olá a todos. Patrik Faltstrom aqui. Alissa se atrasará cerca de dez minutos. Podemos nos reunir novamente? Podemos nos sentar, por favor? Então, Martin, com você.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Patrik. Bem-vindos novamente. Temos uma fila que adiamos e que tinha Michael, Kavouss, Jean-Jacques, Jandyr e Joe, nessa ordem. Ouviremos essas intervenções; depois, tentarei resumir e talvez sugerir uma forma para podermos avançar. Se todo mundo concorda com isso, posso passar para o Michael, por favor.

MICHAEL NIEBEL:

Obrigado, Martin. Primeiro, quero concordar com os que disseram que os comentários do Brasil devem ser incluídos. Se eu entendi, Milton, isso deve ser incluído de modo que fique mais visível e não – mas, como sempre, prático de fazer referência, para não repetir tudo.

Também quero dizer que eu não gostaria de ter a impressão criada pela observação do Milton de que ele sentiu falta de que mais membros do GAC estavam assumindo o ponto da jurisdição, esses membros do GAC, porque fizeram essa observação e agora estão felizes com essas questões. Queria observar isso. Certamente não é o caso.

Para as observações de Joe sobre jurisdição, e é preciso aprender um pouco para explicar, começa com a questão que estamos reunindo lei e jurisdição com muita frequência. Estamos falando sobre várias coisas lá, e a lei aplicável em muitos casos já não é a lei do país em que a IANA está constituída. Portanto, é importante, mas permanece uma questão importante em várias áreas, não apenas da corporação, mas também da atividade da corporação.

A observação final que eu gostaria de fazer é que, a esta altura, sou informado de que a questão será tratada na linha 2 do CCWG. Como vemos com todas essas intervenções, é um tópico muito importante. Anotei a discussão entre Elise e Kavouss. Mas, até agora, ainda trabalho na premissa de que isso será tratado na linha 2 do CCWG até segunda ordem. E acho que também devemos discutir sob essa premissa neste momento. Obrigado.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Michael. Tive uma correção de que a mão de Jean-Jacques foi abaixada. Então agora temos Kavouss, Jandyr e Joseph.

Kavouss, por favor.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, Martin. Como discuti com você informalmente, Jean-Jacques talvez não tenha me entendido ou certamente eu não fui muito claro.

Não propus que o ICG iniciasse o debate sobre a questão de jurisdição. Eu disse que jurisdição é um ponto importante no CCWG e que não foi devidamente – apropriadamente, claramente ou especificamente tratado. Há outras questões de jurisdição que foram discutidas em detalhes no CCWG. E, devido à exiguidade de tempo, foram colocadas na linha de trabalho 2. Mas agora eu entendo quando todos querem discutir isso. Não apenas essa, mas há várias outras questões sobre jurisdição.

E concordo com a maioria das coisas que Martin disse, inclusive o comentário do Brasil, como ele deve aparecer. Obrigado.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado, Kavouss. Agora é o Jandyr, por favor.

JANDYR SANTOS: Obrigado, Martin. Aqui é Jandyr Santos. Voltando à questão da jurisdição, gostaria de agradecer a todos os colegas que se referiram a nossa contribuição. Só queria reiterar que nossa intenção não era repetir todos os pontos que levantamos sobre jurisdição ao ICG, mas

sim fazer referência a um documento anterior que foi apresentado ao CWG. Simples assim. É por isso que eu realmente agradeceria se pudéssemos reconhecer o fato de que o governo do Brasil expressou preocupação com esta questão em particular, referindo-se a um documento prévio. Simples assim. Obrigado.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado, Jandyr.

Joseph e depois Manal, e Manal será o último da fila. Obrigado.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado, Joseph Alhadeff para constar. Eu queria tomar talvez os comentários de Michael porque acho que estão absolutamente corretos. A importância da questão na quantidade de comentários que refletiu está clara. Acho que também está claro que resolver isto não era algo que estava dentro de nossa alçada. Mas acho que, enquanto nos valemos do comentário da comunidade, e a utilidade de nosso processo também é nos valer do comentário da comunidade, acho que destacamos a variedade de comentários relacionada à jurisdição, à medida que adotamos que não está em nossa alçada para resolver a questão da jurisdição. Talvez tenhamos nos referido ao local em que a questão da jurisdição está sendo tratada no momento e depois talvez tomamos dois ou três itens específicos, relacionados à jurisdição, como o vínculo com a pauta de Túnis e outras coisas, e apenas os referimos como questões temáticas que nos foram trazidas sobre esse problema.

Não acho que o resolvemos, mas acho que é preciso fazer mais do que apenas dizer que não é de nossa alçada para lidarmos com credibilidade com os comentários surgidos. Portanto, eu acho que é uma das coisas.

Acho que nossa função neste processo da comunidade é ajudar a identificar o que foi consenso e onde houve questões relacionadas ao consenso. E embora esse talvez não seja um problema relacionado com o consenso real de nossa proposta, é um problema relevante para o consenso. É um problema que está sendo trabalhado em outros lugares. E acho que podemos refletir isso na descrição relacionada a nossos comentários.

MARTIN BOYLE:

Muito obrigado, Joe.

Última palavra com você, Manal.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Martin. Bem rápido, concordo com os comentários anteriores e, naturalmente, precisamos levar o documento de referência brasileiro em consideração. E só para lembrarmos que já incentivamos as pessoas a comentar a responsabilidade geral, a viabilidade e a compatibilidade. E os incentivamos a evitar entrar na essência das propostas individuais. No entanto, isso também pode – não devemos interpretar isso como falta de interesse no tópico, mas talvez as pessoas tenham visto que este é um ponto que deve ser discutido nas comunidades operacionais relevantes. Mas eu concordo com os comentários anteriores. Obrigado.

MARTIN BOYLE:

Obrigado, Manal. Tentarei resumir e em particular acho que houve um enorme consenso para o futuro. E começarei fazendo uma referência que não vi antes do intervalo e que veio de Keith Drazek, quando ele disse que é apropriado observar que o grupo CCWG de responsabilidade identificou a jurisdição da ICANN como um tópico para trabalho futuro na linha de trabalho 2 pós-transição. Acredito que o CCWG de responsabilidade reconheceu a mudança da jurisdição da ICANN antes ou no momento em que a transição da IANA introduzisse imprevisibilidade e complexidade em um momento que a NTIA busca previsibilidade e estabilidade.

Então está muito alinhado com isso. E também acho, nos comentários bem úteis que vieram dos colegas desta mesa, eu sugiro que, em primeiro lugar, façamos um aditamento ao slide que está na tela no momento em que faz uma referência específica à contribuição do Brasil.

E depois na seção zero do relatório, precisaremos acrescentar algum texto, mas esse texto é o que Joe sugeriu a pouco, destacando a variedade de comentários e a importância desses comentários. Fazer uma referência à versão preliminar do CCWG e a expectativa de que o CCWG fará um trabalho mais detalhado sobre jurisdição em sua linha de trabalho 2 pós-transição.

Observe que não temos uma vinculação direta ou comunicações particulares com o CCWG, mas temos a expectativa de que a recomendação permanecerá em vigor. E depois eu acho que é provavelmente tudo o que precisamos fazer em nosso documento e que

agora reconhecemos onde o trabalho futuro será feito e que é apropriado que esse trabalho seja feito lá.

Acho que não é necessário tentarmos fazer análises detalhadas de questões de jurisdição em nosso relatório. E certamente eu não senti que alguém ficou muito inclinado a realizar esse nível de trabalho. É um trabalho mais bem realizado por pessoas que têm recursos com consultoria jurídica e que analisam – a questão da jurisdição em uma estrutura muito mais ampla.

Então é o que eu sugeriria como modo de avançar. Estou olhando a minha volta para ver se alguém está agitando a bandeira. Não vejo ninguém. Mas vejo que Michael Niebel levantou a mão no Adobe. É uma nova inscrição, Michael? Certo. Nesse caso, não tendo nenhuma objeção, retorno aos presidentes. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada, Martin. Uma pergunta de acompanhamento: você estaria disposto a redigir o texto que precisa de versão preliminar?

MARTIN BOYLE: E eu tenho opção?

ALISSA COOPER: Voluntário compulsório.

[Risos]

Só a versão preliminar inicial. Obviamente todos estarão envolvidos na revisão e na edição e assim por diante.

MARTIN BOYLE: Presumo que será uma versão preliminar cooperativa, assim estou bem preparado para o modelo.

ALISSA COOPER: Obrigada, Martin.
Kavouss, pode falar.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, concordamos em passar essa tarefa a Martin e o início de algo a fazer e depois – por algum momento, um momento bem curto. E quando estiver concluída, iremos passá-la a você. E não é necessário, nesse período, que tenhamos de voltar novamente e começar a jogar com as palavras. Não é necessário. Acho que o modelo, a ideia foi captada. Então você faz isso, troca e-mails se houver comentários, coloca no relatório e depois inclui na contribuição, mas sem discutir realmente. Obrigado.

ALISSA COOPER: Sim. Obrigada. Podemos colocar como um adendo a essa tarefa, houve alguns comentários, acho, no bate-papo, sobre o fato de garantir que a lista de comentários que tratam desse tópico esteja completa. E você precisa apenas lembrar sua matriz preferida e garantir que seja esse o caso. Obrigado.

MARTIN BOYLE: Espero por isso.

ALISSA COOPER: Acho que estamos prontos para passar a palavra para Lynn e começar a discussão com a PTI e as questões relacionadas.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada, Alissa. Jennifer, você pode passar o primeiro slide de questões. Há seis slides neste conjunto e devo agradecer à Alissa por montá-los a partir da planilha.

Queria na verdade repassá-los em geral, em primeiro lugar, e depois perguntar se todos viram ou não alguma outra questão que não tenha sido capturada neste conjunto aqui e, obviamente, se vocês acham que algum deles não está redigido de maneira adequada o suficiente. E depois podemos voltar e iniciar o processo de medidas necessárias.

Houve algumas questões fundamentais que tratam basicamente da PTI e se ela ofereceu ou não -- basicamente, disseram que ela não ofereceu uma separação ou supervisão significativa da ICANN. E alguns comentários específicos disseram que estamos abrindo mão da função de supervisão da NTIA no nível de emissão de contratos e agora passando isso para a ICANN.

Houve uma solução interna preferencial. Tenho certeza de que isso não é uma surpresa, tendo em vista as conversas que se passaram no CCWG. Outro comentário: a organização de múltiplas partes interessadas deve executar as funções da IANA. E esse último comentário realmente veio do Data Security Council (Conselho de segurança de dados) da Índia. E estava referenciado, como eu disse, à função de supervisão de contratos que o governo norte-americano costumava ter.

Então vamos continuar com os slides.

Houve muitos, muitos comentários – nem todos eles foram captados aqui, como Alissa disse antes – procurando detalhes ou mais clareza sobre a relação, especificamente números e parâmetros de protocolo, ambos quando foram fazer a interface com a PTI e/ou qual era o estado da relação contratual. Alguns deles não entenderam que as duas comunidades estavam propondo, na verdade, que estivesse com a ICANN e que a ICANN subcontrataria, então, a PTI. Houve várias solicitações buscando especificidade, querendo mais especificidade e mais detalhes nas propostas individuais das OCs. E também vários comentários procurando algo que demonstrasse que estava harmonizado na PTI e também nas relações com a ICANN.

Alguns comentários procurando mais separação física em termos de escritórios e infraestrutura.

Lendo. Vocês podem ver que vários deles realmente foram para esclarecimento. E acho que temos muito mais clareza agora dessas duas comunidades em particular, já que a proposta foi colocada. Então acho que vários destes são respostas bem objetivas. Mas precisamos determinar o que está na área de responsabilidade do ICG para responder e o que, se houver, precisa voltar às OCs. Portanto, novamente, voltaremos a isso em seguida.

Próximo slide.

Várias dúvidas também sobre a missão da PTI ou a área de responsabilidade da PTI e como a diretoria da PTI seria formada. A maioria deles – e não posso dizer que, em todas as propostas que

revisei e li, alguém sugeriu que deveria haver uma missão ampla para a PTI. A maioria deles disse, na verdade, que ela deveria ser muito limitada e muito restrita às funções da IANA. Vários comentários sobre a composição da diretoria da PTI estavam relacionados com a não criação de um órgão de supervisão secundário. Então, a maioria deles realmente exigiu uma vinculação mais estreita com a diretoria da ICANN, que a composição da diretoria da PTI seria vinculada muito mais estreitamente à diretoria da ICANN para que ficasse claro onde reside a responsabilidade e não confundir estruturas de governança com funções de governança.

E acho – estou verificando tudo muito rapidamente de novo. Acho que isso cobre o suficiente em um alto nível.

O próximo slide.

Há alguns slides aqui sobre o processo de separação. E este foi provavelmente o que teve a maior variação em termos de comentários. Certamente várias dúvidas sobre o que eram os processos com relação ao encaminhamento, quais padrões deveria haver antes que a separação fosse desencadeada. Houve várias dúvidas – acho que estão no próximo slide, na verdade. Se você puder ir para o próximo slide – sobre a possibilidade ou não de três operadores de funções da IANA separados desestabilizar a Internet, se havia ou não um risco de segurança e estabilidade. Então houve alguns comentários procurando outro trabalho a ser realizado para avaliar isso. E houve também alguns comentários que na verdade sugeriram que essa possibilidade de existir dois ou três operadores de funções separados da IANA deveria ser enviada para o consenso da comunidade.

E acho que é provavelmente um dos mais importantes para resolvermos lá.

Novamente, estou verificando o slide para ver se há algo mais que mereça atenção.

Uma visão de que as funções da IANA não devem ser separadas e outra que disse, na verdade, que deve haver três entidades separadas para facilitar o movimento definitivo.

E depois um comentário de que os órgãos – e este comentário está na próxima página – os órgãos formados na proposta de nomes – ah, você combinou os slides; tudo bem, ótimo – representam a comunidade da GNSO no nível de partes interessadas.

Estou tentando lembrar qual era o contexto disso. Não lembro imediatamente.

ALISSA COOPER:

É a questão em que o sub adicional – como o chamam, Milton? Os grupos constituintes da GNSO não se sentem representados porque há basicamente um espaço e vários grupos constituintes.

LYNN ST. AMOUR:

E um comentário que eu lembrei agora sobre a relação com a PTI. Houve várias dúvidas sobre o número e os protocolos, o que eles pretendiam fazer diante do CSC e da IFR. E não mencionei isso antes, mas houve claramente em alguns comentários.

A próxima página, Jennifer?

Ah, não. Certo. É do Milton, felizmente. Então essa era a última página.

Isso é difícil porque há muitas questões e elas estão espalhadas em vários slides, mas quero perguntar agora – e farei o mesmo que Martin fez, que é tentar organizar a fila no Adobe, já que eu também não consigo ver uma parte bem ampla da sala daqui – se eles acham ou não que existe alguma área que não foi suficientemente coberta ou, novamente, se há algum erro que não foi capturado adequadamente.

Então temos o Kavouss, depois Joseph e Michael.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Muito obrigado pelo trabalho. É muito útil a possibilidade de entendermos em pouco tempo, em particular os que não têm tempo suficiente para analisar toda a proposta.

Em primeiro lugar, o que temos de fazer é qual desses comentários é necessário responder, qual deles temos de enviar às comunidades operacionais e quais são as explicações que serão necessárias, em geral.

Acho que, a esse respeito, tínhamos um documento, tínhamos uma opinião do ICG. Concordamos com o que fazer com os comentários e devemos assumi-lo. Não devemos rediscutir o assunto.

Algo que surgiu dos webinars e levei ao presidente do ICG é que ainda há pessoas com dúvidas sobre o motivo pelo qual surgiu essa solução da PTI. E as pessoas talvez precisem ser lembradas de que, sob o CWG, na primeira proposta houve sete soluções, que foram reduzidas a duas e, finalmente, a uma. Precisamos dar alguma explicação, se houver, se

quisermos fazer algo, de que isso é algo que estudamos e, após a consulta com os advogados, o CWG optou por esta.

Depois, a segunda questão que acho que as pessoas estão comentando: três separados, esses três separados devem ser consistentes com as opiniões expressas pela comunidade operacional. Duas comunidades operacionais mencionaram que estão satisfeitas com a situação existente, não querem nenhuma modificação e querem continuar o contrato com a ICANN e que depois a ICANN faça um acordo separado com a PTI. Assim, devemos ser consistentes com isso. Por isso acho necessário dizer que estudamos mais essas três questões separadas, porque as comunidades operacionais já responderam ao assunto.

Então retomo a primeira dúvida: qual devemos comentar e como comentar, mas a explicação sobre a PTI, por que essa opção foi escolhida, ter a separação jurídica e operacional com a qual a PTI é mantida atualmente.

E depois com relação à diretoria da PTI, acho que foi claramente mencionado. Não queremos cancelar o que foi discutido no CWG. Foi discutido detalhadamente como deve ser essa diretoria. Não queremos colocá-la sob a supervisão total da ICANN. Queremos manter o que foi discutido atualmente em consequência do consenso enviado duas vezes para comentários públicos, e o último comentário público não foi de dificuldade nessa área.

Mas, agora, colocando assim, não recebemos nenhum comentário sobre isso, porque o ICG receberá novos comentários, significando que estamos iniciando uma nova rodada de discussão, que não leva a nada.

Acho que precisamos nos ater ao que foi discutido no CWG, e a segunda proposta foi acordada. As organizações constituídas chegaram a um acordo, e essa combinação da diretoria da PTI já foi acordada porque está nas propostas do CWG e – que consta na nossa e não queremos mudá-la. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada, Kavouss.

Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadeff, para constar.

Só queria salientar alguns tópicos que foram levantados nos comentários que li, mas talvez não se reflitam, principalmente porque – bem, um dos comentários se refletiu na conversa anterior. Mas, acho, pelo menos dois autores de comentários sugeriram que o local de constituição da PTI fosse tão crítico quanto o local da sede da ICANN.

Assim, acho que respondemos isso na dúvida anterior, mas só para destacar o fato de que a incorporação da PTI também foi colocada em dúvida.

Houve alguns comentários que – e o Kavouss já tratou deles – que favoreceram uma das sete opções que não estavam decididas – mas acho que, em nossas respostas, devemos atribuir isso ao fato de que foi uma decisão já tomada nos processos de OCs antes de chegar até nós e se refletiu no consenso dos processos de OCs. Assim eu acho que

precisamos responder isso nessa categoria, que é uma dúvida que já foi tratada no âmbito do processo.

E, depois, a terceira, que não foi uma solicitação específica, mas surgiu em algumas ocasiões diferentes, foi a preocupação de que o processo, como resultou, com os instrumentos resultantes, não era inclusivo o suficiente e não houve necessariamente uma sugestão de resolução, mas foi um problema levantado, inclusive relacionado à abrangência de várias partes interessadas no processo.

Como eu disse, acho que é algo que deve ser observado, porque não sei qual seria a resolução para isso, exceto para um processo puro de afiliação, mas que foi um problema levantado em alguns dos comentários.

A última coisa que eu queria colocar, que foi capturada nisto, mas que é algo que conversamos em várias áreas. Então, infelizmente nossa matriz não pode ser posicionada verticalmente com facilidade, porque ela é vertical e horizontal, e provavelmente tridimensional. Quero dizer, acho que desenvolvemos o princípio da incerteza de Heisenberg em algum lugar nesta matriz.

Mas a questão da separação e os medos e preocupações sobre a complexidade relacionada à separação com base nas várias relações e na forma com que relações diferentes são gerenciadas surgiram à vontade em vários comentários, e acho que uma das coisas que contribuíram para isso foi que as pessoas viram três propostas, e viram essas questões tratadas individualmente pela comunidade na proposta, mas não viram nada em que as comunidades se reuniram para lidar com a questão horizontalmente. E acho que algumas das preocupações foi o

fato de vermos tratamento individual do problema e não um tratamento coletivo que diga: “Sim, todas as comunidades entendem que haverá uma possibilidade de transição. Todas as comunidades respeitam a ideia de que há necessidade de separação, mas todas as comunidades trabalharão juntas para garantir que preservem a estabilidade, a segurança etc.”.

Não estou sugerindo que houve algo já solicitado das comunidades, mas sinto que alguns dos comentários recebidos destacam a preocupação de que os silos estejam funcionando como silos, ao contrário de algum tipo de abordagem coordenada. E assim talvez algum nível de declaração em comum em algum ponto seja útil para resolver essas preocupações, que há – que todos nós sabemos que as comunidades funcionam bem informalmente juntas, mas talvez não esteja claro para outras pessoas que apenas conseguem ver esse aspecto horizontal das propostas.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Joe. Acho que foi muito bem colocado. Houve muitas palavras como “harmonizado” e muitas indicações de que as pessoas entenderam as propostas muito bem, mas estavam na verdade buscando esclarecimento, que sugeriria alguma incerteza ou um desejo de um nível maior de conforto.

Temos Michael na fila e depois Daniel.

MICHAEL NIEBEL:

Obrigado, Lynn. Só quero refletir sobre o que foi dito. Tendo em mente que não queremos fazer uma metaconsulta e retornar pela porta dos

fundos dos acordos com a comunidade – e Kavouss mencionou um exemplo – devemos nos concentrar nas coisas que lidam com interação das três comunidades, as dúvidas relativas a suas relações contratuais, ao que acontece se houver a separação de uma. São coisas que têm relação com a proposta unificada.

Mas, ao mesmo tempo, a vida nunca é fácil e binária. Há dúvidas e preocupações que estavam relacionadas à separação também no processo do CWG, onde houve preocupações com a estabilidade e a falta de clareza.

Isso, novamente, foi discutido antes. Ao mesmo tempo, há fortes preocupações, como Joe expressou, assim as coisas nem sempre são bem definidas. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada. Daniel?

DANIEL KARREBERG: Obrigado. Aqui é Daniel Karrenberg novamente.

Quando li tudo isto, pensei que para nós, como ICG, como integrador dessas três propostas surgidas em períodos de tempo muito diferentes, a questão mais importante é uma que Joe explicou muito bem.

Acho que devemos, como ICG, assumir isto como um item de trabalho, acima de tudo.

E acho, de fato, que a coordenação e a cooperação, mesmo de relações formais que são consideradas neste momento pelas comunidades

operacionais, pelo menos que eu tenha conhecimento, são muito bem coordenadas, e os riscos são gerenciáveis. Acho que nossa tarefa, como ICG, é explicar por nossa própria conta, devido ao conhecimento que temos e nossa função no processo, ou, se achamos que é insuficiente, fazer perguntas concretas às comunidades operacionais para expressar um pouco disso de modo mais claro.

Quando eu – no todo, acho que essas preocupações eram as únicas que falaram, pelo menos por mim pessoalmente, a maioria era passível de medidas pelo ICG, porque elas realmente lidam com a essência da combinação de três propostas independentes, e essa é a nossa tarefa. Portanto, está claramente em nosso campo de atividade. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Daniel.

Na fila, tenho Milton, Alissa e Russ Mundy.

MILTON MUELLER:

Sim. Aqui é o Milton Mueller, para constar.

Quero dizer que vejo essas preocupações como um tipo de – pessoas com problemas de resolver as ideias em torno do fato de que a IANA foi incorporada à ICANN como um único departamento há tanto tempo que simplesmente eles têm problemas de entender a natureza do modelo de responsabilidade contratual que está sendo proposto.

Então, só como hipótese, suponhamos que os números decidam que não querem a ICANN forneça os números das funções da IANA e decidam encontrar outra.

Há então, na verdade, provavelmente, pessoas na IANA atual que cobrem essas duas funções, mas é realmente a obrigação e incentivo da comunidade de números encontrar um provedor substituto que resolva todas as suas preocupações, e não acho que eles trocariam a menos que estivessem satisfeitos que isso acontecesse.

As comunidades de nomes e de protocolos deveriam ter alguma repercussão de oferta, se essa separação ocorresse.

E assim pode haver uma função para algum esclarecimento do processo de separação, mas acho que queremos evitar – e alguns dos comentários sugerem isso, alguns não. Mas o que realmente queremos evitar é alguma implicação que uma comunidade tem o direito de vetar a decisão de outra comunidade para separar o operador atual das funções da IANA.

Só acho que temos um sinal bem alto e claro de pelo menos duas das três comunidades de que elas não querem que isso ocorra. E acho que isso cria todos os tipos de potencial para questões de jogos e política quando as vinculamos onde uma comunidade precisa da aprovação de outra.

Acho que só não queremos que isso ocorra.

Então, se vamos fazer algo aqui, podemos, no máximo, dizer: “Esclareceremos como essas comunidades avisam aos outros que estão se separando de seu operador particular das funções da IANA”, mas não queremos fazer isso soar como se, na verdade, fosse uma decisão coletiva e não uma decisão individual da comunidade operacional.

Tenho outros comentários sobre a PTI, mas foi uma intervenção longa, e talvez devamos nos concentrar nesta questão no momento.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigado, Milton. E volte à fila quando sentir que esta questão está – avançou.

A seguir é Alissa, Russ Mundy, vi Jari levantar o cartão também, e depois Michael e Joseph.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Aqui é a Alissa.

Eu me juntarei ao coro de pessoas que apoiaram a estrutura proposta por Joe em termos de –

Acho que a conclusão geral de vários comentários é que a proposta não tem uma explicação de como, em alguns aspectos, as três comunidades e as três propostas funcionam como um coletivo.

E fico em dúvida se uma forma de avançar para grande parte – mas não tudo – do conteúdo desses comentários é para nós, o ICG, tentar redigir – olhar esta lista de tudo, todas as dúvidas que as pessoas tiveram, e tentar redigir a explicação que achamos correta, à luz das três propostas, mas que não foram articuladas.

E acho que grande parte do que vemos nesta seção recai nessa categoria.

Só para dar um exemplo, houve dúvidas se a IETF e os RIRs celebrarão contrato com a ICANN ou com a PTI.

Temos uma resposta para isso. Temos até comentários dessas comunidades, enviados especificamente, mencionando isso. Agora podemos deixar bem claro.

Mas há alguns itens sobre os quais eu acho que precisamos enviar uma pergunta a uma comunidade operacional específica e solicitar esclarecimento, ou precisamos enviar os comentários dizendo: “Recebemos esses comentários. Eles solicitam modificações nessa proposta da comunidade operacional, e assim precisamos levar isso à atenção da comunidade operacional”.

Não estou falando sobre as coisas que as pessoas se referiram antes, quando nós todos sabemos que o CWG debateu os benefícios inerentes da PTI. Não precisamos devolver esses comentários. Mas houve algumas mais específicas que acho que se encaixam nessa categoria de “é bom levar à atenção da comunidade operacional”.

Então acho que essas são três tarefas separadas.

Uma é que – o ICG tenta redigir o que consideramos respostas a todas essas dúvidas e ver que existem lacunas lá; fazer perguntas de esclarecimento ou solicitar coisas das comunidades operacionais onde esperamos uma resposta e depois enviar outros comentários às comunidades operacionais como “para sua informação, estes são comentários que recebemos”.

E eu realmente gostaria que saíssemos desta reunião sabendo o que faremos, sobretudo nessa segunda categoria.

Então, se achamos que é preciso consultar as comunidades operacionais sobre certas coisas, acho que devemos aprimorá-las.

E só para dar um exemplo, ouvimos realmente – uma ou duas das próprias comunidades que elas queriam ver especificado que a IFR se aplica apenas a nomes. Isto é algo que eu acho que, se voltássemos e analisássemos a proposta do CWG e achamos que não está claro, concordamos com esses comentaristas, então acho que cabe a nós voltar ao CWG e dizer: “Ei, recebemos estes comentários do IAB (Internet Architecture Board, diretoria de arquitetura da Internet). Eles querem ter certeza de que a IFR só se aplica a nomes. Podem confirmar isso?”.

Então as pessoas podem pensar sobre essas coisas, o que precisamos perguntar às comunidades operacionais, acho que ajudaria, porque é dessas coisas que nós, como grupo, podemos nos beneficiar a partir da interação em tempo real para aprimorar. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Então, se eu puder inserir alguns comentários do processo aqui, antes de entrar na fila novamente, esta parte deveria abordar se pensamos que todas as questões foram capturadas ou não, ou adequadamente capturadas, e depois eu voltaria e perguntaria especificamente quais são apenas uma ação do ICG, se sabemos o suficiente e se é mais um esclarecimento, algumas edições ou inclusão de texto, e quais precisaram voltar às OCs.

Acho que já estamos no meio do caminho para lá, de qualquer modo.

Então, enquanto as pessoas fazem seus comentários restantes, pode ser – e acho que concordo com Alissa – mais importante destacar as coisas que você acha que precisamos recorrer a uma OC.

Se pudermos – voltaremos à fila de inscrições agora. Talvez até voltemos – e novamente procuro um pouco de instruções em termos de quanto vocês querem processar esta reunião em comparação a – enviar para uma subequipe, se faz sentido ou não voltar a estes cinco ou seis slides e tentar identificar se achamos que há algo lá que deve ser enviado a uma OC ou deixar para a subequipe.

Então talvez deixe você pensar sobre o assunto por um momento, Alissa, a menos que já tenha pensado e tenha alguma orientação.

Novamente, a questão é a seguinte: O quanto queremos detalhar aqui sobre a distribuição dos pontos individuais que surgiram? Queremos decidir nesta sala quais achamos necessário voltar à OC e talvez ainda incumbir essa subequipe para trabalhar e assumir essa solicitação ou enviá-la antes à subequipe?

ALISSA COOPER:

Eu quero ouvir que essas pessoas acham esta ideia terrível. Mas, se algumas pessoas estiverem especificamente interessadas neste tipo de tópico, poderíamos pedir que tentassem chegar a uma proposta inicial para amanhã em termos de quais precisam ser distribuídas e de que modo. E temos muito tempo na pauta amanhã, reservado para retomar as coisas de hoje. Então não quero interromper o diálogo substancial aqui. Mas é só uma forma para tentarmos iniciar este caminho.

LYNN ST. AMOUR:

Talvez eu dê uma olhada na sala buscando acenos positivos ou negativos de cabeças. As pessoas concordariam em continuar a discussão sobre os slides e os pontos chave que surgiram se fosse

possível? Está muito claro que precisamos recorrer a uma OC, identificamos isso, mas então estabelecemos uma subequipe para trabalhar e detalhar tudo isto um pouco mais para amanhã. Acho que é a proposta que está em discussão. As pessoas, em geral, concordam com isto?

MILTON MUELLER: Acho que entendo a pergunta.

LYNN ST. AMOUR Estou tentando identificar – há uma grande quantidade de questões aqui – se queríamos ou não entrar em algum nível de profundidade sobre as questões que estão aqui e tentar decidir como deve ser a distribuição. Ou queremos talvez apenas identificar quais dúvidas precisam ser referenciadas a uma OC que não é da responsabilidade do ICG para tratar e pedimos que a subequipe trabalhe nisso para uma discussão mais detalhada amanhã.

PATRIK FALTSTROM: Lynn?

LYNN ST. AMOUR: Querem redigir de modo diferente?

PATRIK FALTSTROM: Para acenar a cabeça concordando, você deve fazer uma pergunta de sim ou não. É difícil acenar para a primeira ou a segunda alternativa.

LYNN ST. AMOUR: Certo.

PATRIK FALTSTROM: Direi de modo diferente. Acho que a discussão vai muito bem aqui. Porém, em algum momento, também concordo com uma subequipe e estou feliz em participar nessa para que possamos avançar.

Mas acho que devemos continuar. Temos uma lista de inscritos. Há pessoas que querem dizer algo, para ainda contribuir com o que for feito, por exemplo, na subequipe hoje à noite. Estou feliz de participar nisso para que as coisas comecem a avançar.

LYNN ST. AMOUR: Certo. Depois eu acho que voltaremos à lista que era Russ Mundy e depois Jari, Michael, Joseph, Kavouss e Martin.

RUSS MUNDY: Obrigada, Lynn. Farei uma breve intervenção. Acho que há outra área geral em termos do impacto ou do tratamento dos comentários relativos a isto. É a implementação propriamente dita. Acho que várias coisas dessas poderiam muito bem ser colocadas na categoria de implementação. Mas não sei se nós, o ICG, estamos realmente na posição de tomar essa decisão ou não. E é um espaço que, eu acho, é difícil de lidar, para nós e para as OCs, porque está muito confuso. Mas pareceu realmente para mim – o detalhe da implementação apareceu e não ouvi muito ele ser mencionado antes, nesta discussão.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada, Russ.

Jari?

JARI ARKKO: Concordo com a questão de implementação. Acho que nosso trabalho pode ser, na verdade, tentar decidir o que é implementação e o que não é. E, na verdade, há vários comentários em geral, não apenas nesta lista aqui, que estão relacionados à implementação. E devemos considerá-los claramente como tal, e depois as partes apropriadas precisarão lidar com isso depois.

O comentário que na verdade quero destacar foi realmente sobre os aspectos da coordenação. Queria expressar minha concordância com Joe, Milton e Daniel sobre isso. Eu discutiria que esta é uma tarefa que provavelmente seria do ICG de descrição, em vez de inventar algo substancialmente novo.

Já existem muito mecanismos – bem, não são necessariamente mecanismos formais, mas há muita prática e as organizações se comunicam entre si em basicamente todos os níveis, em vários tópicos, não apenas em relação ao gerenciamento da IANA, mas também às alocações reais. Às vezes há uma solicitação para alocar espaço de endereço tanto da IETF como espaço do RIR. A IETF se esgotou, mas os RIRs podem ter. Conseguimos fazer essas coisas no passado. Descrever o que considero útil para a comunidade.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Jari.

Próximo? Pensei que Michael estivesse na fila. Você abaixou a mão.
Certo.

Joe?

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado. Joseph Alhadeff, para constar. Acho que, quando analisamos a questão da coordenação, há vários aspectos. Houve um grupo de comentários que não gostou das várias relações entre as OCs e a ICANN. E, de diversos modos, acho que é uma realidade, e talvez seja útil explicar por que essas relações não precisam ser interdependentes.

A separação – vou chamá-la ansiedade da separação – (risadas) – que está relacionada, acho que é na verdade uma questão operacional com a qual eles estão chegando a termos e um ponto onde eles estão procurando algum tipo de especificação do processo na proposta de transição para dizer que há um processo de consulta formalizado. Então esta é uma das áreas onde acho que a solicitação recebida às vezes continha explicitamente, às vezes não, se eles quiserem indicar alguma coisa. Porque, para mim, uma das coisas que ocorre com as comunidades é que eles agora estão fazendo uma comparação e analisando e perguntando o que acontecerá com a NTIA. Tenho que pedir permissão aos adultos na sala para fazer uma coisa. Qual é minha contraparte no novo processo sugerido?

E, quando eles não veem uma contraparte, constatam uma lacuna e um vácuo. Consideram que é um prejuízo de responsabilidade.

E não sei se precisamos criar algo novo, mas certamente precisamos explicar melhor do que foi explicado. E, pessoalmente, eu acho que seria bom para as comunidades se explicarmos em conjunto só porque acho que mostraria a coordenação que já existe entre elas.

E acho que não precisamos nos comprometer com a especificidade de um processo porque a dinâmica da separação pode indicar que é necessário um processo diferente. Mas acho que o conceito é que essa coordenação ocorre antes da separação em que houve pelo menos consulta entre as partes para garantir que a existência de um deslocamento mínimo relacionado à mudança é o que as pessoas realmente procuram nos comentários.

Acho, que ao mesmo tempo, devemos destacar significativamente a importância da separação como um mecanismo de responsabilidade porque acho que é um dos mais confiáveis, se não o mais confiável mecanismo de responsabilidade que está neste processo. Então acho que devemos afastar qualquer coisa disso.

Mas não acho que a solicitação de consultar e coordenar antes de sua decisão desde que mantenha a decisão deve ser problemático para esta. E acho que é aí que precisamos analisar essas questões.

A outra coisa que eu diria, que foi levantada quando Russ falou sobre implementação é um dos temas entre os comentários – e lamento por estar lançando isso aqui, porque há outra seção que lida com o assunto. Mas um dos temas presente em vários comentários que li foi “implementação quando”. Dizer apenas “implementação” responde à pergunta, porque vários autores de comentários quiseram saber o que precisa ser implementado antes da transição, o que simplesmente

precisa ser acordado no momento da transição. E isso, novamente, se transforma em uma de nossas dúvidas horizontais que perpassa a matriz de questões.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Joe. Vi várias cabeças acenando também para seu ponto anterior. Então felizmente podemos encerrar esta parte da discussão muito logo e avançar para alguns dos outros tópicos.

Na fila, no momento, tenho Kavouss, Daniel e Alissa.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado. Acho, com relação ao modo de prosseguimos, que sou a favor das propostas ou sugestões, se entendi corretamente, da Alissa. Primeiro, precisamos enviá-los à subequipe para preparar uma lista, dúvidas ou comentários levantados a serem respondidos pelo ICG e os que serão enviados às comunidades operacionais. Devemos tomar muito cuidado: essas questões que enviamos às comunidades operacionais devem ser áreas nas quais não devemos interferir porque estão vindo deles como especificidade das operações.

No entanto, pelo menos pode ser útil. E talvez devamos abrir para que esta noite, às 18h ou depois, as pessoas lhe enviem os comentários. E a reunião secundária ou o subcomitê, o que seja, a subequipe, faria uma pequena reunião para repassar isso e depois definir as duas categorias. As que devem ser respondidas pelo ICG e outras, que devem ser enviadas às comunidades operacionais.

O que Joe mencionou recai no conteúdo e pode ser as segundas etapas. Mas primeiro temos de fazer isto, o que precisamos responder e o que será enviado às comunidades operacionais de acordo com nossas decisões anteriores. E devemos nos ater a isso. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada.

Daniel?

DANIEL KARREBERG: Obrigado. Daniel Karrenberg. Gostaria de – ouvi tudo isso e quero voltar à questão original, Lynn: devemos continuar criando categorias daquilo que podemos fazer a versão preliminar e nos explicar e o que precisamos enviar às comunidades operacionais. Queria sondar a vontade do grupo aqui. Vejo, basicamente, duas atitudes na sala. E talvez eu esteja errado, mas é minha impressão pessoal.

Uma é: vamos ser bem informais e dizer: “Bem, há aqui algumas coisas que queremos dizer e coisas separadas que só queremos transferir às comunidades operacionais porque não é nossa área de responsabilidade”.

E a outra é: “Vamos tentar. Vamos assumir uma função mais ativa, considerar nosso mandato um pouco mais ativo em descrever a proposta combinada e acrescentar mais explicações a ela, fazendo algumas sugestões – sugestões concretas às comunidades operacionais de modo proativo, basicamente, dizendo que é assim que a vemos e pedir confirmação”.

Ambas têm prós e contras. Mas me inclino mais para o lado proativo porque acho que ser proativo é nossa responsabilidade, pois não somos apenas um grupo de 24 pessoas que só recortam e colam coisas para cobrar.

Então acho que provavelmente temos a melhor visão geral de todo o espaço de qualquer grupo formal. E acho que devemos assumir a responsabilidade e com toda a sua linguagem cuidadosa, mas ainda estou inclinado a fazer sugestões e pedir a confirmação em vez de fazer perguntas abertas. Estou tentando sentir a tendência da sala sobre isso. E talvez também seja muito cedo. Mas isso poderia ser algo de nossa conversa e alguma conversa mais formal amanhã. Mas acho que é uma questão fundamental. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Concordo realmente que é uma questão fundamental. Acho, na verdade, que seria útil fazer uma leitura disso antes de encerrarmos esta sessão, talvez não agora.

Há uma ou mais pessoas na fila sobre este assunto. Acho que é Alissa e Manal. E depois, se tivermos concluído a discussão sobre processos de separação e a relação detalhada, acho que em nossos últimos comentários aqui, não tocamos na área de responsabilidade da PTI e na diretoria da PTI. Assim, se pudermos só pedir que as pessoas pensassem sobre isso um pouco mais e procurassem comentários gerais e depois, a menos que surja outra coisa, eu realmente sugeriria que passemos à formulação de Daniel.

Então, Alissa?

ALISSA COOPER: Eu ia responder um pouco ao Daniel porque estava pensando enquanto ele falava. Acho que precisamos fazer um pouco dos dois. Esta é a minha resposta.

[Risos]

Acho que precisamos principalmente fazer o último. Acho que não existem muitas questões em aberto provenientes dos comentários. Mas acho que existem algumas. Então só estou dizendo é que acho que não devemos descartar completamente uma opção ou outra. Há outra opção para você. Mas acho que a maior parte disso surgirá.

E, novamente, acho que Joe descreveu muito bem. A maior parte da clareza é – só precisa ser dita e foi deixada sem explicação mas não totalmente. Esta é minha opinião sobre o assunto.

LYNN ST. AMOUR: Concordo Obrigado, Alissa.

Manal?

MANAL ISMAIL: Obrigado, Lynn. De modo geral, sinto que precisamos identificar os temas porque concordamos que trataremos dos comentários por temas e depois identificaremos a medida com base na natureza de cada tema. Assim, se não houver nenhuma das medidas que dissemos, se a proposta, por exemplo, for contra a transição por princípio ou pelos critérios da NTIA. E é encaminhar às comunidades operacionais

provavelmente sem um comentário do ICG se a proposta – o comentário está discutindo algo que tem a ver com uma comunidade operacional específica e decisão interna.

Mas, com um comentário do ICG e para todas as três comunidades operacionais, se for uma questão que afete várias categorias e que esteja dentro de nosso mandato do ICG como um órgão coordenador e, novamente, afete todas as categorias das três comunidades operacionais, então precisa ser enviado às três comunidades operacionais.

E, finalmente, refletido nesta Parte 0 de nosso resumo, novamente, se for algo que podemos tratar individualmente, que tenha a ver com a responsabilidade geral e a viabilidade e a interoperabilidade, não precisa voltar às comunidades operacionais. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Posso pedir para você elaborar um pouco sobre o tema para dar alguma ideia do tipo de detalhe ou profundidade? Quero dizer, separação é um tema? Ou há temas dentro da separação? Então, para entender melhor sua definição de temas e o quanto você acha que detalharíamos.

MANAL ISMAIL:

Acho que, na medida em que eles possam ser tratados coletivamente, podemos enviá-los. Mas, novamente, quero dizer, jurisdição é um tema. A PTI poderia ter sido um tema, mas parece haver vários outros subtemas. Então, se eles serão tratados de modo diferente, seria prudente separá-los. Mas, novamente, acho que isto pode ser mais fácil

quando percorremos a lista e depois identificamos as medidas. Podemos, então, agrupá-los ou categorizá-los por medida. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada, Manal.

Michael?

MICHAEL NIEBEL: Apenas sobre o último ponto, tudo isto provavelmente teria de ser enquadrado nas respostas às perguntas. Isso seria abrangente e depois o foco nesses campos.

LYNN ST. AMOUR: Bem colocado. Pensei: “Ah, as perguntas! Correto. Há 12 perguntas.”

Podemos passar apenas por um momento para a área de responsabilidade da PTI, a missão da PTI e a composição da diretoria da PTI? Houve vários comentários sobre isso.

E algum tipo de repercussão aqui na sala?

O slide está de volta a nossa frente.

Como eu disse, particularmente com a área de responsabilidade, eu não -- de todos os comentários que revisei e li, não acho que houve algum reivindicando uma missão mais ampla para a PTI. Todos eles foram muito específicos sobre a restrição e limitação, então eu acho que é muito simples.

Houve uma variedade muito maior de sugestões com relação à diretoria da PTI e como ela deveria ser selecionada e a possível função do NomCom e esse tipo de coisas. Mas, novamente, como não tocamos nela aqui, eu só queria garantir que não deixamos de mencioná-lo.

Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Talvez Martin seria também um bom autor de comentários sobre isso.

Esta questão foi discutida de maneira deliberativa e ampla no CWG. Acho que devemos evitar fazer comentários a menos que a enviemos a eles, se tiverem mais comentários a fazer. Porque essa era uma questão muito, muito delicada, e está dentro dos aspectos jurídicos da criação da PTI jurídica e funcionalmente separada da ICANN, mas associada a ela como afiliada.

Assim, devemos evitar que o ICG entre em detalhes sobre isso. É muito, eu diria, crítico. Então a única coisa que podemos enviar a eles se tiverem algum comentário confirmando ou não. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada, Kavouss. E temos Joseph e Milton na fila.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadeff.

Sim, concordo com Kavouss. Eu diria que a única que poderia ser diferente é a pergunta número 3, porque ela é uma dúvida que poderia

ser mais bem descrita, e isso dentro de nossa área de responsabilidade, para determinar se há detalhes suficientes na descrição.

Então acho que podemos avançar na 3, mas tudo o mais é uma questão de conteúdo que depende da comunidade chegar a uma decisão e nos dar um retorno.

Podemos dar uma olhada, talvez não fizemos um trabalho tão bom quanto possível ou talvez poderíamos sugerir à comunidade que é viável uma descrição melhor do processo, mas acho que é o que está dentro de nossa área de responsabilidade, de todos eles.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Joe.

Milton.

MILTON MUELLER:

Sim. Só queria detalhar mais a ideia de Kavouss, que é em particular, a composição da diretoria da PTI foi discutida extensivamente e, por exemplo, a sugestão do comentário número 2.1 de que ela seja formada totalmente pelos membros da diretoria da ICANN ou um subconjunto de membros da diretoria da ICANN, que foi, na verdade, considerada e rejeitada.

A ideia de ter dois membros independentes na diretoria lá foi contestada por grupos específicos e chegou-se a um acordo.

Como vocês sabem, já há bastante comentários dizendo que a PTI não é independente da ICANN o suficiente, e assim nós chegamos a esse

acordo, que talvez não faça sentido, mas é o que conseguimos como posição de consenso, como meio termo. Então eu recomendaria com veemência que o deixemos assim, sem alteração.

E o mesmo com o equilíbrio geográfico. Sabe, dissemos: “Ah, vamos ter uma diretoria”. Agora há pessoas dizendo: “Ela deve ser geograficamente equilibrada, deve ser de múltiplas partes interessadas”. É como: “Não. Esta é uma diretoria centrada no desempenho dessas funções técnicas muito especializadas e limitadas. Não significa reproduzir a comunidade de políticas na própria ICANN. Por favor, não transformem esta equipe de 9 ou 10 pessoas em uma diretoria de 15 pessoas.”

Então acho que temos respostas muito claras a essas sugestões.

E havia outro ponto.

Ah, sim. A área de responsabilidade da PTI. Não sou – não me lembro de discutir isso em detalhes porque acho que todos presumiram que naturalmente a PTI não faz nada além das funções da IANA, e é isso que o contrato manda fazer.

Não sei de onde vêm essas preocupações sobre a área de responsabilidade. Será um orçamento controlado pela ICANN por meio do contrato. Como começará eu não sei, abrindo uma empresa de restaurante franqueado ou o quê? Quero dizer...

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Milton. Então não tenho mais – ah, desculpe. Tenho Michael e Milton – e Martian.

Você está abaixando a mão, Michael?

MILTON MUELLER: “Martian” é uma mistura de Milton e Martin?

LYNN ST. AMOUR: Provavelmente.

[Risos]

LYNN ST. AMOUR: Mas creio que a mão de Michael está abaixada, então é Martin?

MARTIN BOYLE: Muito obrigado. Aqui é o Martin Boyle.

Sim. Se eu puder escolher um ponto, bem apropriadamente, que fez o Milton sobre a discussão da PTI no CWG.

Houve realmente, acho, uma discussão razoável sobre a abrangência – que deveria ter a função e, muito claramente, esta foi a mensagem: Bem limitada.

Mas na verdade foi colocado um argumento muito específico, que foi reiterado várias vezes, de que a IANA não tem uma função de formulação de políticas e que está claramente separada da função da IANA.

Ela implementa a política. Ela segue a política quando toma suas decisões. Mas, se há uma lacuna na estrutura de política, ela não tem

permissão para inventá-la ou, se alguma das políticas parecer inconveniente, ela não pode simplesmente dizer: “Bem, é inconveniente” ou “Não funciona aqui e faremos a alteração”, mas precisa dar um retorno. E acho que é uma limitação muito importante na função da PTI. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Jari está na fila.

Obrigado, Martin.

JARI ARKKO:

Jari Arkko. Só quero fazer uma observação geral porque perpassa vários dos comentários dos quais trataremos: precisamos ter muito cuidado sobre as discussões existentes ou as discussões anteriores, o consenso existente e os novos comentários que surgem sobre esse tópico.

Se cem pessoas discutiram algo, e depois surge um comentário que discorda do que essas cem pessoas discutiram, obviamente não significa que anula o que aconteceu antes.

Temos de entender a situação.

Se em todos os nossos pontos de feedback cometemos um erro em algum lugar, então talvez nosso consenso estivesse errado e precisamos reconsiderá-lo.

Essa é uma possibilidade.

Outra possibilidade é que este seja um tópico um pouco controverso que foi tratado adequadamente pela comunidade, e o fato de termos

um comentário não significa que precisamos mudar a proposta. Ou seria o caso de alguém comentar algo que nos passou completamente despercebido. Então, naturalmente, temos de lidar com isso, mesmo que tenha havido consenso sobre algo.

Então vamos tomar cuidado aí.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada, Jari.

Alan?

ALAN BARRETT: Obrigado. Aqui é Alan Barrett.

Acho que está bem claro que a intenção é que a PTI deve ter este escopo limitado, mas interpretei alguns comentários como se dissessem que a restrição deveria estar explícita no estatuto ou algo assim, os documentos usados para criar a PTI. Mas não acho que as pessoas pensaram que a proposta deu à PTI um escopo tão amplo. Acho que, ao contrário, as pessoas pensaram que o escopo limitado deveria ser aplicado.

LYNN ST. AMOUR: Preciso dizer, acho que vi o anterior e o outro nos comentários que li.

Kavouss e Joseph.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Concordo totalmente com Jari, que o problema foi discutido extensamente no CWG, e isto é algo proveniente de consenso.

Embora eu respeite todos os comentários, seja de um, seja de dois, devemos analisar as centenas de pessoas, dezenas de reuniões e conferências etc. que discutem essa questão. Há comitês de revisão que revisam a matéria. Há dois anos de revisão. Há cinco anos de revisão. Há separação. Há muitos, muitos mecanismos mencionados e assim por diante. Acho que o ICG não deve comentar isto. Se houver alguma dúvida, enviamos para a comunidade operacional comentar. É uma questão muito, muito delicada. Não devemos anular todas essas discussões e todos os consensos por causa de um comentário, por mais relevante que seja – não importa o quanto seja relevante. Não devemos anular comentários de centenas de pessoas.

LYNN ST. AMOUR: Então, obrigada, Kavouss. Tenho Joseph e Elise na fila. Depois, gostaria de ver se podemos encerrar este ponto e entrar em acordo sobre as próximas etapas, que acho que seria colocar a combinação da proposta de Daniel e Alissa em discussão e ver se há concordância com isso.

Mas Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadeff.

Sim, eu só queria – acho que Alan está correto e acho que vários comentários que vi, que se relacionam com este, também se relacionam

com o fato de que eles não veem o documento e acham que ele não explica o suficiente quanto aos limites.

E isso nos remete novamente à dúvida sobre o que precisa ser feito antes ou depois da implementação. E acho que, em parte, é algo que observamos e passamos adiante. No entanto, acho que não se transformará em um problema que faça parte de nossa área de responsabilidade, mas para o qual não temos muita orientação e, em parte, é algo que não cabe a nós decidir. Mas acho que é um tópico horizontal. Acho que é um tópico importante e horizontal em qualquer número de comentários, se for do tipo “Não vi todos os termos de um SLA”, “Não vi isto”, “Não vi aquilo”. Acontece com frequência nos comentários, e a teoria é que eles querem tudo explicado antes de tomar uma decisão, algumas delas sem sentido, algumas compreensíveis, e não sei como lidamos com isso, mas é um tópico substancial e horizontal que perpassa várias questões.

LYNN ST. AMOUR:

Concordo. Boa colocação.

Elise?

ELISE GERICH:

Queria fazer uma pergunta sobre o escopo, e é basicamente dizer que acho que não é uma pergunta que remete às comunidades operacionais do CWG, mas acho que remete aos parâmetros de protocolo e às comunidades de números, porque o CWG é o único que propôs a PTI e assim eles definiram bem claro o escopo a partir da perspectiva da comunidade de nomes.

E o que também ouvi na sala é que os parâmetros de números e de protocolo – pelo menos algumas pessoas disseram – a hipótese é que a PTI também desempenhará suas funções.

Portanto, o escopo da participação por parte da IANA com os parâmetros de protocolo e com a comunidade de números é diferente do escopo definido pelo CWG.

O CWG, como Martin disse há pouco, é – há uma linha muito, muito clara entre a política e as operações. Acho que todos os outros, todas as três comunidades dizem isso, mas há graus diferentes no modo como ocorre essa conversa entre as pessoas de operações e de políticas.

Portanto acho que, dentro da IETF, particularmente, os parâmetros de protocolo hoje – isso não significa que deva ser pós-transição – há muito mais participação de parte das considerações da IANA das RFCs que chegam e o modo como podemos implementá-las antes de serem finalizadas.

Parece ser mais participação do que o escopo que o CWG vislumbrou para a PTI.

Assim, quanto ao operador de funções da IANA hoje, parece-me que é uma área onde as duas outras comunidades devem dizer se o escopo que está sendo definido para a comunidade de nomes com a PTI atende ou não às expectativas, se a expectativa deles é que a PTI também exercerá suas funções.

Não sei se esse foi um comentário intrincado. Espero que não. Tentarei e esclarecerei se vocês não captarem minha ideia central. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Vejo que Kavouss está na fila e só pergunto às outras duas comunidades se querem voltar para Elise também nesse ponto.

Mas Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Não entendo a dúvida levantada pela Elise. Estamos enviando a proposta do CWG à comunidade operacional, se eles estão ou não satisfeitos com isso? O que é –

ELISE GERICH: Não. Posso tentar esclarecer, Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Certo. Por favor, deixe-me concluir.

ELISE GERICH: Certo. Sinto muito. Pensei que tinha concluído.

KAVOUSS ARASTEH: Certo. Deseja falar? Depois de você.

ELISE GERICH: Minha dúvida era: o CWG definiu com muita clareza o escopo da PTI. Acho que isso não está em questão. Minha dúvida era: se houve a hipótese, que ouvi nesta sala hoje de manhã, de que as outras duas comunidades operacionais também usarão a PTI para executar suas

funções, pelo menos nesse momento, elas concordam com o escopo que a comunidade de nomes definiu para a PTI?

Porque elas podem ter impressões diferentes da comunidade de nomes sobre a participação com o operador.

Isso ajuda a esclarecer minha dúvida?

Alguém entende minha dúvida e pode me ajudar? Não.

LYNN ST. AMOUR: Jari parece que –

ELISE GERICH: Certo. Jari, quer tentar?

JARI ARKKO: Sim. Não, na verdade eu ia dizer que não entendo totalmente o problema.

De minha perspectiva, a situação é que temos – como da IETF, como exemplo, temos um acordo, como vocês sabem, e processos que especificam como – ocorre a interação entre o órgão de políticas e o operador da IANA. Esperamos que isso também ocorra no futuro. E dissemos com todas as letras que gostaríamos de ver, a partir de nossa perspectiva, pelo menos por agora, que continue a contratar a ICANN. Então a PTI é um tipo de detalhe de implementação de parte da ICANN que não precisamos ver necessariamente.

E isso me deixa em posição de dúvida sobre o que precisaríamos, em sua opinião, além disso?

Ou – bem...

ELISE GERICH: Demi fará uma intervenção.

DEMI GETSCHKO: Bem, apenas para acrescentar, suponho que o problema esteja em comentar de certa forma a contribuição de John Clancy ao ICG, se quisermos nos referir a isso, porque, nos velhos tempos, havia uma forte relação entre a IETF e a comunidade de RFC com a IANA para decidir como realmente colocar as conclusões dos parâmetros e portas etc. no banco de dados, apenas para tentar explicar isso.

LYNN ST. AMOUR: Acho que a Alissa está na fila e, depois, se não for esclarecido rapidamente, acho que tiraremos isso de linha.

Alissa?

ALISSA COOPER: Sim. Eu só ia dizer que não se ouve essas pessoas dizerem nesta sala: “Ah, todas as funções serão supridas pela PTI”. Isso é o que a proposta diz. É – acho que está claro na proposta, finalmente.

A Parte 0 diz isso. Certo? A Parte 0 diz isso. Vou – acredito que sim. Não?

É uma omissão de nossa parte. Eu realmente pensei que estivesse lá.

Certo. Bem, alguém acha que não deveria estar lá? Eu pensei – pensei que tivéssemos realmente superado isso há muito tempo. Em termos de equipe, quem está suprindo as funções? Ou talvez isso esteja no conjunto de slides. É onde está. Sim. Certo. Muito bem.

Ah, certo. Então está no diagrama.

LYNN ST. AMOUR: Certo. Então deixaremos como –

ALISSA COOPER: Está representado visualmente. Sim, podemos tomar um item de ação que precisa ser corrigido? Obrigada.

LYNN ST. AMOUR: Sim. É um ponto que retomaremos e esclareceremos para avançar. E eu tenho --

ALISSA COOPER: Obrigada, Elise.

LYNN ST. AMOUR: Algumas mãos levantadas e algumas pessoas com bandeiras levantadas. Vi a bandeira de Keith ser levantada, e Milton e Kavouss estão na fila, e depois Alan.

E Keith está retirando a inscrição.

Portanto, temos Milton, Kavouss e Alan.

MILTON MUELLER:

Certo. Bem, sim. Tomando o que Alissa disse, pensei que estava claro, mas aparentemente não estava, que a PTI deveria suprir todas essas funções.

E a esse respeito, se vocês voltarem à parte (b) deste slide, há todas essas dúvidas sobre as relações e em particular uma – vários autores de comentários, um número surpreendentemente grande, acharam confuso o fato de os números e protocolos celebrarem contratos com a ICANN e os nomes celebrarem diretamente com a PTI.

Agora, devo dizer que entendo por que os – a comunidade de protocolos quer celebrar contratos com a ICANN. Está muito claro. Eles já têm um contrato. Eles não querem reabri-lo. Estão satisfeitos com as coisas como estão. Estão um pouco paranoicos com mudanças.

Então, tudo bem.

Mas qual é a desculpa dos números? Realmente quero saber o que está acontecendo.

[Risos]

MILTON MUELLER:

Como os números não têm um contrato em vigor, eles poderiam muito bem dizer: “Atribuiremos este contrato à PTI”. Acho que ficaria mais claro e melhor para a comunidade se eles fizessem assim.

Agora, a única explicação que ouvi do pessoal dos números é que eles consideram a PTI como um tipo de quantidade desconhecida. Mas acho que é uma desculpa muito fraca no sentido de que será o atual departamento da IANA, será responsável via ICANN. Então só tenho dúvida se os números poderiam ser persuadidos a adotar o modelo da PTI com seriedade suficiente para celebrar contratos com a PTI para o desempenho de suas funções.

LYNN ST. AMOUR:

Então eu tinha Kavouss na fila e posso passar para o Alan e para os números darem uma resposta direta ou dar-lhe um pouco mais de tempo para refletir e passar para o Kavouss.

Então manteremos a fila. Kavouss, depois Alan.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado. Acho que estamos fazendo uma confusão e refazendo as coisas.

O parágrafo 105 do CWG é bastante claro ao mencionar que, se outras comunidades operacionais celebram contratos diretamente com a PTI, então essas comunidades precisarão determinar os termos e assim por diante. Caso contrário – está claramente mencionado.

Não acho que precisamos conversar com as duas outras comunidades mais uma vez se elas estiverem satisfeitas com o acordo da PTI, do CWG, ou não.

Tínhamos essa proposta. Se eles quisessem comentar, tiveram a oportunidade de comentar. E nada pode evitar que eles digam, nesta

reunião, que têm representante. Mas não queremos lhes enviar nada. A única coisa que podemos enviar ao CWG, quer os comentários levantados sob a combinação, que a composição da diretoria, confirmem isso ou não, se decidirmos fazer.

Caso contrário, duas outras comunidades, não acho que devemos fazer perguntas. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Obrigada. Alan?

ALAN BARRETT: Alan Barrett.

Certo. Várias coisas. A proposta dos números fala de um contrato com a ICANN, e esperávamos que esta a subcontrataria com a PTI. Quero dizer, no momento que a proposta foi redigida, a ideia da PTI ainda não existia. Mas, logo depois disso, chegamos à expectativa de que a ICANN a subcontratará com a PTI.

Não entramos em detalhes sobre o modo como a PTI deverá ser criada. Acho que a comunidade de números sentiu que estava fora de escopo. Então alguém criará a PTI, e acho que devem redigir o escopo da PTI de modo a abranger o que consta na proposta do CWG acrescentando o que for necessário para permitir que a PTI atue como subcontratada para os números e para a parte de parâmetros de protocolo.

Então com relação ao motivo pelo qual a proposta dos números foi redigida desse modo, acho que é principalmente porque já tínhamos uma relação com a ICANN como operadora de funções da IANA para

números. Queríamos manter essa alteração mínima. Do mesmo modo, a ideia da PTI não existia ainda em dezembro, quando estávamos redigindo a proposta.

Depois disso, naturalmente, acontece que a PTI existirá, e a comunidade de números está satisfeita com a PTI executando esse trabalho como subcontratada. Se as pessoas querem que a comunidade de números contrate diretamente a PTI, acho que podemos considerar. Não é algo com o qual eu poderia me comprometer aqui. Teríamos que remeter isso à equipe CRISP e a nossa comunidade.

Mas acho que é bem possível que, se a dúvida surgir, não haverá forte objeção. Então estamos abertos à ideia de celebrar o contrato diretamente com a PTI se as pessoas quiserem isso, desde que nossa comunidade esteja de acordo. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Temos Alissa na fila e depois Joe.

ALISSA COOPER:

Certo. Então, o primeiro ponto é que acho que não é o local apropriado para debater o que é a proposta de consenso claro da comunidade de números sobre o modo como isso será feito. Também recebemos um comentário da equipe CRISP reafirmando que a comunidade de números pretenda celebrar contrato com a ICANN. Então acho que não devemos gastar mais tempo nisso.

Mas – estou ciente do tempo e olhando o relógio, quero que cheguemos ao gerenciamento e à administração de zona raiz. Acho que

devemos tentar fazer isso e, sobretudo, descobrir como está a subequipe e definir exatamente qual é sua tarefa antes de amanhã. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR: Temos só mais algumas pessoas na fila. Repassaremos rapidamente e depois acho que decidiremos se apoiamos ou não – acho que é o aditamento de Alissa à proposta de Daniel e depois a subequipe. Acho que é bom sondar a tendência da sala para vermos em que sentido ela quer ir. Enquanto isso, tenho Joe, Kavouss e Michael. E depois gostaria de encerrar as inscrições.

JOSEPH ALHADEFF: Se Kavouss e Michael comentarão a última troca, vou para o final da fila porque estou passando para um tópico diferente.

LYNN ST. AMOUR: Kavouss, Michael, vocês estão neste último ponto?

KAVOUSS ARASTEH: Sim, quero recomendar de modo muito forte que o ICG não consulte a comunidade de números para ter um contrato direto com a NTIA. Também faz parte do meu mandato. Se eles quiserem, podem fazer isso sem nenhuma instrução do ICG. Isto não é – desculpe. Peço desculpas. Isto não nos diz respeito. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada.

MICHAEL NIEBEL:

A discussão neste ponto precisa de esclarecimento para todo o mundo, não apenas para esta sala.

Em segundo lugar, observo com interesse que várias pessoas estão se concentrando na PTI detalhadamente e que Jari diz: “Ah, este é um detalhe de implementação para nós”. Então há perspectivas diferentes. Obrigado.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada. Joseph?

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado. A única coisa que eu queria observar é alguns locais no conjunto de slides, e em vários locais que leram os comentários, há solicitações de mais detalhes relativos a algo ou esclarecimento. E acho que devemos capturar isso porque provavelmente lidamos com eles de modo diferente das questões substanciais. Porque nesse caso precisamos ler nosso próprio trabalho para ver – há alguns problemas que estamos revisando nosso próprio trabalho e usando nosso nível de entendimento desse trabalho para ver se é compreensível aos outros. Talvez tivéssemos de fazer um grupo focal que nunca ouviu falar da ICANN ou da IANA ler o documento para ver se eles entendem alguma coisa que estamos falando.

[Risos]

Tremo em pensar.

Acho que devemos capturar esses comentários em um arquivo separado que nos permita considerá-los a partir de um contexto “Dissemos realmente algo que outras pessoas poderiam entender” ou “É necessário mais detalhes para explicar isto”. E, se fizermos isso como um processo em andamento aqui, talvez isso economize um pouco do tempo gasto para fazer depois do fato.

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada, Joseph. Para encerrar este ponto, suponho, Alan, sua bandeira não está levantada ainda, certo?

Daniel fez uma proposta e disse que deveríamos optar por uma coisa ou outra com relação à forma de abordarmos isto. Alissa fez um aditamento favorável.

Alissa, posso pedir para você reformular ou reiterar o que estava sugerindo? E depois, acho que o próximo item de negócios é formar a subequipe.

ALISSA COOPER:

Claro. Então, acho que a tarefa que temos aqui para esta subequipe é repassar o conjunto de tópicos que discutimos há pouco – a maioria deles, suponho, está neste conjunto de slides, mas pode haver outros que surgiram durante a discussão – e determinar se a equipe acha que eles podem ser tratados pelo ICG fazendo uma redação de versão preliminar esclarecedora, algum texto novo para a proposta.

E parece – acho que o ponto de Daniel foi o que mais se enquadra nessa questão, se não totalmente. Então talvez essa deva ser a preferência padrão da equipe, mas eles devem tomar essa decisão.

E depois, para os outros, determinar se há uma questão que precise ser enviada a uma comunidade operacional para esclarecimento ou se é algo que precisa ir para uma comunidade operacional como um informativo.

Acho que gostaríamos de ter, para amanhã, uma disposição de cada um desses – a recomendação da equipe de como lidar com cada um. Eles devem estar em algum resumo que o ICG redigir? Precisam de uma pergunta? Precisam de um informativo? Isso faz sentido?

LYNN ST. AMOUR:

Isso faz sentido para mim.

Acho que Daniel também estava emitindo uma opinião sobre sermos proativos com relação – e eu queria pedir para ele talvez reformular a ideia. Sei que houve muita discussão na sala de bate-papo, mas eu não conseguiria acompanhar isso e o resto da discussão. Quero garantir que não perdemos nada.

DANIEL KARREBERG:

Aqui é Daniel, novamente. Meu ponto era que temos duas opções, se colocarmos o preto no branco. Uma é, basicamente, ser muito formais sobre a questão e dizer: “Isto já foi respondido em nossa proposta” ou “Já foi respondido em declarações com muita clareza”, em declarações

das comunidades operacionais ou quem quer que seja. E se for isso, nós o colocamos em nossa descrição.

Se houver a menor dúvida de que já foi tratado, então o remetemos às comunidades operacionais em questão. Ou podemos continuar com nosso conhecimento como grupo, como ICG, sobre as discussões que ocorrem entre nós e as várias comunidades operacionais em geral e ser um pouco mais proativos na descrição de nossa visão sobre as coisas e o que as pessoas disseram para estimular alguma coerência.

Se considerarmos que isso é compatível, podemos descrever dessa forma e assim evitar outra rodada de mal-entendidos, para ser bem franco. E acho que é uma questão fundamental em todas as coisas, mas nesta em particular. E acho que precisamos sondar a tendência da sala sobre o que – onde colocamos nossa ênfase. Não é preto no branco. Entendo isso. Mas é muito importante que, quando estamos na sala aqui, e há algumas pessoas que absolutamente dizem que precisamos ser mais formais sobre isso, então temos de saber.

Também temos de saber o que algumas pessoas dizem: “Não, vemos nossa área de responsabilidade como o ICG, não apenas como recortar e colar” como coloquei antes, mas na verdade trabalhando de modo ativo para construir uma proposta consistente.

E tento sondar a tendência da sala no sentido – nós nos inclinaremos para o lado formal ou para o lado mais proativo. E obviamente ambos têm prós e contras. Somos todos adultos e sabemos o que são, portanto não explicarei. Então esta foi minha meta dúvida. É particularmente pertinente a esta.

LYNN ST. AMOUR: Também ouvi você dizer antes que preferia o proativo, e estamos buscando uma tendência da sala.

DANIEL KARREBERG: Pessoalmente, prefiro o proativo porque acho que deve estar claro do modo que coloquei. Acho que não somos um comitê de 24 pessoas que apenas recorta e cola.

LYNN ST. AMOUR: Posso medir a tendência da sala, então, sobre a abordagem proativa? Para os que estão na sala, há várias mãos levantadas na sala, concordando com isso. Acho que concordamos, então, sobre o processo que Alissa colocou, o fato de que seremos um pouco mais proativos em termos de tentar tratar alguma dessas questões em aberto.

E o próximo item de negócios é a subequipe.

ALISSA COOPER: Quem quer estar na subequipe?

[Risos]

LYNN ST. AMOUR: Eu me ofereço como voluntária na subequipe. Joe também disse que poderia ajudar, mas ele está ocupado. Ele está fora da sala. Disse que se disporia a trabalhar um pouco entre as reuniões.

ALISSA COOPER:

Lynn, Elise, Patrik, Joe, Michael, Manal. Parece de bom tamanho. Todos entendem sua tarefa? Teremos tempo na pauta para isso, amanhã. Talvez um bom espaço de tempo. E, Lynn, você pode coordenar – pode ser a coordenadora da equipe? Obrigada. Ótimo.

Então avançaremos para o ponto de manutenção e administração da zona raiz que será coordenado por Milton. Temos 30 minutos, Milton. Depois faremos uma pausa para o almoço. E, dependendo de como estivermos, poderíamos continuar enquanto as pessoas comem ou poderíamos retomar depois do almoço.

MILTON MUELLER:

Aqui é Milton Mueller. Acho que começarei repassando os comentários bem rapidamente. Presumo que vocês podem ver os slides e lê-los.

O principal ponto que quero enfatizar é que uma ampla variedade de autores de comentários mencionou o fato razoavelmente óbvio de que o processo real de manutenção da zona raiz não está especificado. E um grande número deles estava igualmente preocupado com o fato de que a NTIA havia iniciado, de certa forma, um processo não aberto de resolução dessas questões, que haviam solicitado uma proposta da ICANN e da VeriSign e não solicitaram especificamente nenhum tipo de comentário público sobre isso.

Então eu acho, novamente, que é uma ampla maioria, desde o Google, esse grupo de interesse público da Índia, a Korean Internet Governance Association (Associação coreana de governança da Internet), algumas entidades comerciais, todos solicitando – ou algum tipo de intervenção por parte do ICG para esclarecer ou a adoção de medidas específicas.

Essas medidas específicas variam desde a solicitação ao comitê consultivo de servidores raiz para avaliar o plano que foi fornecido, solicitar que as comunidades operacionais verifiquem se aprovam isso. Presumo que eles se referiam apenas aos nomes mesmo, porque isso seria o único relevante.

Mas, de qualquer forma, vocês têm algumas propostas para algum tipo de medida adotada por nós. Só quero ver mais um slide lá. Havia outro comentário perguntando sobre a propriedade do arquivo de zona raiz. Isso não ficou muito claro em suas implicações para nós com relação aos comentários sobre o processo de aprovar o processo de modificação do gerenciamento de zona raiz. Portanto, por que simplesmente não abrimos a questão para discussão agora, se todos os envolvidos com esses comentários estiverem satisfeitos com minha visão geral? Alguém gostaria de acrescentar alguma coisa? Sei disso...

Quem mais? Lynn, você estava lidando com alguns desses comentários. Era Joe?

LYNN ST. AMOUR: Acho que estava bom. Paul acabou de levantar a bandeira, mas você provavelmente não pode ver.

MILTON MUELLER: Certo.

PAUL WILSON: Paul Wilson aqui. Apenas para esclarecer, Milton, ao resumir isto, você mencionou que foi proposto que o comitê consultivo de servidor raiz revisasse esta parte da proposta. Mas o slide diz SSAC, não RSSAC.

MILTON MUELLER: Sinto muito. Eu quis dizer SSAC. Eu disse servidores raiz? Foi um erro meu.

PAUL WILSON: Certo, obrigado.

MILTON MUELLER: Muitos rr em meu cérebro, por causa de RZM etc. Sim, SSAC, que significa Patrik.

Alissa?

[Risos]

ALISSA COOPER: Deixarei Patrik comentar sobre o que ele acha que o SSAC deve fazer.

Acho, analisando esses comentários, eu fiquei realmente impressionada pelo fato de que isso foi explicitamente deixado fora de nosso processo por definição pela NTIA, essencialmente. Então, consigo ver por que as pessoas estão com dúvida sobre isso, mas não sei o que podemos fazer. Podemos, certamente, encaminhar esta parte do comentário à NTIA. É a única coisa que podemos fazer.

Mas, não tendo – o fato de que a proposta não decidiu antes sobre os pormenores que várias pessoas buscam significa que não é nossa atitude de sempre que diz: “Bem, a quem podemos devolver isso nos OCs”, porque os OCs não lidaram com isso também a não ser a parte do CWG, que também observamos na Parte 0. Então estou um pouco perdido em relação ao que podemos fazer no ICG com tudo isto.

MILTON MUELLER:

Bem, nós – em primeiro lugar, acho que as pessoas – e não apenas as suas vozes típicas e críticas, mas quase todo mundo está observando a tensão entre o processo de múltiplas partes interessadas em que estamos envolvidos e a ausência disso com relação a esta modificação em particular. E acho que está dentro de nossa área de responsabilidade – ou poderia estar dentro de nossa área de responsabilidade fazer algumas coisas que as pessoas estão nos pedindo, que são, por exemplo, manter um período de comentários públicos sobre a proposta real da ICANN e da VeriSign ou perguntar se está dentro de nossa área de responsabilidade solicitar um parecer ao SSAC. Não sei. É passível de debate. Não acho que sejam sugestões incomuns.

Se pretendemos dizer não a essas coisas, simplesmente diremos: “Não, a NTIA disse que estava encarregada desse processo”? Poderíamos dizer isso. Estou admitindo isso. Mas devemos ter uma argumentação muito clara em relação ao motivo pelo qual estamos dizendo isso e como o justificamos.

Temos Patrik e depois Joe e Russ.

Keith? Certo.

Use o – pelo bem de minha sensatez, use o Adobe Connect, se puder.

PATRIK FALTSTROM:

Patrik Faltstrom.

Quero falar em nome do SSAC aqui e fazer uma contribuição.

Quero ver se me lembro de tudo o que estava pensando em dizer. E vejo que Russ tem a mão levantada, também do SSAC, naturalmente, assim ele pode acrescentar algo que eu esquecer.

Em primeiro lugar, qualquer pessoa pode solicitar que o SSAC analise coisas. Portanto, o ICG poderia fazer isso, e a única coisa que nós, de acordo com nosso regulamento, temos a obrigação de responder são perguntas da diretoria da ICANN, mas podemos receber perguntas de qualquer um.

Em segundo lugar, está em nosso regulamento analisar a estabilidade e a segurança dos identificadores em geral, o que também significa que podemos analisar qualquer coisa sem receber perguntas.

Em terceiro, já analisamos várias propostas no CWG e no CCWG em relação a mudanças do mecanismo do gerenciamento de zona raiz e indicamos, em primeiro lugar, que, de acordo com nosso regulamento, somos obrigados a – podemos enviar esse tipo de comentário e também indicamos que no estatuto sugerido – no ATRT2, havia algumas alterações sugeridas no estatuto da ICANN para levar em consideração as recomendações dos comitês consultivos.

E também é uma das coisas que foram discutidas, se é algo que deve ser implementado antes ou depois da transição, e indicamos, a partir do SSAC, que é muito importante, de nossa perspectiva, significando que nós, como AC, se recebermos uma recomendação para a diretoria da ICANN, esta deve levá-la em consideração.

Então esse é o caminho da sugestão e das recomendações do SSAC que consideramos muito importante no sentido do modo de implementação.

Como o caminho é muito importante para o SSAC, também perguntamos qual é a relação entre um caminho e o órgão arquitetônico sugerido, ou o que for que seja criado, e que fornecerá recomendações à diretoria da ICANN sobre alterações no gerenciamento da zona raiz, que deve ser composto por, entre outras coisas, um representante do SSAC.

Vemos – e para ser – nós – se eu extrapolar um pouco, o que acontece se o parecer de um comitê consultivo, por exemplo, o SSAC, for enviado à diretoria da ICANN? A diretoria da ICANN deve levar em consideração de acordo com o estatuto que contém as alterações propostas.

Se essas recomendações estiverem em conflito com esse órgão arquitetônico recém-criado, que deve analisar as coisas de RZM, qual é o processo de resolução?

Depois, separadamente, o que não deveríamos misturar com tudo isso, o acordo real entre a NTIA e a VeriSign em relação ao gerenciamento RZM ou, melhor dizendo, uma parte diferente do gerenciamento RZM que – na sala de bate-papo do Adobe que Keith indicou, existe um tipo

de proposta em discussão, que é mais ou mesma a mesma coisa, mas de um ângulo diferente. Obrigado.

MILTON MUELLER: Bom. Um resumo bastante direto das implicações para o SSAC. Obrigado, Patrik.

E o Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Quer deixar o Russ falar primeiro? Desse modo você tem os complementos do SSAC trabalhando junto?

MILTON MUELLER: Se Russ quiser considerar um complemento, deixo ele falar em seguida.

[Risos]

RUSS MUNDY: Para mim, tanto faz.

Russ Mundy aqui, para constar.

E, na verdade, como Patrik indicou, vários – bem, alguns itens já foram mencionados pelo SSAC em algumas de suas publicações. Em particular, 72 falam sobre várias questões e as vinculam especificamente a várias recomendações anteriores, provenientes de 69.

Agora, elas não chegam, na maioria dos casos, ao grau de detalhamento que alguns desses comentários solicitara. Mas um dos

comentários do SSAC que eu gostaria de destacar é o fato de que o anúncio original de toda a transição indicou que haveria mais informações emitidas pela NTIA sobre o que acontece com o acordo de cooperação com a VeriSign. Acho, para alguns de nós que observavam e procuravam isso, há um acordo bem amplo de que essa orientação e informação nunca surgiram realmente. E assim se criou uma situação difícil para a comunidade, porque temos a orientação da NTIA para avançar e fazer grande parte disso. Eles disseram que farão algo e só falaram informalmente sobre várias coisas. E, ainda, isso é onde você poderia descrever essas questões como externas a nossa área de responsabilidade porque realmente estão lidando com elas – as coisas relativas ao acordo de cooperação, que disseram que realmente não faziam parte disso.

Então, é uma questão muito difícil de identificar se está dentro ou fora de nossa área de responsabilidade.

Eu diria que – acho que o SSAC fez uma declaração em geral dizendo que é necessário haver um acordo com as partes apropriadas no momento em que ele entrar em efeito. E não sei se podemos dizer muito mais, a esta altura.

Voltarei ao Patrik.

PATRIK FALTSTROM:

Sim. Quero – antes de tirar meu chapéu pelo SSAC quero ser – também esclarecer a todos sobre o fato de que nós, na qualidade de organização constituída do CWG, aprovamos a proposta dele. Isso significa que se eu ou o Russ dissemos algo que estava nos comentários sobre o teor da

proposta do CWG, nós o aprovamos. Portanto, só quero que todos se lembrem disso.

MILTON MUELLER:

Certo. Joe?

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado. Joseph Alhadeff.

Acho que tanto o Patrik como o Russ, de modos diferentes, destacaram o fato de que este problema é relevante para a questão da segurança e da estabilidade que nos foi solicitado que tratássemos, ainda que esteja especificamente fora dos tópicos que nos pediram para abordar. E acho que precisamos destacar esse nível de inconsistência no que nos solicitaram a fazer, comparado com o que pode afetar o que estamos falando.

Isso não significa que temos o direito de assumi-lo imediatamente como nosso, mas acho que precisamos destacar isso.

Acho que cada comentário que li e que abordou qualquer elemento do gerenciamento da zona raiz foi unânime em apenas uma coisa, que é sua preocupação relativa à transparência e à consulta do processo.

Acho que foi uma declaração uniforme em todos que abordaram essa questão de alguma maneira, e acho que perpassa também – isso estava no comentário da Suécia, parece-me. Perpassa a preocupação que havia, relativa à fidedignidade do processo, porque eles viram alguns elementos existentes hoje os quais não aparecem nos processos à medida que avançam no futuro.

Assim, acho que nossa função poderia ser destacar que isso é pertinente a nossa investigação.

Se quem precisa resolver isso somos nós, acho que depende talvez um pouco do desenvolvimento do processo à medida que ele avança. Não acho que devemos iniciar o trabalho de modo unilateral em um tópico que foi especificamente deixado de fora da ponte de comando, mas devemos falar sobre a relevância dele para nosso conceito de que a transição não atende aos conceitos completos de segurança e estabilidade ou responsabilidade sem que essa questão seja tratada, e depois levantar o escopo dos parâmetros das questões sobre o que precisa ser tratado nesta questão.

Acho que é isso que provavelmente podemos fazer no momento. Não sei se nosso trabalho independente nele não está funcionando em objetivos contrários com o trabalho que pode ser assumido no futuro. Portanto não sei se devemos simplesmente cair no processo de fazer o trabalho, mas acho que temos todo o direito de sugerir que isso é completamente relevante para nosso trabalho e, com toda a honestidade, em algum ponto acho que nossa resolução dessa questão deve apontar para onde o trabalho foi resolvido em algum outro local, pois, de outra forma, acho que as pessoas nos acusarão, legitimamente, de termos uma questão em aberto.

MILTON MUELLER:

Obrigado, Joe.

Keith?

KEITH DRAZEK:

Certo. Obrigado, Milton. Keith Drazek, para constar.

Acho que, desde o início deste processo e do início do trabalho do ICG, tem sido – todos nós reconhecemos que o RZM estava fora do escopo do – ou fora do escopo para este grupo, que não é uma função da IANA e que é – era algo que a própria NTIA, em março de 2014, identificou como algo que exigiria um processo separado e paralelo, a linguagem que a NTIA usou em suas FAQs reconhecendo que “os aspectos do contrato de funções da IANA estão inextricavelmente interligados com o acordo de cooperação da VeriSign – isto é, gerenciamento de arquivos de zona oficial – que exigiria que a NTIA coordenasse uma transição relacionada e paralela nessas responsabilidades”.

E assim a “transição relacionada e paralela nas responsabilidades” é o que está sendo discutido, acho, quando se trata da função do RZM e da VeriSign na função do RZM.

Logo, acho que o reconhecimento da NTIA, de que está inextricavelmente interligado, é algo que precisamos considerar, mas que o processo que a NTIA iniciou, solicitando uma proposta da ICANN e da VeriSign, está separado do foco deste grupo.

Assim, se houver dependências entre o trabalho que realizamos e o que as comunidades operacionais realizaram, e que está destacado pelo processo paralelo em andamento, então nos concentraremos nisso.

Mas não acho que devemos necessariamente aumentar nossa carga de trabalho com algo que está fora do escopo. Obrigado.

MILTON MUELLER: E depois temos o Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Para complementar o que disse Keith Drazek, no relatório do CWG, número 150, no parágrafo, mencionava que atualmente há um acordo de cooperação entre a NTIA e o mantenedor da zona raiz. A NTIA disse que haverá uma transição paralela, porém separada.

Particpei de outra reunião a cerca de um mês atrás sobre a governança da Internet na Holanda. Era um grupo de pessoas que contava com uma representante da NTIA, e ela disse que na próxima seguinte – um mês atrás – haverá um documento liberado sobre esse aspecto.

Não vi nenhum documento. Talvez não tenha procurado em todos os lugares. Mas ela disse que, sim, que é uma questão separada e não tem nada a ver com a transição das funções da IANA, não pertence ao ICG. De qualquer modo, o CWG levantou esse ponto.

Afinal, ele mencionou que não está claro qual seria a situação.

Então, o que podemos fazer, como ICG, é apenas sinalizar. Pronto.

Referência cruzada ao CWG, referência cruzada à importante questão e à declaração da NTIA de que está sendo ou será celebrado um contrato separado ou um acordo separado de transição e pronto. Não devemos, como Keith mencionou, complicar mais ainda nosso trabalho. Obrigado.

MILTON MUELLER: Keith Davidson.

KEITH DAVIDSON:

Obrigado. Keith Davidson.

Só pensando o que Keith Drazek mencionou há pouco, acho, sabe, na Apresentação 123, sugere-se que – há uma posição de princípio baseada na apresentação que apoia a transição, mencionando que a ICANN não deve ser a mantenedora da zona raiz.

Assim, como uma questão de princípio, sugere-se ali que isso agora fique interligado à medida que temos de decidir como abordar a transição.

Acho que não podemos mais – o ICG não pode mais ignorar o fato de que a manutenção da zona raiz – qualquer mudança no acordo atual poderia resultar na retirada do apoio de pessoas ou organizações à transição.

Então isso estava claro? Desculpe, não escolhi minhas palavras com muito cuidado.

MILTON MUELLER:

Pode nos dizer novamente o que você pensa exatamente que faria as pessoas retirarem seu apoio à transição?

KEITH DAVIDSON:

Certo. Bem, uma declaração clara dizendo que a ICANN não deve ser o mantenedor da zona raiz.

Portanto, se o processo das discussões entre a VeriSign e a ICANN tiver resultar na reafirmação da ICANN de que quer assumir a função de

manutenção da zona raiz, então alguns autores retirariam seu apoio à transição de modo geral.

Assim, não há sugestão de que a VeriSign precise continuar como mantenedora da zona raiz, mas que a ICANN não deve ser a mantenedora, para não arriscar tudo na mesma medida.

MILTON MUELLER:

Certo. A parte “inextricavelmente interligada”, como Keith salientou – ambas de Keith – é realmente o problema. Quero dizer, se você me perguntar se esta proposta protege a segurança e a estabilidade do DNS, é como reformar uma casa e consertar todo o encanamento no banheiro. Depois fica um buraco gigantesco no teto, e você diz: “Alguém deve consertar isso”. Aí alguém diz: “Há vazamento na casa?” Você é como – como responder a essa pergunta, honestamente?

Portanto, é bom termos esse princípio, que provém do CWG de administração, de que a ICANN não deve assumir o gerenciamento da zona raiz, e acho que – a ambiguidade para nós aqui, mesmo se – como várias pessoas de todo o mundo não confiam, mesmo que você realmente confie no governo dos Estados Unidos para implementar isto adequadamente, de acordo com princípios de múltiplas partes interessadas, porque, possivelmente, elas respeitariam este princípio. Mas se você não souber realmente como será a configuração institucional, é muito difícil responder a uma porção de perguntas, várias das 12 perguntas que estamos fazendo às pessoas sobre abrangência, sobre o modelo de múltiplas partes interessadas, sobre abertura. É muito difícil.

KEITH DAVIDSON: Keith Davidson novamente.

Acrescentando complexidade a sua analogia de buraco no teto, não há vazamento se não chover.

MILTON MUELLER: Alissa, você está na fila, e depois temos Russ novamente, e Martin.

ALISSA COOPER: Entrei na fila porque queria apoiar a direção que me pareceu que alguns de vocês está tomando, de que podemos capturar essas preocupações na Parte 0 da proposta, embora possivelmente não lidaremos com elas.

Quero dizer, podemos sinalizar isso. Eu gostaria – não lembro quem fez a formulação de que isto será um problema para a segurança, estabilidade e flexibilidade do DNS se continuar no estado atual.

E quando digo “isto”, refiro-me à falta de acordo ou clareza em torno das funções e responsabilidades com relação à zona raiz.

Como parte disso, no entanto, parece haver um pouco de confusão sobre o documento que foi produzido pela VeriSign e pela ICANN. Então, Russ Mundy, ouvi você dizer que não viu – bem, vou lembrar.

A proposta diz, no texto que alguém citou, que é do CWG e que o ICG especificamente aprovou, que precisa haver alguma forma de acordo por escrito entre o operador de funções da IANA e o mantenedor da zona raiz que claramente define as funções e responsabilidades de ambas as partes.

Acho que se nós ou o CWG não acreditarmos que o documento produzido pela VeriSign e pela ICANN é esse documento – que é o sentido que eu entendo – nós deveríamos provavelmente ter certeza sobre isso.

Devido a isso, acho, é uma área de confusão.

Dissemos que há a necessidade de um acordo entre eles que assuma todas essas coisas. Também é o que o CWG disse. O mantenedor atual da zona raiz e o IFO atual produziram agora um documento em conjunto. O que isso significa?

MILTON MUELLER:

Sim, não é um acordo. Não é um contrato.

ALISSA COOPER:

E digo isso porque me parece que isso foi levantado, e Kavouss contou novamente uma história em que ele estava em uma sala com alguém da NTIA e disseram: “Bem, o que está acontecendo com esse processo?”. E eles disseram: “Ah, bom, vai chegar um documento”. E eu esperava que o documento atendesse a esse princípio e acho que está muito claro que é – que há muita gente que pensa que não é o que é.

Mas acho que precisamos ser claros nesse ponto em qualquer coisa que – qualquer coisa que escrevermos.

A única outra coisa que eu queria dizer é que acho que falamos muito sobre questões (a) e – (a) e (b) e (d) nesse tópico. Está certo, mas acho que (c) e (e) e (f) estão um pouco separados, e por isso não devemos perdê-los nesta discussão. Temos alguns outros – recebemos

comentários sobre outras questões relativas à manutenção e à administração da zona raiz que não são sobre o acordo entre o IFO e o RZM.

E precisamos almoçar, mas podemos continuar debatendo, podemos fazer o intervalo para o almoço e continuar debatendo isto, ou podemos ir para o almoço e discutir o tópico não polêmico sobre assuntos editoriais e a proposta, e voltar a isto.

Portanto, Milton, você está incumbido de nos dizer o que acha que devemos fazer.

MILTON MUELLER: Quem está com fome?

[Risos]

ALISSA COOPER: Sim.

MILTON MUELLER: Todo mundo está com fome, então acho que podemos voltar a isto. Acho que pode ser bom deixar este assunto que estamos debatendo em banho-maria por um momento. Depois, quando voltarmos, podemos abordar as questões ainda não tratadas sobre zona raiz e discutir as outras questões mais tarde, se quiserem. Certo.

ALISSA COOPER: E devemos voltar a – devemos descobrir qual é o ponto de parada –

MILTON MUELLER: Sobre isto?

ALISSA COOPER: – sobre isto, mas podemos fazer isso depois que as pessoas comerem.

MILTON MUELLER: Pensei que o ponto de parada fosse o estômago das pessoas –

[Risos]

MILTON MUELLER: – e o relógio, e o relógio nos diz quando devemos parar e as pessoas dizem que querem parar. Portanto, estou perfeitamente de acordo que paremos.

ALISSA COOPER: Vamos fazer isso. Vamos almoçar. Não? A comida não está pronta? Não?

Certo. Então acho que as pessoas levarão 10 minutos para comer e voltar, mas depois continuaremos debatendo. Só precisamos que os intérpretes saibam o que fazer aqui, acho – acho, sim – sim. Então as pessoas levarão 10, 15 minutos para almoçar e fazer um intervalo biológico, e depois voltamos. Concordam? Certo.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Certo. Até logo a todos. Nós nos reuniremos amanhã.

ALISSA COOPER: Claro. Sim. Intérpretes – bem, eles almoçam em outro local. É.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Tchau.

ALISSA COOPER: 13h15. Voltamos às 13h15. Vão almoçar. Vão pegar seu almoço.

[Intervalo]

ALISSA COOPER: Certo. Você quer começar, Milton?

MILTON MUELLER: Certo. Então estamos discutindo as questões de gerenciamento de zona raiz. Observamos nos documentos da NTIA que houve um reconhecimento de que a proposta estava intimamente interligada com o sistema de zona raiz, mas certos aspectos dela precisam aguardar que a NTIA desenvolva seu próprio processo paralelo. A questão é como a função do ICG se encaixa nessas restrições.

Queremos começar oferecendo um parecer sobre o modo de abordar isto? Sei que há pessoas que acreditam que o processo real está fora do escopo e precisa ser resolvido pela NTIA, a ICANN e a VeriSign. Mas também há restrições mencionadas pelo Keith em relação ao fato de que a ICANN não deve ser o mantenedor da zona raiz. Essa função deve

ser separada? Foi dito que poderíamos – qualquer pessoa pode pedir para o SSAC fazer um relatório.

Daniel, pode falar.

DANIEL KARREBERG: Acho – aqui é Daniel Karrenberg. Acho que isto está fora do escopo para nós. Acho que, no momento, temos uma pilha de trabalho que está dentro de nosso escopo e devemos lidar com ela e não acumular coisas que estão fora de nosso escopo. Obrigado.

MILTON MUELLER: Temos Russ, você estava na fila na última vez. Depois, passarei para Kavouss e Martin.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, Daniel +1. Não acho que devemos falar disso. Entretanto, em primeiro lugar, você perguntou se essa tarefa deveria ou não ser dada à ICANN. Não, não sou a favor. Não cabe a nós decidir se a tarefa deve ou não ser dada à ICANN. Isso está fora de nossa responsabilidade. É uma proposta para outros. Eles seguem isso.

A única coisa que temos de fazer é chamar a atenção para esse problema que foi claramente mencionado no relatório do CCWG e que precisa ser resolvido adequadamente e que tem ligação direta, se quiser dizer direta, ou indireta com as transições. Não devemos dizer totalmente separado. Eles devem ser tratados devidamente. Não sei se devidamente antes ou depois da transição. Mas devemos nos limitar a fazer o trabalho que precisa ser feito. Obrigado.

MILTON MUELLER: Certo, Russ, sua vez agora.

RUSS MUNDY: Obrigado, Milton. Russ Mundy, para constar. Como alguns aqui sabem, essa é uma área de grande, profundo e pessoal interesse para mim e que me envolvi de muitas maneiras diferentes com ela ao longo do tempo. E acho que é uma área muito importante. Entretanto, concordo totalmente, de uma perspectiva do processo e do regulamento, com o que Keith Drazek descreveu anteriormente de modo tão articulado.

Acho que, enquanto ICG, o que temos de fazer e o que estamos regulamentados para fazer é, em grande parte, o que o Kavouss acabou de descrever. Observem que isso está na proposta do CWG, observem que recebemos comentários nessa área, mas que está fora da estrutura e regulamento atuais com os quais estamos lidando. Estamos observando as informações, mas não estamos tentando fazer nada para solucionar ou mesmo dizer quem deveria solucionar.

MILTON MUELLER: Martin.

MARTIN BOYLE: Aqui é Martin Boyle. Certo, sou solidário aos comentários mais recentes sobre isso. Mas devo observar que, na proposta do CWG, no parágrafo 1150, é apresentada a abordagem que precisaria ser seguida no caso de mudança da função de mantenedor da zona raiz – mudança, transição, o que for, por meio da NTIA – ou quando não tiver mudado. Então, o

ponto está contemplado. Não sei se precisamos marcar mais claramente que há abordagem na Seção 0. Mas no final, a ligação entre os dois está na proposta. Essa é a minha opinião e o que temos de fazer. Não sei – eu me sentiria muito pouco à vontade em assumir uma atividade que não nos pertence e cuja obrigação não nos foi dada.

Obrigado.

MILTON MUELLER: Joe.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadeff. Acho que podemos dizer que o trabalho não faz parte de nossa responsabilidade. Acho que é uma declaração correta. Mas acho que além do que o Kavouss sugeriu, também é importante. Não me incomoda em usar os termos que Keith Drazek sugeriu – sugerir que isso depende de parte de nosso trabalho porque afeta a segurança e a estabilidade da Internet. Então acho que falamos da ligação com nosso trabalho. Falamos da extensão dos comentários recebidos. Sugerimos que seja algo que tem de ser resolvido adequadamente de acordo com os princípios das múltiplas partes interessadas. E podemos indicar o trabalho contínuo acontecendo em outros lugares para resolver isso.

Mas acho que a credibilidade de nossa contestação para essa proposta deve incluir o fato de que há dependência em um dos elementos, porque não ouvi ninguém sugerir que a gestão da zona raiz não afeta de algum modo a segurança, a estabilidade da Internet.

A questão sobre se a dependência é uniforme em todas as comunidades ou se está mais ligada a uma comunidade do que a outras é algo que temos de descobrir como resolver corretamente. Mas creio que devemos dizer que há uma dependência.

MILTON MUELLER: Quem é o próximo? O próximo é a Alissa.

ALISSA COOPER: Concordo com as últimas pessoas.

E quero apenas observar, Martin, que refletimos sobre a seção que você mencionou na Parte 0 e desenvolvemos um pouco. E acho que este é o lugar certo para isso. Se formos desenvolver um pouco isso e discutir os comentários recebidos, então temos de fazê-lo em uma seção sobre segurança e estabilidade e flexibilidade do DNS na Parte 0.

MILTON MUELLER: Eu estava perguntando à secretaria se eles poderiam trazer essa parte para que possamos ver do que se trata. Você diz que está na Parte 0. Está bem lá para baixo ou é fácil de encontrar? Há um subtítulo?

ALISSA COOPER: Está no parágrafo 55.

MILTON MUELLER: Parágrafo 55.

Lynn?

LYNN ST. AMOUR:

Lynn St. Amour. Fui revisora da proposta 123, que Keith Davidson comentou mais cedo. E já que houve uma solicitação específica para o ICG considerar uma coisa, temos de considerar. E uma parte já foi abordada pela discussão até agora. Achei realmente que foi apropriado mencionar isso especificamente. O envio, na verdade, dizia que eles argumentaram que um dos princípios norteadores do ambiente pós-transição deveria ser uma distribuição contínua de responsabilidades entre mais de uma entidade para evitar a criação de um ponto único de falha com relação a identificadores exclusivos da Internet. A separação da função do RZM para as funções da IANA é um exemplo operacional importante desse princípio de trabalho.

E eles pediram que o ICG considerasse se a proposta de transição final deve fazer mais para especificar e esclarecer que essa separação, a qual está em vigor desde antes de a ICANN ser formada, deve continuar para o futuro previsto e talvez deva ser inserida como um estatuto fundamental nas regras da ICANN.

Prosseguiu dizendo que isso garantia à comunidade que a função não mudaria sem um grau bem elevado de consenso da comunidade e ajudaria a proteger a segurança e a estabilidade da Internet, um dos critérios da NTIA. Acho que já houve discussão sobre isso, mas acho que ninguém reconheceu que houve uma solicitação específica e qual era o histórico e o contexto dela.

MILTON MUELLER: Mas isso que você colocou não é, de fato, parte do parágrafo 55 de nossa Seção 0, é?

Certo, vejo que estou na fila. Nem me lembro por que me coloquei na fila. Então passemos de volta para a Alissa.

ALISSA COOPER: Talvez isso não seja, necessariamente, satisfatório. Mas a exigência de que haja um acordo entre o IFO e o RZM não significa que o IFO e o RZM não sejam a mesma entidade?

MILTON MUELLER: Bem, esse é um dos debates que estamos tendo sobre a PTI, certo? Há pessoas perguntando como uma subsidiária pode ter um contrato com sua empresa mãe? Então, em princípio, seria possível que a ICANN assumisse indiretamente as funções do RZM e assinasse um contrato consigo mesma assim como está fazendo com a PTI.

Estamos com o Joe na fila e depois passaremos para o Kavouss.

JOSEPH ALHADEFF: Joseph Alhadeff. Quero apenas destacar que houve pelo menos um ou dois comentários que não concordam com o conceito de que a função do RZA não deve ter continuidade. E não sei se captamos isso na declaração resumida. Acho que pelo menos o comentário sueco, se não outro, talvez tenha levantado o ponto que eles pensavam que aquelas funções precisavam de um analógico e que isso poderia ter sido considerado como parte das atividades simbólicas. Eu queria apenas garantir que captássemos que houve comentários sobre isso.

MILTON MUELLER: Certo.

Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Sim, Milton. A pergunta que você colocou, como uma afiliada poderia ter um contrato com sua mãe, está incluída na avaliação jurídica datada de 4 de abril, com longas discussões e toda argumentação jurídica, e houve concordância com ela. Obrigado.

MILTON MUELLER: Certo. Mas a questão é no caso da PTI, queremos que a ICANN tenha um contrato com uma afiliada. No caso do gerenciamento da zona raiz, o senso da comunidade é que não queremos que a ICANN assuma a função oferecida atualmente. Assim, basicamente, a sugestão da Alissa de que tínhamos excluído aquela opção ao mencionar esse acordo entre as duas, na verdade não exclui a opção. Então a pergunta é se precisamos fazer mais alguma coisa.

Michael?

MICHAEL NIEBEL: Bem, acho que, de certo modo, isso exclui a opção porque essa solução interna artificial não é uma coisa que vem à mente desde o início.

O que estou dizendo expôs tecnicamente, sim. Mas como [inaudível] teria dito, o argumento da Alissa seria válido. E acho que a ideia ainda é válida.

MILTON MUELLER: Russ.

RUSS MUNDY: Russ Mundy, novamente, para constar. Respondendo basicamente ao aspecto colocado pelo Joe, de que a função de administrador da zona raiz não deve ser excluída, um dos problemas com isso é que é apenas a visão pessoal de Russ Mundy sobre isso – é que uma boa razão para tirá-la é que ninguém sabe o que acontece, quais são as funções atualmente. É difícil substituir uma coisa quando você não sabe quais são as funções, além de ter apenas uma organização separada que aperta uma tecla de autorização, e está certo. Essa é uma das razões pelas quais é difícil substituir. Você não sabe realmente o que é.

MILTON MUELLER: Keith, você diria que é verdade se eu pular a fila aqui? Não sabemos o que é a função de autorização?

KEITH DRAZEK: Obrigado, Milton. Keith Drazek. Acho que a NTIA, se olharmos seus próprios termos, disse que é uma função administrativa; que há uma função de autorização que eles desempenham atualmente e que pretendem reciclar aquela função. E então vem a pergunta sobre o que a substitui.

E acho que é o tópico de discussão no processo paralelo que a NTIA iniciou. É o assunto de uma proposta que a ICANN e a VeriSign enviaram para a NTIA em resposta à solicitação deles.

Mas acho que, se acreditarmos no que a NTIA disse – e acho que devemos – é uma função muito administrativa que literalmente é uma tecla de aprovação.

MILTON MUELLER: E também está bastante claro que – uma força tarefa da equipe de design relata a partir do CWG de administração que eles queriam essencialmente interromper essa função, certo?

KEITH DRAZEK: Sim. Sou Keith, mais uma vez. Sim, eles pretendem, e acho que a NTIA telegrafou isso em março de 2014. E eles reafirmaram muitas vezes, inclusive recentemente, na publicação do blog de 17 de agosto sobre esse assunto, que pretendem reciclar essa função de autorização ou função de administrador. E a pergunta agora é qual é o relacionamento entre o mantenedor de zona raiz, nesse caso VeriSign e o operador de funções da IANA, ICANN. Para onde vai esse relacionamento? E como isso é registrado?

MILTON MUELLER: Certo. Temos Russ, Alissa, Martin e Kavouss.

RUSS MUNDY: É mão levantada de antes. Desculpe.

MILTON MUELLER: Temos Alissa e Kavouss.

ALISSA COOPER: Vejo Martin e Liman na fila também, para sua informação.

MILTON MUELLER: Martin e Lars-Johan, sim, eles acabam de aparecer.

ALISSA COOPER: Eu queria apenas esclarecer minha tentativa de ter o problema – se a ICANN poderia atender ambas as funções, que fosse elegantemente tratada pelo princípio existente, eu não acho que funcionará. Dito isso, acho que se isso tiver de ser refletido na proposta, deveria vir do CWG. Não podemos constituir isso como uma regra. Novamente, é algo sobre o qual podemos enviar o comentário ou a essência ao CWG. Poderia ser nossa disposição dos comentários recebidos, Comentário 1, 2, 3. Mas não acredito que o ICG possa estabelecer isso como um requisito na proposta em si.

MILTON MUELLER: Tenho a impressão de que o CWG já fez isso. É isso que as pessoas estão afirmando, que essa equipe de design F na qual eu estava definitivamente chegou à conclusão de que – Bem, pensando melhor, não foi tão definitivo.

[Risos]

Não foi tão definitivo. Teríamos de pedir que esclarecessem, porque definitivamente houve uma preponderância de opinião a favor disso. Mas não lembro se aquela declaração definitiva que chegou ali não é a

mesma. A Grace está sinalizando com a cabeça e levantando o polegar para mim.

Então acho que está ali. Acho que é uma questão para analisar se deve ser destacada. Acho que podemos fazer isso sem escrever a proposta do CWG para eles.

ALISSA COOPER: Certo. Acho que devemos relacionar como um item de ação. Alguém precisa ver o que há ali sobre isso. E se não estiver claro, escreveremos uma observação para o CWG.

MILTON MUELLER: Certo, Martin.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Milton. Aqui é o Martin Boyle. Quero voltar àquela função de autorização porque certamente houve muita discussão sobre a função de autorização dentro do CWG. E foi uma decisão bastante clara e positiva que a função de autorização não seria mantida na proposta do CWG. E uma razão para isso é que seria muito fácil que uma função de autorização em seguida se tornasse uma função de guardião. E isso foi considerado um risco.

Depois, acho que houve um pouco de discussão sobre o mantenedor da zona raiz e o relacionamento com operador das funções da IANA, que seria melhor se fosse mantido como uma entrega fracionada, porque então era permitido que outros olhos analisassem para garantir que o que estava sendo proposto seria, de fato, sensato.

Então, acho que essas ideias estão todas na proposta do CWG. E eu ficaria muito nervoso em saber que alguma coisa do que foi colocado ali pudesse soar como se estivéssemos questionando o que de fato eram decisões consensuais, discussões nossas que levaram àquelas duas decisões específicas.

Sei que, como parte do processo, há uma conexão que permite, em alguma etapa no futuro – quando a função de mantenedor de zona raiz tiver deixado de ser um contrato direto com a NTIA que poderá então analisar quem desempenhou aquela função e como foi feito e qual era o relacionamento. Estou um pouco confuso com detalhes, mas certamente – seu próprio conceito de correto também estava nos documentos. E acho que surgiu na revisão de funções da IANA, no processo de revisão regular deles.

Obrigado.

MILTON MUELLER:

Arasteh?

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Acho que a situação não está clara, no mínimo.

Desde o início, 14 de março de 2014, estava bem claro que era um assunto a ser tratado. O CWG em junho, a proposta final que foi enviada às organizações constituídas estava clara. A NTIA declarou que – ou indicaram que logo resolverão o problema. Ainda não vimos nada. Pode ser que, de um jeito ou de outro, essa questão será levantada com a

NTIA, seja porque eles querem manter silêncio até julho de 2016, seja porque querem tratar disso antes.

Isso é uma coisa que temos de mencionar, como Joe disse, que tem algum impacto na segurança e estabilidade. E eles precisam saber quem está fazendo. Seja porque eles têm que manter o que têm hoje, seja porque querem fazer diferente, como seria a transição, qual é a relação dessa transição com a transição geral da função da IANA.

Acho que temos de mencionar isso ou buscar algum esclarecimento informal, formal, pelo presidente do ICG, pelos indivíduos, aqueles que estão próximos da NTIA, aqueles não próximos da NTIA, distantes da NTIA.

Precisamos lembrá-los disso. Um mês atrás eles disseram que seria em uma semana, mas não vimos nada. Obrigado.

MILTON MUELLER:

Certo. Então, deixe-me tentar fazer um resumo dessa parte.

Parece que concordamos que não devemos nos perder em desenvolver ideias ou propostas com relação a como o RZM deve evoluir. Esse é um processo paralelo. A NTIA cuida disso. Temos de lidar com comentários de reclamação sobre isso dizendo simplesmente: “Somos lacaios da NTIA, não podemos fazer nada sobre isso, desculpe, então aguarde” –

(Fora do microfone.)

MILTON MUELLER:

– “Encare isso”.

Mas podemos e iremos observar que o CWG já disse que não haveria autorização de zona raiz. Esse foi um item de consenso. E houve consenso que não queriam que a ICANN fosse mantenedora da zona raiz.

Acho que temos de considerar fazer duas perguntas, além da pergunta sugerida pelo Patrik. É apropriado enviarmos uma pergunta para a NTIA sobre como eles planejam lidar com o relacionamento do acordo contratual entre a ICANN e o mantenedor da zona raiz e observar o modo que depende ou afeta nossa conclusão de que o mantenedor de zona raiz não deve ser a ICANN? Ou não fazemos isso e apenas deixamos que a NTIA execute sem nossa orientação?

E a outra pergunta é: deveríamos fazer algum comentário ou perguntas sobre o sequenciamento da implementação total da parte de transição em que estamos envolvidos e – o gerenciamento pela NTIA desse processo paralelo?

Temos de dizer “X deve acontecer antes de Y”, esse tipo – essa é outra pergunta que acho devemos considerar fazer à NTIA.

E então talvez queiramos perguntar ao CWG, que o Patrik sugeriu, o que eles acham que aconteceria se esse órgão de arquitetura desse um parecer conflitante com o parecer do SSAC? Como isso seria reconciliado?

Vejo muitas mãos novamente.

Não sei – parece que o Kavouss é o primeiro na fila. Não, abaixou a mão. Era mão levantada de antes.

Joseph, Russ, Alissa e Kavouss.

JOSEPH ALHADEFF:

Certo. Joseph Alhadeff.

Acho que talvez minha sugestão não tenha sido entendida e acho que somos um serviçal com atitude.

E com isso quero dizer que estamos mostrando onde estão as dependências e a necessidade de resolvê-las. E acho que é um elemento importante de nosso trabalho apontar e dizer que eles estão afetando ou são potencialmente impactantes para a transição e precisamos – acreditamos que eles têm de ser resolvidos e dar alguns dos parâmetros que precisamos que sejam tratados, mas não acho que temos de tirar aquele trabalho porque não acho que seja nossa função tirar aquele trabalho.

Então acho que essa seria minha modificação: serviçal com atitude.

MILTON MUELLER:

E eu gostaria de indicar que a Elise acaba de fazer uma observação no bate-papo da comunidade de que já existe texto dizendo que a proposta deve ficar sujeita a consulta da comunidade ampla.

Vamos ver. Quem é o próximo? Russ Mundy.

RUSS MUNDY:

Obrigado, Milton. Russ Mundy, para constar. Eu apenas gostaria de dizer aqui que a pergunta de sequenciamento que você fez, acho que já tratamos muito disso eficientemente com o parágrafo ali que fala sobre

a necessidade de ter um contrato, que precisa estar em vigor antes de a NTIA ser retirada e assim por diante.

Então acho que essa questão já foi bastante tratada.

MILTON MUELLER: Certo. Obrigado, Russ. Acho que concordo.

Joe, você voltou à fila ou é –

(Fora do microfone.)

MILTON MUELLER: Alissa.

ALISSA COOPER: Concordo com o Joe e o Russ. Não tenho certeza de que o texto citado que a Elise publicou no bate-papo responde de fato a pergunta, porque fala sobre separação de funções, onde – que não é realmente a mesma coisa de ter múltiplas funções executadas por entidades diferentes. Então –

Mas ainda acho que o item de ação é para alguém revisar a seção toda da proposta e analisar se achamos que precisa ser esclarecido, exceto se você já fez isso, Elise e esse seja o único texto.

ELISE GERICH: Publiquei o texto basicamente porque pensei que continuaria ouvindo que o CWG já tinha dito que deveria haver uma separação entre organizações desempenhando as funções. Não acredito que aquele texto exista e então se – as pessoas nesse grupo do ICG acham que é isso que o CWG como um todo quis dizer, então temos de fazer aquela pergunta. Se estamos contentes com o texto que tivemos do CWG, então temos de ficar com o texto do CWG.

ALISSA COOPER: Obrigada.

MILTON MUELLER: Temos o Kavouss na fila e depois Patrik.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Acho que você levantou duas perguntas, ou pediram-nos para comentar duas perguntas que temos de fazer. Uma é para a NTIA, se concordarem. A outra é sequência.

A pergunta sobre sequência foi mencionada pelo Joseph. Essa, sim, está respondida.

Gostaria de saber se essa sequência tem alguma relação com a primeira pergunta.

Quando falamos sobre a sequência, deveria ser feito nessa etapa. Isso significa que, indiretamente, apresentamos a questão para todos, inclusive à NTIA, de que esta é uma ação a ser feita. Não vejo nenhum

problema se quiserem apresentar, desde que tenhamos apoio para apresentar essa questão.

Não apresentamos isso do ponto de vista do ICG, exceto se tivermos os comentários feitos e as perguntas feitas. E em nossa comunicação com a NTIA, mencionamos que recebemos comentário segundo as propostas ou o que – ou comentário público sobre esse problema e seria – eu agradeceria algum esclarecimento sobre isso.

E com relação à sequência, mencionamos que a sequência de ação foi incluída nas atividades do ICG, as propostas, se quiserem, podem solicitar qualquer confirmação.

Mas acho que seria bom apresentar as perguntas, porque não deveria ser deixado como tal.

Embora, se houver qualquer comentário colocado pela comunidade e se pudermos adiar para aquele comentário que não está em nossos termos de referência responder, levamos à NTIA para conhecimento e, se apropriado, para que ela responda adequadamente. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

Patrik Faltstrom.

Quero apresentar um problema de processo aqui.

Quando falei anteriormente aqui, falei como SSAC e expliquei às pessoas na sala que tipo de contribuição o SSAC está dando ao CWG e também ao CCWG.

Acho que nós no ICG devemos ser muito cautelosos ao aceitar contribuição para qualquer um desses processos baseados em consenso, porque pode acontecer de as discussões ali resolverem aqueles problemas. A pergunta, então, é se realmente devemos aceitar isso no ICG.

Acho importante que as coisas que estamos dizendo, as coisas que estamos pedindo, como o Kavouss disse, devem realmente ser baseadas nos comentários que recebemos aqui para o ICG. Porque não quero ver que as pessoas podem – que estamos criando uma saída de campo ou uma capacidade para um participante em qualquer um daqueles processos das comunidades operacionais para conseguir injetar problemas aqui só porque, por exemplo, como eu pessoalmente, eles têm múltiplas funções.

MILTON MUELLER:

Certo. Mas acho que eu estava mais preocupado com o problema oposto, que estamos sendo apimentados com todas essas questões sobre o processo de gerenciamento de zona raiz e que talvez acabe parecendo que não estamos respondendo a nenhuma delas. Mas, de qualquer forma...

PATRIK FALTSTROM:

Concordo totalmente com você, e é por isso que estou dizendo – e essa também é uma das razões por que mencionei a contribuição do SSAC como exemplo.

Estou apenas dizendo que devemos basear – o ICG deve basear nossas ações na contribuição que recebemos nos comentários.

MILTON MUELLER: Daniel?

DANIEL KARREBERG: Daniel Karrenberg novamente.

Em primeiro lugar, concordo inteiramente com o que o Patrik acabou de dizer.

Segundo, eu gostaria de reiterar o que disse antes. Devemos não apenas ver se as ações que fazemos são baseadas na contribuição que recebemos, principalmente a contribuição no processo de comentários públicos, mas o segundo é reiterar o que eu disse antes: É realmente nossa função tratar dessas coisas, especificamente das questões de RZM que estamos recebendo, além do que já foi dito?

E eu gostaria que nos concentrássemos na discussão ao ouvir de fato as sugestões sobre o que devemos dizer – e ouvi pouco, ouvi apenas em termos muito gerais.

Ajudaria se pudéssemos ter um pouco disso em linguagem concreta e tratar disso numa etapa posterior nessa reunião. Obrigado.

MILTON MUELLER: Sim. Alguém gostaria de considerar o desafio do Daniel agora ou devemos postergar até podermos analisar e tratar de tudo?

ALISSA COOPER: Pensei que a proposta sobre em discussão que você articulou, Milton, era que a única coisa que temos de fazer é resumir as preocupações que nos foram apresentadas. Essa é uma coisa.

Não sei se precisamos falar muito mais sobre isso, certo? Essa é uma tarefa para a qual somos voluntários.

Já há um trecho na proposta sobre isso. E depois temos o item sobre tentar ver se a porção do CWG sobre separação de funções está clara o suficiente ou não.

Acho que precisamos apenas de proprietários para aqueles dois itens. Não sei –

MILTON MUELLER: Bem, serei voluntário para fazer ambos –

ALISSA COOPER: – talvez eu não esteja entendendo.

MILTON MUELLER: – mas acho –

Você está dizendo que seria um processo de sequência no qual nós – depois de fazermos isso, poderíamos decidir se devemos fazer perguntas e, se fizermos, então nós – como formulá-las?

ALISSA COOPER: Sim.

MILTON MUELLER: Sim. Concordo com isso. Não acho que estamos prontos para falar sobre redação específica.

ALISSA COOPER: Certo. Se quiser fazer isso esta noite, podemos colocar você na pauta para amanhã, e você pode nos atualizar.

MILTON MUELLER: É possível. Depende do tipo de surpresa desagradável que esteja me esperando na caixa de correspondência.

[Risos]

ALISSA COOPER: Certo. Vamos planejar isso provisoriamente e colocaremos horário na pauta amanhã para rever isso, se você tiver alguma coisa para analisarmos.

Concordam?

MILTON MUELLER: Muito bem. Há uns dois itens sobre RZM que não discutimos. Você quer passar rapidamente para eles ou deixá-los de lado e fingir que esquecemos?

[Risos]

ALISSA COOPER: Quanto à sessão que agora espero teremos novamente amanhã sobre isso, você pode apresentar recomendações sobre como devemos – quais devem ser nossas ações sobre as restantes?

MILTON MUELLER: Certamente.

ALISSA COOPER: Ótimo. Vamos fazer isso, porque eu gostaria que falássemos sobre o próximo tópico, que é dependências com o CCWG e cronograma.

Então passarei para nossos contatos do CCWG para uma atualização rápida.

Tivemos uma atualização do Keith Drazek em 10 de setembro, então todos deveriam conseguir voltar para uma semana atrás. Mas já passou uma semana e meia, então se você puder nos oferecer sua atualização rapidamente e também suas considerações pessoais, agradeceríamos. Obrigada. A ambos. Quem quiser vir primeiro.

KEITH DRAZEK: Então, obrigado, Alissa. E, Kavouss, talvez eu possa preparar e passar para você.

Posso dizer aos que participaram da última teleconferência, vocês ouviram minha atualização. Também enviei basicamente a mesma atualização à lista com talvez um pouco mais de colorido, assim todos teriam a oportunidade de revisar a atualização escrita do grupo de

responsabilidade. E posso dizer que não houve muito desenvolvimento ao longo da última semana.

Houve uma teleconferência do CCWG desde então, eu acredito.

O CCWG de responsabilidade está comprometido em analisar e avaliar cuidadosamente todos os comentários públicos entregues, inclusive aqueles da diretoria da ICANN, com a intenção de abordar esse período de comentário público e a análise dos comentários públicos como foi feito na última rodada, que resultou em uma recomendação substancialmente melhorada.

Acho que uma mensagem que eu levaria dos comentários públicos enviados e a análise até esta data do CWG é que há necessidade de mais trabalho e – acho que mencionei em nossa última teleconferência que talvez agora a entrega de uma recomendação às organizações constituídas em Dublin esteja em risco. É bem provável que levará mais tempo para tratar das preocupações, comentários e contribuições recebidos durante o período de comentário público.

Eu não diria que está totalmente fora de questão e não quero falar pelos presidentes conjuntos do CCWG, mas acho que qualquer observação racional dos comentários públicos, diálogos e discussões que serão necessários faz com que Dublin não seja mais um objetivo viável. Obrigado.

Kavouss, a palavra é sua.

KAVOUSS ARASTEH:

Muito obrigado, Keith.

Com a permissão da Alissa e dos outros, entrarei um pouco mais em detalhes.

Até cerca de 10 ou 15 dias atrás, o CCWG era de opinião que a proposta que fizeram para a responsabilidade tratava de vários problemas. O primeiro problema era dar autonomia à comunidade; depois tomada de decisão; depois painel de revisão independente ou revisão de situação e uma série de 36 testes de resistência.

As coisas estavam assim, e começou o comentário público; depois tivemos a reunião de 3 de setembro – no meu país, de meia noite às 2h da manhã e depois – uma reunião realmente muito difícil. E eles disseram que –

Houve certa contradição. Eles disseram que concordaram com o modelo, mas faltam detalhes e coisas assim.

Qual foi ou qual é a proposta original do CCWG?

Há seis ou sete áreas em que a comunidade receberá autonomia.

Autonomia para comentar, rejeitar ou aceitar alterações no estatuto, alterações no estatuto fundamental, orçamento, planejamento estratégico, destituição de membro da diretoria pelo designador daquele diretor e destituição ou reconvocação de toda a diretoria e, implicitamente; o orçamento da IANA e, implicitamente, o processo de separação.

Eram esses os poderes que eram vistos para a comunidade.

Havia um processo de três etapas.

Etapa 1, solicitações. As pessoas começam a discutir uma ação a ser tomada.

Etapa 2, consulta. Eles finalmente vieram com o termo “fórum da comunidade da ICANN”. Antes era “assembleia da ICANN”, mas as pessoas disseram que “assembleia” poderia ser visto como uma tomada de decisão. Eles mudaram para “fórum da comunidade da ICANN”. Foram puramente discussões. A reunião e todos os ACs e SOs, mais quaisquer outros indivíduos interessados poderiam discutir – poderiam participar dessas discussões e conversar sobre suas opiniões a fim de preparar as pessoas para a terceira etapa.

E a terceira etapa é tomada de decisão por meio do processo de votação, de acordo com o processo de votação no CCWG. E não entrarei em detalhes dando todas as classificações para a votação e coisas assim. É uma situação com diferentes limites. Em uma área, 66%; na outra área, 75% e assim por diante, então não quero entrar nisso.

Isso foi até 3 de setembro.

Em 3 de setembro, tivemos uma reunião com toda a diretoria, e eles mencionaram que têm propostas alternativas, mas não deram detalhes sobre as propostas alternativas, foram questionados por (nome) e até por mim mesmo. Alissa foi bastante dura dizendo que não sabemos nada sobre isso e, por volta de 10 de setembro, surgiu a proposta alternativa.

A proposta alternativa diz que o CCWG tem algum tipo de conflito com o atual processo ascendente de múltiplas partes interessadas e desestabiliza um pouco o equilíbrio entre setor privado, governos e

assim por diante. E há modos específicos de fazer as coisas como processo de afiliação única. Isso é difícil de implementar. Assim, eles têm uma proposta diferente, como a seguir.

Eles têm uma proposta que é chamada MEM, mecanismo de aplicabilidade de múltiplas partes interessadas. Eles alegaram, eu disse “alegar”, a essa altura, que é possível fazer isso dentro dos procedimentos atuais da proposta da ICANN sem mudanças importantes.

Para ajudar vocês, há uma tabela na proposta. Na tabela, há três categorias. Categoria 1, as áreas de total consenso com o CCWG. Categoria 2, há áreas para as quais eles têm alguns comentários. E categoria 3, aquelas em que eles não concordam com os comentários.

Um dos comentários da categoria 3 com o qual eles não concordam é a afiliação única. Disseram que é muito difícil implementar e cancelar vários aspectos jurídicos e assim por diante. Portanto, não concordam com isso.

O segundo aspecto com o qual não concordam é um poder para a comunidade rejeitar o orçamento e rejeitar o plano estratégico. Eles não concordam com isso.

Com relação à destituição de membro individual da diretoria, há alguns comentários que eles discutiram bem no início de que não é bom porque fornece ou dá algum tipo de instabilidade dentro da diretoria da ICANN. Então eles querem fazer de modo diferente do proposto pelo CCWG.

Uma coisa que é mencionada na proposta é que de acordo com as propostas – hoje ouvi outra coisa – o processo entre as duas solicitações e a votação, que é fórum, em vista da maioria do CCWG. E, de fato, na última reunião do grupo de trabalho do CCWG, eles disseram que isso foi excluído pela ICANN. A ICANN não quer essa abordagem de fórum. Além disso, o CCWG considera isso muito importante e necessário, porque, antes da votação há uma oportunidade de discutir o assunto entre todos os membros de SO/AC, indivíduos, setor privado e não privado, de discutir isso, preparar tudo e até fornecer algum tipo de consulta melhor. Isso não foi devidamente mencionado e parece que eles não concordam com isso, parece.

Outra área em que parece haver discordância evidente é a linha de trabalho 2. Muitos aspectos do CCWG, devido a falta de tempo ou complexidade, a falta de jurisdição que vocês discutiram essa manhã, foram para a linha de trabalho 2. Na proposta da ICANN, nova proposta, está relacionado sob atividades contínuas. Eles não querem colocar em uma condição especial, tarefa especial e processo especial, para que depois do primeiro fluxo de transição, o CCWG continue seu trabalho, entre nos detalhes de grande parte da linha de trabalho 2, como foi mencionado. Eles querem que esteja sob as atividades contínuas normais, talvez sem o CCWG, talvez sem nenhuma obrigação e assim por diante. Não está claro. Levantamos essa questão com eles em 25 e 26 de setembro, para mais esclarecimentos e assim por diante. Então o processo atualmente está no 2.

Agora estamos pensando no que fazer com a proposta do CCWG. Disseram que a ICANN chegou muito tarde para alterar ou mudar totalmente o processo do CCWG. Algumas pessoas, como eu, acham

que nunca é tarde. Eles podem vir a qualquer momento. Se a proposta for aceita, poderíamos concordar. Se não for aceita, tentamos reconciliar as duas propostas para ver se chegamos a um consenso. Porque para mim – para pessoas como eu, é importante ouvir com atenção as preocupações da diretoria. Isso está em discussão. Não sabemos o que fazer.

O que decidimos, que Dublin não seria uma posição para o CCWG. Será bastante antecipado por causa disso. Temos de discutir isso para saber o que fazer a respeito. Talvez se chegue a algum consenso.

Um ponto para mim, como contato do ICG, é que uma vez que o orçamento, o qual é um dos poderes da comunidade, foi retirado, no orçamento da IANA não está claro se a comunidade tem alguma posição. Isso é importante para o ICG. Esse é um ponto. E o ponto –

ALISSA COOPER: Kavouss, posso solicitar um esclarecimento rápido sobre esse e outros pontos?

KAVOUSS ARASTEH: Sob o CWG, há muitos pontos levantados como um processo de contato ou independente, cinco problemas. Um dos problemas é o orçamento.

ALISSA COOPER: Certo. Quero apenas esclarecer. Mas todos esses comentários são estritamente da diretoria da ICANN, certo?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Se a ICANN não aceitar o orçamento sob o poder da comunidade, então o orçamento da IANA não pode ficar sob o poder da comunidade. Não há garantia de que o orçamento da IANA será como previsto pelo CCWG. Esse é um ponto fraco que levantei ao enviar-lhe uma mensagem.

ALISSA COOPER: Sim, sim. Eu apenas queria deixar claro que foram recebidos muitos comentários do CCWG, certo? Você está apenas refletindo sobre aqueles da diretoria da ICANN e não de todos os outros comentários recebidos pelo CCWG? Eu apenas queria ter certeza de que entendi.

KAVOUSS ARASTEH: O CCWG não tratou totalmente. A primeira coisa que o CCWG discutiu foi o fórum, e todos concordam que o fórum é necessário. O CCWG discutiu rapidamente outro assunto. Que o poder da comunidade e o IRP ficaram misturados. Existem dois processos diferentes agora colocados em um processo único. Não está muito clara a distinção entre o poder da comunidade e o painel de revisão independente. Isso não ficou devidamente separado dos outros na proposta da ICANN. Estão misturados sob problema do grupo que deixam bem claro na proposta deles como o problema será discutido. No processo, eles mencionaram uma sequência de ações. A sequência de ações é como a seguir, que qualquer SO e AC únicos por meio de algumas medidas, consenso, pode iniciar uma solicitação. A SO ou o AC forneceriam a notificação das solicitações para todos os ACs e SOs e iniciaria uma fase de discussão com outros ACs e SOs. Não está claro se esse processo de discussão é o fórum ou um processo de discussão diferente de fórum.

E então eles prosseguem dizendo que o AC e SO terão depois 21 dias para analisar se apoiam ou não as solicitações. Para iniciar o MEM formal, mecanismo de aplicabilidade de múltiplas partes interessadas, o processo, o número acordado de SO e AC, não mencionam o que significa “número acordado de SO e AC”.

ALISSA COOPER:

Kavouss, você poderia resumir um pouco, porque está começando a se formar uma fila. E gostaríamos que tivesse discussão, por favor.

KAVOUSS ARASTEH:

O principal é que em algum lugar foi mencionado que tudo isso depende da discussão da diretoria. Assim, o problema do CCWG, de que tudo depende das decisões da comunidade, eles colocam para depender da decisão da diretoria. Isso diz que tudo fica dependendo de discussões da diretoria, que eles são o grupo que fornece a versão final. A situação é o modelo do que eles têm hoje. Eles pegam parte da proposta do CCWG, colocam em curso, mas deixam discussões e decisões finais para a ICANN. É sobre esse ponto que devemos buscar esclarecimento da parte deles. A situação não está clara. Não sabemos quem está fazendo o quê. Mas o orçamento está fora. A destituição de membro individual da diretoria está fora. E algumas outras coisas com as quais eles não concordam, como fórum. Então são duas situações misturadas. E com o passar do tempo, não sabemos se os procedimentos do ICG com relação à função da IANA com esse novo modelo podem ser administrados ou não.

Não saberemos até termos uma discussão completa com a ICANN e chegarmos a um entendimento. E não sei se depois disso teremos terceiro comentário – proposta para o CCWG ao comentário público. Se o modelo tiver mudado, teremos de colocar novamente para comentário público. Não é possível seguir com a mistura sem ir para comentário público. Então depende do resultado das discussões em 25 e 26 de setembro. Então, por enquanto, não está muito claro. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Obrigada a ambos. E obrigada, Kavouss, por mais essa parte. Acho que é o tipo de coisa que as pessoas estavam procurando, qual é a implicação para nós. É essa a discussão que precisamos ter agora. Qual a implicação para nós em termos de cronograma e processo. E direi uma coisa que talvez eu tenha dito na teleconferência antes, em termos do cronograma original, todos sabem que nosso objetivo era encerrar em Dublin. E mesmo no cronograma original, estava bastante limitado. Todos neste grupo concordamos que estava limitado até mesmo para nós. Falamos um pouco hoje sobre a possibilidade de pedir esclarecimentos às comunidades operacionais. E deveríamos ter alguma interação com as comunidades operacionais. Ao fazer isso, temos de estabelecer prazos, como fizemos no passado, para o retorno deles. Esse é um dos principais motivos pelos quais nós como grupo estamos decidindo se é tão importante continuar ou não a honrar nosso cronograma atual e processo, porque, quando enviamos uma pergunta a uma comunidade operacional, se formos pedir a eles uma resposta em uma semana, assim podemos terminar nosso trabalho em Dublin, é diferente de fazer o pedido com mais flexibilidade de tempo para que a comunidade operacional considere. Esse é apenas um aspecto que eu

queria destacar, porque às vezes fica perdido aqui. Se vamos pedir para outras comunidades fazerem coisas por nós, então temos de ser claros sobre prazo e sobre o motivo de estarmos pedindo coisas em cima da hora, se é isso que estamos fazendo.

Sei que muitas pessoas aqui têm opiniões gerais sobre cronograma e processo. Então, abrirei a palavra. Daniel é o primeiro.

DANIEL KARREBERG:

Obrigado, Alissa. Aqui é o Daniel Karrenberg.

Obrigado, novamente, Keith e Kavouss, por seus relatórios. Acho que, para nosso processo, é interessante saber isso, mas não o afeta. Acho que devemos prosseguir com nosso trabalho o mais de modo diligente e urgente possível. Concordo com a Alissa que, se temos interações complicadas com as comunidades operacionais, podemos ficar um pouco mais tranquilos. Mas temos de tomar cuidado para não ficarmos tranquilos demais.

Estou particularmente preocupado porque estabelecemos um sentimento coletivo de que tudo está derrapando novamente e que talvez devêssemos apresentar mais complicações do que gostaríamos. Precisamos ser cuidadosos.

Primeiramente, acredito firmemente que não devemos ser afetados por esses desenvolvimentos. Eles são ortogonais em relação ao que fazemos. Temos apenas de continuar no curso.

E segundo, temos de ser cautelosos para não ficarmos tranquilos demais com relação à complexidade adicional e interações que talvez

queiramos ter, além do que consideraríamos necessário, se os cronogramas não estivessem derrapando. Basicamente, devemos continuar tanto quanto possível com o que planejamos. Devemos terminar nosso trabalho e não apresentar mais complexidade e complicações apenas porque temos tempo. Princípio de Parkinson. Evitemos o princípio de Parkinson. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada.

Joe?

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadeff. Acho que ouvimos do Kavouss e do Keith que teremos mais esclarecimento em breve, na próxima reunião ao final de setembro, que é provavelmente quando teremos informações suficientes para decidir o caminho a seguir, porque me parece que há duas questões principais. Uma questão principal é a decisão que temos de abordar ao final dessa reunião ou no intervalo entre as sessões após essa reunião, mas não muito depois dela, que é: se alguma pergunta ou comentário recebido seria suficiente para um segundo período de comentário relacionado a nossa proposta.

E a outra, que está fora do escopo, é se o trabalho do CWG afetará as dependências relacionadas por uma das comunidades, porque isso poderia mudar uma das propostas, talvez substancialmente. Não sei. Nem sabemos como poderiam ser os comentários que não são da ICANN sobre essa questão.

Ambas as questões poderiam nos fazer revisar toda a proposta de alguma forma e abrir uma consulta secundária.

Em relação ao que o Daniel disse, acho que devemos continuar a fazer tudo que pudermos no processo para seguir em frente.

Mas também acho que foram colocados muitos comentários diferentes que demonstraram alguma preocupação sobre a fluidez do cronograma ou a compreensão do que aconteceu quando no cronograma. Acho que temos de ser cautelosos sobre revisar o cronograma de maneira confiável. Não acho que queremos fazer mudanças no cronograma até termos alguma ideia sobre como seriam essas mudanças. Não acho que Dublin necessariamente determine alguma coisa para nós. Mas acho que temos de considerar o cronograma e nossa credibilidade com relação ao cronograma como um problema que deve ser levado à diretoria e também que dependências existem, porque recebemos sugestões de alguns comentários de coisas que devem acontecer antes da transição. E saber se essas necessidades devem ou não ser refletidas em nossa proposta é algo com o qual também teremos de lidar.

Acho que há muitas dessas variáveis que temos de levar em conta. Talvez não tenhamos informações suficientes para responder algumas dessas variáveis até o final do mês. Mas acho que temos de prosseguir com cuidado nessa questão porque a derrapagem do cronograma não pode substituir o fato de que há urgência para fazermos isso oportunamente.

A comunidade de negócios há muito diz que o rápido é bom, mas que a qualidade é melhor. E acho que é uma preocupação legítima. Concentrar-se na qualidade e fazer certo não significa que não devamos

também pensar em terminar, ou o processo levará o tempo que alocarmos para ele. Um pouco de pressão no processo é útil, desde que não nos leve a um resultado que seja, de alguma forma, instável.

ALISSA COOPER: Obrigada. Jari?

JARI ARKKO: Jari Arkko. Primeiro, +1 para o que o Daniel disse. Concordo plenamente com isso.

Eu tinha dois outros comentários. O primeiro é que, para mim, a situação enfatiza que temos de nos ater ao processo e a nossos planos. E parte do processo – e isso se aplica a nós e ao CCWG – é que não é o valor de nenhum comentário individual, mesmo que seja da diretoria da ICANN ou quem quer que seja, mas a compreensão da opinião ampla na comunidade e ater-se a isso em vez de se empolgar demais com algum conjunto especial de comentários ou discussões. Isso é o fundamental. Estamos fazendo isso pela comunidade, não para alguma coisa em particular, alguma organização em particular.

A outra coisa que eu gostaria de dizer, isso também salienta a necessidade de sermos bastante claros sobre onde estamos no processo e que partes dependem das outras partes. Isso está no mesmo grupo que discutimos antes, que talvez nossa descrição não esteja tão completa quanto talvez pudesse estar. Talvez haja algumas oportunidades de deixar as coisas mais claras.

E não estou sugerindo que façamos uma transição parcial. Mas é aqui que todos devemos ser claros sobre que partes dependem de quais outras coisas e qual o status de disponibilidade dos diferentes aspectos aqui.

E mais uma coisa, agora que estou falando. Não quero perder a dinâmica, assim poderíamos usar mais tempo, mas isso significaria possivelmente perder a dinâmica e não seria bom. Quero realmente que terminemos tão logo quanto possível.

ALISSA COOPER: Obrigada. Keith?

KEITH DRAZEK: Certo. Obrigado, Alissa. Keith Drazek.

Apenas dois comentários.

Um, como o Kavouss mencionou antes e outros reconheceram, haverá uma reunião presencial do CWG de responsabilidade aqui em Los Angeles, sexta-feira e sábado da próxima semana, daqui a uma semana.

Suponho que será uma discussão bastante intensa. Muito trabalho difícil sendo feito sobre a avaliação do comentário público, para tentar entender onde o consenso estará sendo criado e onde as diferenças serão expostas.

Um dos motivos de eu dizer antes que não há certeza sobre uma entrega antes de Dublin é que parece que nos comentários públicos enviados no segundo período de comentário público há trabalho

suficiente a ser feito e possivelmente alterações suficientes que serão necessárias para a próxima versão a fim de que não seja necessário outro período de comentário público.

Não é provável que o CCWG de responsabilidade consiga sair de onde estava na última rodada, aceitando os comentários públicos que foram enviados e seguindo em frente sem por para fora uma versão atualizada para outro período de comentário público.

Acho que essa é realmente nossa situação atual em termos de cronograma.

No que diz respeito ao ICG, Kavouss e eu destacaremos todas as discussões e preocupações sobre os problemas dos quais temos conhecimento na proposta do CWG, as principais dependências das quais estivemos falando. E acho que a comunicação entre os presidentes conjuntos do ICG, CCWG e CWG sobre essas principais dependências será crítica nas próximas semanas para garantir que todos estejam cientes das discussões e saber quais seriam as ramificações.

Pararei aqui, e certamente continuaremos a manter todos informados.

ALISSA COOPER: Obrigada, Keith. Daniel?

DANIEL KARREBERG: Obrigado. Daniel Karrenberg novamente.

Apenas para deixar bem claro, em minha intervenção anterior, eu disse de maneira diligente e urgente, então, não estou defendendo um acima do outro, mas ambos devem estar lá.

Quanto ao processo, embora eu concorde que a comunicação entre os diferentes grupos que estão trabalhando nisso é essencial, também é essencial não desorganizar os processos.

O que quero dizer com isso é que, em minha opinião, terminamos nosso documento que temos de produzir, que estamos regulamentados para produzir e que então apenas deveríamos começar a trabalhar nisso novamente quando ouvirmos formalmente de uma parte – e acho que as mais relevantes são as comunidades operacionais – que eles não apoiam mais o que produzimos. E não deveríamos entrar em discussões informais de vínculos e assim por diante, uma vez que tenhamos terminado nosso produto.

Basicamente, devemos dizer às outras partes envolvidas: “Aqui está, terminamos nosso trabalho. Se ele tiver que ser alterado, vocês devem nos dizer formalmente”. E então se inicia todo um processo, que talvez envolva, novamente, no mesmo sentido do CCWG, outra rodada de comentários públicos e assim por diante.

Mas não devemos forçar a coisa informalmente e começar a aceitar novas contribuições e coisas assim. Deve realmente ser formal. Devemos realmente ser – acho que devemos ser bastante exigentes sobre o processo formal. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Distintos colegas, a situação não é catastrófica para as atividades do ICG. Há alguma diferença de opinião entre o CCWG e a ICANN, mas o efeito disso nas atividades do ICG, que é de nomes, não é grande.

Há cinco áreas com as quais estamos preocupados na comunidade de nomes.

Uma é o orçamento da ICANN. Atualmente, a ICANN não quer que esse orçamento esteja sob veto da comunidade, mas poderíamos encontrar uma solução.

Se a ICANN não quiser, pelo menos eles poderiam concordar que o orçamento da função da IANA esteja sob o estatuto que a comunidade poderia vetar.

E houve algumas discussões no CCWG anterior e, inclusive, um dos membros da diretoria propôs que: separemos o orçamento da IANA do orçamento geral da ICANN, para não ter nenhum efeito sobre a atividade do ICG.

Então isso poderia ser resolvido.

O segundo problema é a diretoria da ICANN.

A diretoria concorda com essa nova proposta para a destituição total ou reconvocação de todos os membros da diretoria, mas, com relação ao indivíduo, eles querem colocar sob toda a comunidade mas não sob o caráter de designação.

Isso também poderia ser resolvido de um modo ou de outro.

O terceiro é o estatuto da ICANN. Há certo consenso, na verdade com algum aprimoramento, então não há preocupação aqui. O estatuto fundamental é quase consenso geral.

A única coisa que resta é o painel de revisão independente. Há uma diferença de estilo, mas acho que pode ser administrado. O que podemos dizer é que – ou permitam que nós, Keith e eu, digamos que discutimos o assunto e acreditamos fortemente que qualquer disposição, reorganização ou qualquer reconciliação entre os dois não deve afetar esses elementos.

O restante são as discussões entre o CCWG e a diretoria da ICANN. Isso leva dois meses ou cinco meses ou 10 meses. Esse é outro assunto. Aqui, devemos ficar preocupados com o ICG, e não vejo um grande problema. Não vejo um grande problema desde que mencionemos claramente isso, que essa solicitação do CWG deve ser cumprida sob qualquer uma dessas duas propostas, uma combinação de propostas ou o que quer que vocês tenham. Caso contrário, teríamos alguma dificuldade nisso. Para orçamento e IRP.

Para o IRP, para o prazo, não está muito claro. Estão muito próximos, mas não está muito claro. Na posição daquela comunidade, que é o MEM, com relação ao que eles chamam de painel de arbitragem – nós os chamamos de IRP no CCWG – está bem próximo, mas poderia ser reconciliado.

Minha sugestão então seria – mencionamos claramente essa solicitação que deve ser cumprida, que tenha pouco ou nenhum efeito sobre o que estamos fazendo. Obrigado.

ALISSA COOPER: Kavouss, o CCWG já não se comprometeu que – na proposta deles, eles cumpririam os requisitos do CWG e que estamos todos apenas aguardando para descobrir como?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Eles se comprometeram –

ALISSA COOPER: Certo.

KAVOUSS ARASTEH: – no documento deles e mesmo no webinar, mencionaram que era o caso. Para qualquer um desses cinco, eles têm um comentário.

ALISSA COOPER: Certo.

KAVOUSS ARASTEH: E eu testemunhei isso e garanto a vocês que estou 100% convencido de que, se a proposta do CWG – CCWG for implementada, a essa altura todos esses requisitos foram cumpridos.

ALISSA COOPER: Não – certo. Meu ponto é que realmente não precisamos de qualquer garantia adicional do CCWG. Eles disseram que é isso que farão. Pode ser que a proposta mude completamente. Há outro processo de comentário público, mas a expectativa é que o resultado disso ainda

cumpriria os requisitos do CWG. Certo. Certo. Então não há necessidade de acompanhamento aqui.

Estou com o Joe e depois o Daniel; você voltou para a fila? Não?

Certo. Joe e depois talvez tentaremos encerrar.

Ah e o Russ. Joe e depois Russ.

JOSEPH ALHADEFF: E a Mary também está na fila.

ALISSA COOPER: Certo. Como eu saberia que você está na fila, Mary? Ah, certo, você levantou a mão.

JOSEPH ALHADEFF: Ela fez o possível para que você visse que ela estava na fila.

[Risos]

JOSEPH ALHADEFF: Joseph Alhadeff, para constar.

Eu queria apenas destacar que muitos dos comentários concentraram-se na existência de dependências e deixou a comunidade de nomes à vontade para dizer que eles não acreditam que as dependências existam. Acho que vários comentaristas pensariam que a proposta ainda não está definida se as dependências ainda estivessem pendentes.

Acho que parte da pergunta é – volta para a comunidade de nome e se eles acham que podem defender a proposta como é, devido à confiança deles de que os problemas serão resolvidos ou não. Mas esse foi um problema que surgiu muito claramente em vários comentários de que, enquanto existirem as dependências, eles não acreditam que a proposta seja definitiva.

ALISSA COOPER:

Mary?

E depois Russ. Desculpe.

MARY UDUMA:

Obrigada. Mary, para registrar.

Primeiro é a maioria – como o Joe acabou de dizer, se filtrarmos e analisarmos os comentários, cerca de 80% dos comentários disseram que nossa proposta não está completa. Não acreditamos que os problemas apresentados pelo Kavouss estejam resolvidos e se o que a diretoria está propondo afetaria isso tudo. Então fica muito difícil dizer que podemos seguir em frente ou ignorar isso.

Mas acho, acredito que podemos continuar com nossos processos, fazer todas as análises, esperar que o CCWG resolverá os problemas com a diretoria e acabar vendo, como as garantias que tivemos do CCWG antes, que as garantias ainda são fortes e válidas e que as estão implementando.

Então não temos problema. Temos apenas de deixar claro o que já fizemos.

Então acredito que continuaremos nosso programa, nosso processo, nosso cronograma, exceto se for provado que não podemos concluir. Obrigada.

ALISSA COOPER: Obrigada. Russ?

RUSS HOUSLEY: A Mary praticamente disse o que eu ia dizer, que é: acho que devemos prosseguir com a suposição que o CCWG de responsabilidade futuramente produzirá alguma coisa que cumpra os requisitos descritos na proposta do CWG de administração.

Precisamos apenas fazer nosso trabalho e em ordem, assim quando finalmente aquele vínculo se partir, teremos alguma coisa para entregar.

Então, permaneçamos no curso e façamos o trabalho. E um dia a comunidade de nomes nos dirá que eles chegaram a consenso sobre o resultado do CCWG de responsabilidade.

ALISSA COOPER: Obrigada, Russ.

Pode falar, Kavouss, e então encerraremos.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, Russ, faremos isso, no CCWG. Mencionamos que esse requisito precisa ser cumprido. Caso contrário, não conseguiremos chegar a uma

conclusão. Então nosso sistema é o que temos atualmente. Se a ICANN quiser mudar isso, temos de convencer uns aos outros que esses cinco requisitos foram cumpridos, e acho que isso pode ser administrado. Seria cumprido. Que há necessidade de mais discussão.

A única dificuldade que tenho atualmente é esse orçamento. Se pusermos isso no estatuto, significa que já está coberto, e o outro é o IRP. Se você tiver um entendimento claro da diferença entre o IRP da ICANN sob o painel de arbitragem e o IRP do CCWG, se for reconciliado e solucionado, o problema também será resolvido.

Então acho que o problema do ICG está mais ou menos intacto. Mais ou menos. O problema é a parte restante em que há uma dificuldade. E espero que possamos ter algum argumento. Então nossa obrigação é explicar isso, e faremos o melhor possível. Se houver alguma coisa, voltaremos a vocês. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Daniel?

DANIEL KARREBERG:

Sim. Agora – Daniel Karrenberg aqui novamente.

Temos um problema de princípio.

Meu entendimento do processo até aqui é que produzimos uma proposta, e o CWG disse que, para ser aceitável, o CCWG deve produzir uma proposta que cumpra determinados critérios.

Minha ingênua visão disso é que há dois processos independentes: entregamos nosso produto em algum ponto, e o CCWG entrega o produto em algum ponto. E poderíamos, por exemplo, escrever em uma carta de apresentação que enviamos à diretoria da ICANN, que aponta essa dependência e está feito.

Eu não tinha entendido que teríamos de esperar que o CCWG produzisse sua proposta.

O que estou ouvindo na sala é certamente uma mudança no processo que estava ao menos em minha cabeça, e eu gostaria que isso fosse esclarecido, porque acho que é um ponto importante.

ALISSA COOPER:

Obrigada, Daniel.

O que estou ouvindo é que as pessoas querem seguir em frente com um processo que derrubamos –

Ah, sinto muito. Você estava na fila. Posso tentar resumir um pouco? Certo.

– e aquele processo pretendia ter tudo concluído em Dublin, ter todo nosso trabalho concluído em Dublin. E o trabalho do CCWG concluído em Dublin. E termos a confirmação do CWG de que seus requisitos foram cumpridos. E uma vez com isso, enviarmos a proposta para a diretoria da ICANN e fazer uma festa.

E...

[Risos]

ALISSA COOPER: O que eu –

[Risos]

ALISSA COOPER: Ninguém está interessado no planejamento da festa a não ser eu, aparentemente, mas estou interessada na festa.

De qualquer forma, as pessoas estão atrasando minha festa.

[Risos]

ALISSA COOPER: Então, assumindo-se que passaremos por esses dois dias e estaremos confiantes de que nós, no ICG, não precisamos de outra rodada de comentário público nem de outro atraso extra, que nosso objetivo ainda será, essencialmente, finalizar o conteúdo de nossa proposta em Dublin. E o único item pendente talvez seja que não recebemos a confirmação do CWG quanto ao cumprimento dos requisitos deles porque o CCWG não estará concluído.

Então, talvez em Dublin, acabemos por nos perguntar o que fazer agora. Há uma proposta terminada. E acho que Dublin é o local apropriado para termos essa conversa.

Essa seria minha sugestão para o que fazemos.

E decidimos em Dublin o que iremos fazer se sentirmos que está concluído.

Não vejo ninguém discordar e vejo alguns polegares. Vejo que vários de vocês estão concordando. Certo. Ótimo.

Então, Manal e depois Kavouss e com sorte podemos encerrar.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Alissa.

Você respondeu em parte o que eu ia perguntar, porque acho que já concordamos em termos de processo que perguntaremos ao CWG se os requisitos deles foram cumpridos. Eu me perguntava quando exatamente faremos essa pergunta, porque a resposta a essa pergunta afetará muito nosso cronograma depois. Então não cabe a nós aqui decidir como o cronograma será afetado.

Quer dizer, novamente dependerá da resposta que recebermos.

Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Joe?

JOSEPH ALHADEFF:

Joseph Alhadeff. Obrigado.

Concordo que a pergunta seja feita em Dublin. Acho que é uma boa escolha. E até lá, certamente teremos toda informação necessária para tomar a decisão.

Mas queria esclarecer que, para mim, nossa proposta não estaria concluída até que o CWG nos dissesse que a proposta deles é a

definitiva. É isso que entendi desde o início. Não é uma questão de enviar para frente e dizer: “O CWG acha que está bom, mas não tem certeza”. Não é uma proposta ainda.

Então, eu sempre entendi que –

Se em algum ponto o CWG chegar à conclusão de que eles não precisam de todos os pingos nos ii e que querem dizer que a proposta deles está concluída, enquanto o processo do CCWG negocia o texto final, porque, como o Kavouss indicou, nem todos os aspectos são muito grandes e talvez estejamos bem perto de ter o suficiente.

Não acho que precisamos de resolução absoluta para todas as dependências, desde que o CCWG diga: “A proposta, para nós, está feita”.

ALISSA COOPER:

Sim. Obrigada, Joe.

Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Acho que, no que diz respeito ao aspecto do CCWG hoje, a data estimada para algum tipo de conclusão é Dublin, mas agora eles dizem que não haverá essa conclusão em Dublin. Isso está muito claro.

Entretanto, depende da discussão de 25 e 26. Talvez eles façam alguma coisa. Não Dublin, exatamente. Duas semanas depois de Dublin. Mas não teremos a conclusão em Dublin como previsto.

Mas para o CCWG de responsabilidade geral talvez tenha menos efeito no ICG ou responsabilidade de nomes é responsabilidade geral em muitos problemas. Isso está muito claro.

Para Dublin, não temos a mesma data que tínhamos antes. O CCWG. Foi adiado.

Se esse adiamento será recuperado em um ano, oito meses ou seis meses, não sei. Mas talvez seja recuperado. Depende da situação, do quão rápido trabalharmos. Mas o CCWG está fazendo o melhor que pode. Eles têm muitas reuniões; às vezes duas ou três teleconferências em um dia. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Daniel, você voltou à fila. Continue.

DANIEL KARREBERG:

Daniel Karrenberg novamente. Ainda bem que adiamos essa discussão para Dublin, mas uma dúvida que ainda tenho é se realmente temos um acordo. Eu certamente não concordo que teremos de esperar pelo CCWG para nos dizer alguma coisa. E, talvez, até Dublin possamos primeiro analisar o modo como o CWG comunicou suas respostas para nós, se há realmente uma solicitação deles para esperarmos até que eles forneçam a conclusão e talvez também para discutir com os presidentes do CWG sobre isso.

Temos de ter cuidado para não tomar o caminho de aceitar essa dependência, porque acho que a dependência já foi abordada no fato que precisa haver dois documentos encaminhados para a NTIA. Isso foi

dito com muita clareza, a linha de trabalho 1 do CCWG e o nosso. E é [inaudível] para mim, pelo menos enquanto possibilidade, para complicações de interesse se prosseguirmos com aquele tipo de dependência, porque eu poderia prever que talvez alguma das outras comunidades operacionais poderia vir até nós e dizer: “Olha, queremos algumas mudanças ou queremos também uma aprovação final”. É apenas uma questão de processo. Se o CWG não apoia mais essa coisa, eles podem dizer o mesmo para a NTIA.

ALISSA COOPER:

Então nos comprometemos explicitamente a confirmar com eles que a proposta do CWG satisfaça seus requisitos. Fizemos isso, definitivamente. Está registrado.

Mas acho que Dublin seja uma boa ocasião para revisar essa conversa porque, embora o CWG provavelmente não esteja onde esperava estar, haverá mais informação sobre onde está agora. E o CWG terá a informação também. E como o Joe mencionou, o CWG é um órgão independente e pode vir e nos dizer que estão satisfeitos com base em análise própria do que está acontecendo. Não cabe a nós. Cabe a eles. É por isso que acho que daqui a quatro semanas todos terão mais informações e poderão tomar uma decisão com base em informações.

Michael?

MICHAEL NIEBEL:

Obrigado. Apenas para dizer que eu estava com a mesma impressão do Joe e da Alissa, eu acho. Mas agora, acho que não devemos discutir isso indefinidamente porque haverá a reunião do CCWG da próxima

semana. Por ora, acho que concordamos em prosseguir com nosso trabalho. Então, basicamente, podemos continuar com isso e todos concordam.

ALISSA COOPER: Obrigada. Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Como membro do ICG, sugiro que comuniquemos isso de um modo ou de outro ao CCWG, que em nossa reunião hoje e amanhã, quando discutiremos independentemente de qualquer mecanismo e método, se deve ser MEM ou MSCM e assim por diante. Esperamos que os requisitos do CWG mencionados na carta deles de 24 de abril de 2015 para o CCWG sejam incluídos na segunda proposta do CCWG e que sejam cumpridos. Obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Mary.

MARY UDUMA: Obrigada. Mary, para registrar. Quero apenas esclarecer em minha cabeça. Estou tentando – estou me esforçando porque sempre que o Daniel fala, tenho a impressão de que ele está dizendo que podemos entregar nosso trabalho realizado mesmo que o CCWG não tenha – ou que o CWG não tenha escrito que o trabalho está concluído, que a proposta deles está concluída.

E repito, se olharmos os comentários que recebemos, 80% tinha essa dúvida sobre dependência. E não sei se nosso trabalho será concluído – se podemos dizer que o trabalho está concluído sem a garantia do CWG de que estão satisfeitos ou de que os requisitos deles foram cumpridos.

Assim, por favor, tenho de conciliar o que o Daniel está dizendo e o que tenho em mente, que o trabalho ainda não está concluído. Talvez – a Alissa tentou colocar do modo certo. Você poderia fazê-lo de novo? Obrigada.

ALISSA COOPER:

Acho que o Daniel não sabia do que escrevemos sobre isso. E a confusão está aí.

DANIEL KARREBERG:

Aqui é o Daniel. Foi aí que eu errei. O texto que você acabou de mencionar na sala de bate-papo me passou totalmente despercebido. Foi um erro meu. Foi confusão minha. E me mantereí calado.

[Risos]

PATRIK FALTSTROM:

Daniel, você não precisa se desculpar porque na verdade, ao analisar em detalhes, acho que estamos discutindo duas coisas diferentes. Uma é quando nós do ICG acreditamos que estamos prontos. Esse é o texto que acabamos de ver. É quando obtemos a confirmação do CCWG.

Houve outra discussão, em geral, que está relacionada a em que momento toda a proposta, ou o que seja, estará concluída. Preocupa-

me que talvez sejam duas coisas diferentes e que estejamos nos perdendo em minúcias. Mas o importante para nós, a essa altura, é quando nós, no ICG, acreditamos que estamos prontos e isso é quando o ICG tiver confirmado exatamente conforme o texto.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Russ Mundy, você será o último a falar.

RUSS MUNDY:

Ah, obrigado, Alissa. Russ Mundy aqui. Gostaria de pelo menos observar que o SSAC tinha em nossa aprovação da proposta do CCWG uma nota dizendo que também entendemos que determinadas coisas devem acontecer com essas dependências. Isso está detalhado lá.

Isso não está necessariamente, diretamente relacionado ao que o ICG faz ou não. Mas reflete uma opinião das SOs e dos ACs que poderia ser de outros, dizendo que há várias ações que devem ocorrer quando a diretoria aprovar – que o CWG deve dizer que foram cumpridas antes de essa organização constituída dizer que a proposta do CWG está concluída.

Então acho que a descrição anterior do Joe na discussão foi excelente, que não temos necessariamente de continuar a trabalhar e fazer coisas. Não podemos declarar que concluímos e encaminhar a coisa até que realmente seja declarada concluída e todas as opções corretas tenham sido selecionadas.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Estamos em cima da hora e devemos seguir em frente, voltar para nossa análise de comentário. Acho que as pessoas têm bastante clareza sobre o que estamos fazendo aqui. A continuar numa data posterior. E avançaremos em nosso processo como especificado.

O que temos a seguir? Voltar à análise de comentário. Concluímos por hoje, acho, sobre zona raiz, e isso que dizer que estamos com os IPR da IANA. Voltamos para você, Martin Boyle.

Não se mostre tão entusiasmado.

MARTIN BOYLE:

Desculpe. Estou extasiado. Sim, certo. Aqui é o Martin Boyle. Essa parte específica da proposta é um exemplo de para onde os objetivos foram no decorrer do período de comentários. Há uma leve complicação na qual não estamos necessariamente certos sobre onde as pessoas estavam comentando e apoiando o que veio do CWG depois no processo.

De modo geral, nos comentários acho que a preocupação era sobre a falta de definição, a falta de coerência entre as diferentes propostas. E isso provavelmente foi resolvido. Mas eu gostaria de ouvir as opiniões dos colegas na medida em que prosseguirmos com essa discussão.

Recebemos – e não apenas o pequeno número que está na tela, acho que recebemos algo em torno de 20 comentários, o que na verdade deixa esse assunto um pouco mais popular do que o da jurisdição.

E um deles foi um pouco perturbador porque parecia estar sugerindo – foi um da INTA – que aquele ponto específico oriundo do CWG precisaria voltar para consulta.

Não sei se deve, tendo em mente que tínhamos no documento a proposta já discutida pela equipe da CRISP. E a mudança foi realmente a aceitação da proposta da CRISP como sendo a base para uma solução. Mas, novamente, eu gostaria de ouvir os comentários dos colegas.

Dentre os outros comentários que recebemos, houve um comentário sobre implicações jurídicas de um detentor independente de propriedade intelectual na legislação de marcas. E esse vai direto para minha cabeça. Mas se trata de saber se uma organização independente consegue realizar as atividades necessárias para manter as marcas e particularmente a qualidade das marcas.

A afirmação sobre garantir responsabilidade do detentor da marca de fornecer um serviço – fornecer acesso equitativo a todas as partes que necessitam de acesso ao site, às marcas e assim por diante.

E houve também um comentário dizendo que era necessária uma avaliação de impacto para a proposta que estava em discussão.

E então houve um único comentário que achei poderia ser bem significativo que era os próprios IPR de registros e quem detém esses IPR. Novamente, sem ser advogado, acho que eu gostaria de ouvir do pessoal na mesa se as pessoas acham que é algo que escapou acidentalmente da atenção das pessoas e precisa estar.

E então não estava na lista na planilha sob a guia para IPR – lembro-me de ler algo sobre recursos compartilhados e o direito de diferentes

comunidades conseguirem editar ou modificar registro, site e o risco de pessoas diferentes terem o mesmo direito e um atravessar o outro. Acho que isso está coberto pelo fato de que seria a PTI a fazer a edição e que haveria distinções sobre as funções e responsabilidades das diferentes pessoas que estariam envolvidas nessas tarefas. Mas, como digo, foi uma coisa que eu – e eu nem poderia dizer a essa altura que proposta que – que comentário era. Mas me lembro de ver. Pensei, novamente, que devia sinalizar para vocês.

Então, com essa introdução sobre algumas das questões que achei que estavam claras em minha cabeça ao ler os comentários sobre os IPR da IANA, eu gostaria de deixar a palavra aberta para ver se alguém pode me ajudar com alguns dos comentários para os quais não tenho resposta. Vamos lá, pessoal. Alguém.

Elise.

ELISE GERICH:

Acho que você mencionou os IPRs sobre o conteúdo dos registros. Pelo menos sei com o aditamento do acordo anual que tivemos – que o departamento da IANA da ICANN contemplou com os parâmetros de protocolo, foi sempre dito que os próprios dados são públicos e que não pertencem a ninguém. Se precisarmos deixar de ser o operador de funções da IANA, os dados não ficam com ninguém. Vai para quem – os dados de registro são públicos. Estou presumindo que meus colegas da IETF concordarão que faz parte de nosso acordo contínuo. E sei que a proposta da CRISP tem uma coisa semelhante, que os dados são de domínio público. Não pertencem a ninguém. Não sei se isso responde a

sua pergunta. Pelo menos para aquelas duas comunidades, sei que é uma parte específica da proposta deles.

MARTIN BOYLE: Isso realmente me ajuda, Elise. Acho que a pergunta seria – e acho que você respondeu, que se em algum ponto a PTI abdicasse do papel de operador das funções da IANA, então os dados em todos os registros seriam apenas transferidos para um novo operador, o que não precisa de outra aprovação formal ou ação para ser feito.

ELISE GERICH: Acho que há uma afirmação verdadeira com base nos tipos de acordos que obtivemos com nossos pares. Eles não nos consideram pares, mas eu considero.

MARTIN BOYLE: Certo. Muito obrigado. Achei muito útil. Alissa, você estava com seus –

ALISSA COOPER: Eu estava tentando entender isso. Acho que pelo menos o presidente da diretoria da ICANN e talvez a diretoria da ICANN também, está no registro com essa posição também, que os dados nos registros não são, de modo algum, incumbência da ICANN.

Lendo os comentários que chegaram sobre esse tópico, acho que eles – e não INTA e CENTR – acho que todos os problemas colocados são amplamente considerados nas comunidades como problemas de implementação.

Esse poderia ser um modo de caracterizá-los ao refleti-los em nosso relatório. A questão sobre responsabilidade e quem de fato será o detentor e o que acontece se houver várias entidades que precisam de acesso operacional para o nome de domínio – acho que há um acordo bem amplo de que são todos problemas de implementação ou operação. Obrigada.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado, Alissa.

Vejo o Joseph e o Kavouss, mas acho que o Jari está entre eles.

[Risos]

MARTIN BOYLE: Disseram-me que o Jari está no meio, então é Joseph, Jari e então Kavouss.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadeff, para constar.

Queria apenas dizer que houve um comentário que talvez não entendemos, que não é um comentário de implementação, mas um comentário de expressão. Acho que veio do IPC e o comentário era: “A descrição do detentor do IP como neutro” – e esqueci qual era a outra palavra porque não consegui colocá-la na minha frente, mas disseram que o detentor de marca deve participar das ações necessárias para manter a marca comercial.

E do jeito que essa organização está sendo descrita, parece que é como um navio que não se mexe.

Então eles sugeriram claramente para incluir a área de responsabilidade de – fazer o necessário para manter a marca comercial como algo que estaria na descrição.

Deve estar capturado em algum lugar, se achamos ou não que é necessário ou apropriado.

MARTIN BOYLE:

Sim. Obrigado, Joe. Esse foi um dos pontos que destaquei em minha introdução. O comentário do IPC era: “Não é possível que os proprietários de marcas comerciais sejam detentores neutros das marcas comerciais. O proprietário da marca tem obrigações ativas e responsabilidades. Que incluem exercer controle de qualidade sobre as mercadorias e serviços”.

Não sei qual é a próxima etapa para abordar isso. Acho realmente que é uma questão do CWG tentar trabalhar, usando sua extensiva contribuição jurídica, o que eles deverão fazer para garantir que as marcas sejam mantidas.

Mas, sim, acho que é um ponto importante.

O próximo era o Jari, certo?

JARI ARKKO:

Jari Arkko.

Posso confirmar que os dados no domínio público foram claramente rotulados como uma coisa que é verdadeira e que deve permanecer verdadeira também no futuro.

Não sei se há um problema com a parte de nomes da proposta atual, se também deve ser relacionada explicitamente. Não consigo me lembrar agora se está declarado em algum lugar.

Mas certamente é verdade das outras partes.

Quero destacar que muito disso é abordagem de implementação, como a Alissa mencionou. Isso é importante.

Houve também – durante o período de convocação pública, tivemos várias discussões que terminaram com um acordo, imagino, entre todas as três partes dizendo que uma parte independente deve ser a detentora do IPR e –

Não está na proposta formal do CWG, mas poderia ser uma coisa que considerássemos – não sei, podemos acrescentar uma nota de rodapé ou incluí-la como uma parte apropriada da proposta em nosso componente e dizer que esse foi o acordo desde a criação das propostas? Mas isso certamente poderia ser relacionado como um problema de implementação.

E por fim, a questão da parte independente e a capacidade de defender marcas e tal

E lembrem-se, não são apenas marcas comerciais. São também domínios e tal.

Também não sou advogado. O que entendo é que você tem de conseguir fazer algum nível de controle de qualidade e tem de decidir se, por exemplo, alguém estiver usando sua marca comercial de modo inapropriado.

Sabe, alguma outra parte.

A parte difícil é equilibrar corretamente o tipo de função administrativa de garantir que a marca seja usada apropriadamente por nós nas três comunidades e o operador da IANA e que não seja usada por outros para – que é direito das três comunidades decidir o próprio destino.

Porque pode haver uma situação na qual um operador da IANA não esteja funcionando bem – não consigo imaginar o operador atual cometendo nenhum erro, mas, quem sabe – e então o proprietário dos IPR terá de dizer: “Isso é inapropriado; é preciso melhorar”.

E, sabe, ao mesmo tempo, a comunidade em questão que quer usar esse operador, quer continuar a usar o operador, ou se devesse ocorrer algum tipo de disputa, então poderia haver problema. Mas supostamente, isso poderia ser arrumado por meio de algum tipo de negociação e informando as outras partes sobre o que está acontecendo.

Mas as questões jurídicas são bastante complicadas.

De qualquer modo, acho, isso é implementação e, da perspectiva do ICG, deve ser relacionado como tal.

MARTIN BOYLE: Sim. Certo. Obrigado, Jari. Acho que isso foi bastante útil, principalmente o último ponto sobre a necessidade de considerar as implicações de separação. Por ocasião da separação, o que isso significará para os direitos de acesso e edição dos vários documentos.

Estou com Kavouss, Milton e Alissa, nessa ordem.

Então, Kavouss, por favor.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Se a posição do ICG sobre essa questão for bastante clara, acho que a questão está descrita no parágrafo 142 do processo de separação do CWG. A parte jurídica disso será incluída no estatuto fundamental, e sei que, quando o departamento jurídico da ICANN mais a autoridade jurídica ou escritório de advocacia providenciarem a versão preliminar do estatuto fundamental, eles mencionarão também as decisões que vocês descreveram. Então seria bom termos uma posição clara.

Sei que será analisado por um comitê de revisão especial no processo de separação.

Obrigado.

MARTIN BOYLE: Obrigado, Kavouss.

Milton?

MILTON MUELLER: Sim. Aqui é Milton Mueller.

O contexto no qual o argumento ao qual o Jari se referia deve ser levado em consideração.

Essencialmente, quando estávamos debatendo sobre quem deveria estar com essas marcas comerciais, havia pessoas que não queriam que fosse a IETF Trust. O argumento delas era que se fosse a IETF Trust, em efeito, teria de ser a IANA e no controle de quem quer que fosse que as outras comunidades operacionais escolhessem como IANA delas.

O argumento não foi realmente aceito pelo ICG. Entretanto, habilmente, foi defendido pelos advogados especialistas em marcas comerciais no grupo – acho que foi um exagero extremo da função da IETF Trust – “Na verdade, não há nada nos impedindo como implementação” – e concordo que é uma implementação a essa altura – “Não há nada que nos esteja impedindo de dizer que sua função como detentor da marca comercial é determinar – é, essencialmente, permitir que cada comunidade pegue seu operador de funções da IANA e atribua o direito de usar essas coisas e que – isso é tudo que há para seu controle de qualidade”. Porque acho que os advogados de marcas comerciais estavam pensando onde você fabrica produtos do Mickey Mouse e se parece mesmo com o Mickey Mouse. É preciso investigar o local de fabricação e controlar a qualidade real do produto. Mas o que isso significa, a qualidade do produto da IANA aqui?

Significa que a comunidade operacional relevante está satisfeita com o que estão obtendo e tem o direito de escolher.

Então realmente acho que aquela pista falsa pode ser descartada agora. Há apenas dois comentários que comprovam essa ideia, e temos de ver isso como um detalhe de implementação, basicamente.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado, Milton.

Alissa?

ALISSA COOPER: Apenas para acrescentar, embora o comentário do IPC use as palavras “neutro” e “recipiente” entre aspas, essas palavras não aparecem em relação ao detentor dos IPR na proposta, que pode ser o motivo da confusão.

A proposta não fala do detentor dos IPR como sendo neutro. Ela fala do detentor dos IPR como não sendo o operador de números da IANA.

Então, nesse sentido, o detentor dos IPR não será o operador de funções da IANA, mas a proposta não usa a palavra “neutro” nem fala disso.

Não acho que tenha alguma coisa que precisa ser mudada. E concordo que os requisitos sobre o comportamento do detentor devem ser tratados no momento da implementação e que as comunidades já estão trabalhando para definir quais são esses requisitos.

E isso também pode ser refletido na Parte 0. Assim, podemos, como o Jari disse, refletir o status atualizado do ICG em termos de sua aceitação sobre o que já está escrito na proposta e também explicar quais são os problemas de implementação que foram colocados pelos comentários e outros. E que as discussões sobre implementação já estão em andamento.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado. E como não vejo outras mãos, acho que a Alissa já fez meu trabalho e um excelente resumo, então deixarei a palavra em aberto para quem tiver alguma coisa a acrescentar ao resumo.

ALISSA COOPER: Precisamos de um voluntário para escrever o texto sobre isso.

O que você acha, Jari? Acho que você escreveu o texto na parte 0 sobre isso, então podemos “voluntariar” você para fazer os IPR?

(Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Certo. Certo. Ótimo. Obrigada, registraremos isso como um item de ação.

Certo. Acho que temos um intervalo, certo? Sim.

(Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Um pouco antes. Voltaremos às 16h para falar sobre integridade da proposta.

(Intervalo)

PATRIK FALTSTROM: Podemos nos sentar? Passando para a próxima análise, que está relacionada a critério do ICG. Milton.

MILTON MUELLER: Certo. Então, integridade é um trabalho um pouco duro aqui. Recebemos muitos comentários de pessoas que apoiam a proposta mas que têm muitas sugestões sobre como precisa ser completada e detalhes que precisam ser preenchidos. Alguns dos candidatos óbvios com relação a isso são os aspectos de gerenciamento de zona raiz, que são percebidos como uma lacuna.

Outros mencionam vários outros detalhes. Dizem, por exemplo, que os comentários do Google são típicos, aspectos chave da proposta que se beneficiariam de maior esclarecimento ou refinamento. E esses pontos são abordados em guias separadas. Alguma coisa sobre como a comunidade de números e a comunidade de parâmetros de protocolo interagem com a PTI. Ainda não está claro para algumas pessoas o modo como a propriedade intelectual relacionada à IANA será tratada. Alguns querem pontos de controle durante os quais a comunidade possa confirmar os detalhes para coerência da compreensão compartilhada da comunidade. Basicamente, estamos em um debate sobre qual o nível apropriado de implementação requerido antes que as pessoas possam apoiar essa proposta.

Por outro lado, houve pessoas que falaram explicitamente sobre um terceiro comentário desses, que não está perfeitamente especificado mas que é completo o suficiente para ser avaliado em relação aos critérios da NTIA. Houve também dois ou três comentários de países em desenvolvimento que diziam que a proposta toda é tão complicada que

ninguém que não esteja totalmente envolvido com ela consegue entender o que está sendo proposto. Obviamente, o maior comentário sobre integridade estava relacionado aos arranjos do CCWG de responsabilidade, o qual todos reconhecem que é uma parte final da proposta pela qual não somos responsáveis. Acho que não precisamos nos preocupar muito com isso, mas precisamos que o CCWG ou o CWG aprovem a proposta do CCWG. E parece que o prazo para o CCWG terminar seu trabalho está diminuindo um pouco enquanto falamos.

Com isso, como introdução, abrirei para discussão. Já temos o Joe. Prossiga.

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado, Milton. Joseph Alhadeff. Certo, quero apenas qualificar um dos comentários relacionado à dependência e falta de integridade. Acho que vários comentários ou a maioria dos que colocaram isso não conseguiram nos dar um comentário sobre o que lhes pedimos para comentar, que é presumir que as dependências estão cumpridas, é suficiente? Infelizmente, embora eles comentassem sobre as dependências criadas em proposta incompleta, a maioria deles não foi para a segunda etapa. “Mas, se elas estivessem todas concluídas no modo exposto, seria suficiente”. Acho que temos de levar isso em conta, que eles não necessariamente argumentaram que, se a proposta não estivesse concluída no modo exposto, seria suficiente. Isso não entrou em algumas das análises. Entrou em algumas, mas muitas delas foi deixada se não estivesse concluída, então temos uma dependência, mas não opinaram sobre se a resolução de dependência era suficiente.

ALISSA COOPER:

Uma de minhas impressões sobre a revisão dos comentários nesta seção foi em algum lugar na proposta, precisamos ser mais abrangentes em termos de relacionar o que se espera seja concluído na fase de implementação. A última subseção da Parte 0 já tem um texto sobre isso. Mas acho que ter algum tipo de lista de marcadores dos itens de todas as três propostas da comunidade elencadas em termos do esperado para estar concluído durante a implementação ajudaria a esclarecer alguns desses pontos.

Alguns dos que comentaram acreditam que as coisas precisam estar concluídas antes da proposta ir para a NTIA, e essa é uma preocupação significativa que devemos discutir para alguns deles. Independentemente disso, seria bom ter uma lista acessível para ajudar a esclarecer as coisas.

KAVOUSS ARASTEH:

Como o Joe, eu esperava que as pessoas que eles mencionaram, a despeito da interdependência, fossem ou não suficientes essas cinco ou seis áreas de dependência ou interdependência; eles deixaram passar isso. A principal finalidade da questão era se havia outras áreas; eles não responderam a isso. Além disso, eu esperava que eles pudessem dizer como a diretoria da ICANN que muitos detalhes da implementação ou por que está faltando a questão da função. Eles não nos deram nada disso. Há áreas sem nenhum detalhe. E a diretoria da ICANN mencionou claramente que faltavam muitos detalhes.

De fato, não estou criticando o CCWG porque sou participante e assim por diante. Mas se você for à comunidade de afiliação, há uma descrição geral. O detalhe não está lá. Há muitos detalhes que não

estão lá. E a diretoria da ICANN entendeu claramente. Espero que a comunidade também entenda. Não entendeu. Essas são as duas áreas.

Mas dizer como elas serão implementadas, acho que até mesmo alguns de nós não sabem como será implementado porque é muito teórico. Eu disse várias vezes ao CCWG que vocês estão criando uma teoria. E vocês não sabem se a teoria funciona na prática ou não. Não sabemos isso. Então precisamos fazer isso.

Algumas pessoas fazendo isso disseram para não esperar até julho de 2016 e começar a fazer para ver se há algum problema ou não. Essas são as duas áreas que estão faltando nos comentários. Obrigado.

MILTON MUELLER:

Quero apenas chamar a atenção de vocês, se não estiver evidente no slide, que existe uma divisão bastante eficiente entre pessoas que querem que esses critérios de integridade sejam cumpridos antes da proposta ir para a NTIA e aqueles que estão satisfeitos que isso seja feito depois. E com exceção da linha de trabalho do CCWG que todos sabemos tinha de ser concluída antes da proposta ir para a NTIA, a maioria dos comentários propõe que sejam tratados como detalhes de implementação. Isso é bom.

Muitos comentários estão dizendo que ajustes antes da proposta ir para a NTIA é a conclusão de um acordo de gerenciamento de zona raiz entre o escritório de funções da IANA – conclusões de um acordo entre o operador de funções de IANA e o operador de gerenciamento de zona raiz. Já discutimos isso e estamos trabalhando em como lidar com isso.

Há alguma coisa aqui que vocês acham que precisa ser abordado – que requeira uma ação significativa do ICG? Tenho o Joe na fila.

JOSEPH ALHADEFF:

Certo, isso foi adicional ao comentário da Alissa e a última coisa que você acabou de dizer. E assim, acho que as pessoas estão questionando o que precisa ser acordado antes da transição e alguns estavam dizendo o que precisa ser implementado antes da transição. E alguns estavam falando especificamente da documentação e sugerindo que documentação deve ser acordada em princípio, que a documentação precisa ser implementada. E então o que alguns deles poderiam fazer para se comprometer com os parâmetros da documentação, se não for implementada antes. Acho que esses foram os vários fatores que surgiram entre as propostas. E acho que temos de captar todos eles de algum modo, porque alguns eram documentais e alguns eram conceitos de proposta.

MILTON MUELLER:

É você de volta à fila? Essa mão é nova ou velha? Nova mão, certo.

KAVOUSS ARASTEH:

Se você está lidando com responsabilidade na linha de trabalho 1 do CCWG, está claramente definido que há ações a serem implementadas ou com compromisso de serem implementadas, não devem ser 100% implementadas, então com o compromisso de estarem prontas para isso. Isso é um problema. Nem tudo pode estar pronto antes da transição. Mas o CCWG deve assumir o compromisso que é possível

implementar. E a linha de trabalho 1 tentará fazer isso até 3 de setembro. Mas agora a situação mudou totalmente. Obrigado.

MILTON MUELLER:

Alissa.

ALISSA COOPER:

Gostaria de perguntar ao Joe se ele pode dar exemplos nessa categoria sobre documentação. O único que eu estava pensando era estatuto. É nesse tipo de coisa que você está pensando? Não estou conseguindo conceituar a diferença entre algo que precisa ser documentando e algo que precisa obter consenso. O consenso não é obtido quando é escrito?

JOSEPH ALHADEFF:

Sim, acho que o acordo foi – aqui é Joe Alhadeff. Acho que a questão de acordo eram acordos em princípio quanto a alguns conceitos da proposta, sobre o que seria feito ou não. Os documentos incluíam as pessoas que querem ver o SLA, as pessoas que querem ver as expectativas do nível de serviço, as que querem ver o contrato real entre as duas partes. Foi esse tipo de coisas que as pessoas disseram que estava faltando ao ver o documento; elas não estavam convencidas de que a proposta estava concluída.

Cada um dos documentos poderia ser um subconjunto restrito do grupo, mas era um tema recorrente de que as pessoas tinham algum documento que queriam ver como parte de responsabilidade ou transparência ou algum nível de garantia.

Como eu disse, pequenos pedaços de diversos comentários, mas um tema recorrente neles que acho precisamos entender.

MILTON MUELLER:

Eu gostaria de saber o quanto essa implementação antes da entrega versus a implementação depois da entrega se relaciona com o problema do quanto o ICG deveria estar por perto e quanto devemos supervisionar o processo de implementação para garantir sua conformidade com o que foi acordado e que esteja na direção correta.

Acho que esse problema foi levantado em conexão com outro – uma discussão anterior – também é importante para essa questão de integridade.

ALISSA COOPER:

Está na pauta para amanhã.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Não estou em posição para abordar o SLA ou o contrato entre as partes envolvidas, mas eu poderia comentar sobre os preparativos da modificação do estatuto e do estatuto fundamental.

Estima-se que teremos terminado quando a primeira ação estiver encerrada, o que deve ocorrer em Dublin, mas agora está adiado até julho de 2016. O pessoal do departamento jurídico da ICANN e os escritórios de advocacia estão fazendo – trabalho para o CCWG tentar preparar a versão final do estatuto fundamental, inclusão no estatuto do compromisso e o contrato social da ICANN. Tudo deverá estar pronto

até 16 de julho de 2016. Isso está estimado para antes de 3 de setembro. Não sei se vamos manter ou não essa data.

Mas com relação ao SLA e contrato, não acho que devemos entrar nesse tipo de coisa. O SLA é uma coisa entre as comunidades operacionais e a ICANN, mas não sei se a disponibilidade disso cria algum problema para o comentário em relação a esses itens.

Obrigado.

MILTON MUELLER:

Daniel?

DANIEL KARREBERG:

Aqui é o Daniel Karrenberg.

Muito obrigado, Milton, por esse resumo.

Como tudo aqui, o que estamos esquecendo ao olhar para todos os comentários, é que a maioria esmagadora deles que respondeu a pergunta, na verdade apoiava a integridade, então isso é uma coisa para observar.

Outra coisa que eu gostaria de reiterar é: o que é prático aqui, o que precisamos fazer? É necessário? E essa é uma pergunta geral.

Podemos discutir por muito tempo sobre o CCWG e coisas assim, mas acho que podemos responder àquelas perguntas facilmente, simplesmente indicando nosso documento. Quais são as perguntas de integridade com as quais realmente temos de lidar ao fazer possíveis mudanças na Seção 0? E quais são as perguntas de integridade com as

quais temos de lidar ao fazer mais em perguntas frequentes e outras coisas mais informais?

Posso oferecer uma coisa. Acho que o que podemos abordar formalmente são as dependências. Precisamos apenas deixar muito claro o que esperamos que seja o processo. Assim, uma vez que nosso documento esteja terminado, o que faremos? Comunicar ao CWG sobre isso. E a outra coisa está na área explanatória, como relacionamento entre parâmetros de protocolo e números e PTI e assim por diante, do que já temos informações. Apenas temos de colocar isso em nossas perguntas frequentes (FAQ).

Então, temos de nos concentrar no que é prático – em que ação devemos tomar.

MILTON MUELLER:

Boa sugestão.

Martin.

MARTIN BOYLE:

Obrigado, Milton. Certo, eu aceitaria o que o Daniel acabou de dizer, mas levanto minha mão essencialmente para o exemplo de expectativas de nível de serviço. E acho que isso se aplica a quase todos elas.

Não é realmente importante para a maioria das pessoas o que está nas expectativas de nível de serviço, mas é importante para as comunidades afetadas e tem de haver alguma pressão no sistema que garanta que o documento – a documentação em implementação esteja correta e pronta para ser implementada.

Acho que o modo como esse gráfico é exibido é especialmente útil, porque nos permite segmentar. E talvez devamos pensar um pouco sobre como fazer essa segmentação. No geral, parece certo para mim, onde fica muito claro que o trabalho ainda precisa ser feito.

Mas esse trabalho não é nosso. Esse trabalho é para o CWG, a equipe da CRISP, a equipe de planejamento da IANA, para garantir que os elementos dos quais eles precisam estão em vigor.

Tudo o que estamos fazendo é segurar uma bandeira que diz: “Essas coisas precisam estar em vigor quando ocorrer a transição”. Obrigado.

MILTON MUELLER:

Keith Davidson.

KEITH DAVIDSON:

Obrigado. Keith Davidson, para constar. E desculpe. Eu estava com a mão levantada no Adobe Connect mas fiquei sem bateria, então...

Milton, acho essa abordagem muito boa, um bom modelo para nos orientar, mas vejo que sob as expectativas de nível de serviço havia algumas apresentações. Apresentação 83 da CENTR, a colaboração do ccTLD europeu, ou organização regional; e a apresentação 123, ambas sugerindo que as SLEs devem estar em vigor, como parte do ICG – ou antes do ICG apresentar o plano de transição.

Então, há uma lacuna a ser preenchida no centro da coluna ali. Obrigado.

MILTON MUELLER: É a número 3? “Estabelecer expectativas de nível de serviço para nomes”?

KEITH DAVIDSON: Correto. E apresentação 83 e 123.

MILTON MUELLER: Sim. Há algumas lacunas aqui e ali na classificação dos comentários e, como estava um pouco fragmentado, as pessoas processando os comentários, isso aconteceu, então é bom que você tenha observado.

A secretaria poderia fazer uma observação sobre isso? Era número 83 e –

KEITH DAVIDSON: 83 e 123.

Não ficou óbvio de imediato no modo como as apresentações foram relacionadas que eram necessariamente de um ccTLD ou de uma organização regional de ccTLD.

Então entendo como essas lacunas puderam aparecer com tanta facilidade, mas imagino que parte do que estamos fazendo agora é ajustar essas lacunas.

MILTON MUELLER: Sim. Bom. Obrigado por trazer isso.

Então eles –

E a expectativa de nível de serviço não está em torno do CWG?

KEITH DAVIDSON:

Keith Davidson, novamente.

Sim, o CWG acabou de aprovar o trabalho do subgrupo em que foi emitida a tarefa de desenvolvimento das SLEs, então houve duas convocações e acordo de consenso de que as SLEs serão apresentadas.

Sugeriu-se que os presidentes do CWG fizessem às SLEs uma apresentação para este grupo, mas não as vejo entre as apresentações. Pode ser porque a última convocação foi três dias depois de terem fechado as apresentações, eles não conseguiram. Mas a intenção é formalizar as SLEs para nós, para o grupo do ICG, apresentando-as de alguma forma para que as tenhamos em nossa frente.

MILTON MUELLER:

Parece que estamos bem próximos de cumprir o objetivo de tê-las antes de a proposta ir para a NTIA, certo?

KEITH DAVIDSON:

Keith Davidson, novamente.

Sim, correto. E acho que a questão é, uma vez que a proposta de nome e refere – ou inclui os princípios para as SLEs e se refere ao desenvolvimento requerido delas, agora é apropriado considerarmos, enquanto ICG, que nós – uma vez que tenhamos recebido formalmente, que podemos anexar aquelas SLEs diretamente à proposta de nomes.

MILTON MUELLER: Certo. Sr. Arasteh?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Kavouss falando. Muito obrigado.

Eu disse uma coisa esta manhã, mas acho que não foi devidamente considerada pelo caro colega do ICG.

No dia 25 ou 26 temos a reunião presencial com a diretoria da ICANN e o CWG. Depois disso, talvez tenhamos outra teleconferência novamente entre a diretoria e o CCWG antes da ICANN 54, a fim de reconciliar a situação.

Sugiro – e se puder, repetirei melhor minha sugestão anterior – o seguinte:

o ICG acha que independentemente do modelo de mecanismo de autonomia da comunidade, seja o CMSM – que significa membro único de mecanismo da comunidade – ou o MEM, mecanismo de autonomia de múltiplas partes interessadas, independentemente desses dois últimos e independentemente do escopo e da natureza vinculante do IRP, os requisitos do CWG, conforme mencionado no documento de resultados como incluso no ICG, precisam ser cumpridos.

Isso pressiona um pouco ambas as partes, a diretoria da ICANN e o CCWG, a tentar encontrar um denominador comum a fim de chegar a um acordo.

E em minha opinião, há espaço para acordo.

A única coisa é que eles devem considerar aquele.

Sinto dizer que algumas pessoas em ambos os grupos estão impondo suas próprias posições. Isso não funciona. Elas devem olhar para as possibilidades, e não há como dizer que um está certo e o outro está errado. O importante é que as pessoas devem tentar entender-se e encontrar terreno para acordo e consenso.

Solicito que isso seja incluído em nosso resultado, que esse requisito seja cumprido, independentemente de qualquer modelo e independentemente da natureza e do escopo do IRP que realmente faz parte da atividade do ICG. Deixamos o restante para eles discutirem, mas essa é a parte essencial com a qual estamos muito preocupados. Obrigado.

MILTON MUELLER:

Kavouss, tenho de dizer que pelo menos dois grupos de partes interessadas que conheço não aceitariam isso. Que realmente importa como o IRP é tratado. Realmente importa o que é o mecanismo de responsabilidade antes de eles aceitarem uma proposta. E acho que o ICG não está em posição de dizer que isso não importa. Precisamos ter uma proposta final do CCWG antes de passar adiante. E aquela proposta deve ter um nível suficiente de consenso para qualificar como uma proposta.

De qualquer forma, a Elise é a próxima.

ELISE GERICH:

Obrigada Milton. Aqui é Elise Gerich e eu gostaria de falar sobre as coisas que as pessoas dizem que precisam ser feitas antes da transição ou antes da transição ser iniciada. E chamar a atenção de vocês para a

resposta da ICANN à proposta do ICG na qual nós na ICANN mencionamos que as propostas coletivas identificam um monte de coisas que devem ser feitas antes da transição. E aquelas propostas coletivas não são apenas as SLEs. São várias coisas diferentes.

Assim, acho que seria útil se o ICG – e falamos sobre analisar as propostas coletivas e não apenas como silos – pudesse analisar isso e ajudar a fornecer orientação sobre como priorizar aquelas coisas se a transição precisasse de um cronograma para quando vocês quiserem realizar aquela transição.

Com os grupos de trabalho independentes, o CWG e a equipe da CRISP e o planejamento da IANA, tivemos conversas e dissemos: “Bem, temos de fazer mudanças nessas ferramentas” ou “Isso fará mudanças nesse sistema”. E isso é apenas as partes operacionais, não toda a parte jurídica e os documentos e aqueles relacionamentos.

Então, seria bom se o ICG, em vez de apenas retirar uma, duas e três coisas que cada proposta ou comentário anotou, se eles pudessem considerar as propostas coletivas e fornecer alguma orientação quanto ao que eles consideram que deva ser priorizado. Assim, quando assinarmos para dar prosseguimento, nós todos sabemos que nem tudo pode ser feito ao mesmo tempo. Obrigada.

MILTON MUELLER:

Interessante. Você está realmente sugerindo que deveríamos priorizar os aspectos de implementação?

ELISE GERICH: Poderíamos olhar para isso como um todo e dizer que todos os sistemas precisam mudar para este grupo, para aquele grupo e para o outro grupo. Poderíamos querer priorizar que coisas – e perguntar àquelas comunidades quais são as coisas imprescindíveis para que tenhamos um plano de implementação em fases versus tudo ao mesmo tempo. Não sei se isso ficou claro.

MILTON MUELLER: Claro. Patrik, sua conexão caiu.

Alissa?

ALISSA COOPER: Sobre isso, talvez você possa esclarecer um pouco, Elise, porque estamos tentando separar em pelo menos dois grupos, ou seja, antes da proposta ir para a NTIA versus antes de o contrato expirar, certo? Acho essa divisão útil.

Quanto a priorizar mais dentro do segundo grupo, não consegui entender o comentário da diretoria da ICANN, porque acho que é a ICANN quem decide. Há muitas coisas que vocês precisam fazer. Acho estranho dizer, bem, temos de dizer-lhes a ordem em que devem fazer. Já que alguns deles tentaram fazer e a ICANN disse, “Ainda não podemos”, acho que deve ter sido por algum motivo, certo?

Pensando como a IETF, eu perguntaria, como deveríamos responder a isso? Realmente não sei, porque em termos de – eu acharia muito bom se cada comunidade tivesse suas próprias tarefas e que a IANA e a PTI tivessem que lidar com todas essas coisas no futuro. Acho que todos

viríamos e lhes diríamos: “É preciso fazer nossa parte primeiro, certo?”. Talvez possamos desenvolver mais isso.

ELISE GERICH:

Se cada comunidade viesse e dissesse: “É preciso fazer nossa parte primeiro”, acho que voltaríamos para a conversa dessa manhã quando estávamos todos agindo em silos e não estávamos analisando a supervisão das funções da IANA. Concordo que parte de nossas conversas ocorreu em algum momento no qual aquelas funções poderiam ser separadas. Mas o conceito agora acho que é manter as funções da IANA juntas operacionalmente. E talvez essa não seja a suposição correta de minha parte.

Mas, ao analisar cada silo e fazer listas como esta, as SLEs devem ser feitas antes de termos uma transição. Aqueles de vocês que não estão no CWG talvez não tenham visto o tanto de medidas que precisamos providenciar. Não estamos argumentando que não são coisas boas a serem feitas. Não é este o ponto. É que achei que todos tínhamos o mesmo objetivo, tentar chegar a uma transição. E se todas essas coisas forem obrigatórias antes de acontecer a transição, então as SLEs são apenas um exemplo conveniente do que está com a diretoria agora.

Então a transição levará muito mais tempo do que as pessoas talvez queiram. São as comunidades que devem decidir. Estou apenas alertando que levará algum tempo para implementar as várias coisas que nos pediram. Elas usam a mesma quantidade de recursos. Não que haja mais pessoas – o triplo de pessoas para fazer uma coisa para cada comunidade independentemente.

Talvez o ICG devesse analisar tudo isso e compilar todas as coisas em um grupo sobre o que precisa ser feito. E então podemos conversar sobre implementação, se é viável implementar até setembro do próximo ano, ou o cronograma que as quiserem, para que a transição ocorra. Porque foi isso que ouvi. Todos gostariam que a transição ocorresse até o próximo mês de setembro. E há muita coisa em discussão. Não sei se isso esclarece, Alissa.

ALISSA COOPER:

Apenas um acompanhamento porque você usou as SLEs como exemplo. Acho que a conversa que tivemos mais cedo sobre as SLEs é que elas precisam ser escritas pelo CWG e talvez acordadas com a IANA. Ou não tenho certeza sobre essa parte.

ELISE GERICH:

Isso foi feito.

ALISSA COOPER:

Está feito, certo. Essa era a parte que tinha de acontecer antes de a proposta ir para a NTIA, pensei.

MILTON MUELLER:

Keith estava na fila. Você quer que ele responda a isso?

ALISSA COOPER:

Por favor.

KEITH DAVIDSON:

Certo, primeiramente acho que devemos tomar cuidado para não sobrecarregar a IANA com uma montanha de tarefas e coisas que poderiam ser mal feitas e acabariam por classificar uma resposta.

Acho que para ser justo em termos da discussão sobre expectativas de nível de serviço, o acordo foi – ou o que se buscava com a apresentação 83 e a apresentação 123 era que as expectativas de nível de serviço fossem definidas e acordadas para que não houvesse possibilidade subsequente de a ICANN dizer que não implementaria ou que não gosta dessas coisas ou que não as fará. Eles queriam ver um modelo sólido e rápido.

Se isso significa, para alguns membros da comunidade, que requer implementação antes do tempo, acho que se você, Elise, estiver dizendo que a implementação pode levar meses e não semanas, então acho que essa conversa deve voltar para aquelas partes, para que eles entendam as ramificações. Mas acho que o fato de ter havido acordo nas SLEs e que elas poderiam ser anexadas à proposta de nomes deveria incentivar a resolução e tornar-se um processo de implementação. E então, onde isso fica no processo de implementação poderia ser uma daquelas prioridades de ajuda sobre as quais lhes orientamos oportunamente.

Obrigado.

ALISSA COOPER:

Ainda estou confusa. Mas se você quiser, podemos levar isso off-line ou algo assim. Não sei se alguém mais se importa. Certo.

MILTON MUELLER: Você ainda está da fila, e ainda temos oito minutos. Joe está na fila.

ELISE GERICH: Se eu puder apenas esclarecer. O grupo de trabalho A, acho que é, o CWG concluiu o documento para as SLEs. Eles terminaram. Enviaram ao CWG. Foi aceito.

Na última conversa antes da conclusão, que incluiu membros da ICANN, o grupo de trabalho do CWG decidiu que tudo deveria ser implementado como documentado antes de ocorrer uma transição. Então é mais do que está nos dois comentários, Keith, apenas para esclarecer. Obrigada.

ALISSA COOPER: Antes de a transição ocorrer é daqui a um ano. Não está no cronograma teórico que tínhamos daqui a um mês quando enviaríamos a proposta. É isso que eu estava perguntando. Achei que você estava dizendo que tinha de conseguir atingir os objetivos de desempenho daqui a um mês. Mas o que você está dizendo, acho, é que todos querem conseguir alcançar os objetivos de desempenho daqui a um ano.

ELISE GERICH: Que a implementação tem de ser feita para que haja transição para todos os diferentes – não apenas as SLEs. Estou dizendo que é preciso olhar para o conjunto das coisas a serem feitas, porque eles estavam removendo o administrador da zona raiz do sistema. Estamos instrumentando o sistema. Estamos fazendo muitas coisas diferentes ou faremos muitas coisas diferentes com base nessas propostas.

E para manter a estabilidade requerida, é preciso tempo de desenvolvimento – tempo de escopo, tempo de desenvolvimento e tempo de teste.

ALISSA COOPER: Sim, entendido. E ninguém espera que você o faça no próximo mês. Isso é tudo que eu estava tentando estabelecer, porque é isso que eu ouvi, é que isso precisava ser feito antes de enviarmos a proposta para a NTIA, que é um tempo bem diferente. Obrigada.

MILTON MUELLER: Talvez pudesse ser considerada uma priorização dentro do escopo de nossa área de responsabilidade de compatibilidade e coordenação.

De qualquer forma, Joe, faz tempo que você está esperando.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado. Joseph Alhadef. Certo, eu acho que essa é uma daquelas coisas que deveríamos estar falando com as comunidades, se tivermos perguntas, porque estou um pouco preocupado sobre priorizar as ações de implementação. Estou preocupado inclusive com o fato de as catalogarmos, porque acho que não saberemos qual é o catálogo completo.

Acho que a NTIA havia solicitado mais informações sobre implementação. Tivemos uma conversa inicial com as comunidades sobre isso. Acho que os comentários indicam a preocupação de que haja uma maior interdependência nas comunidades sobre implementação do que talvez realmente exista. Acho que esta é uma área na qual

poderia ser útil uma reversão de volta às comunidades para talvez dizer que parece ser necessário mais esclarecimento sobre isso e talvez uma afirmação quanto a se existem interdependências entre algumas etapas da implementação, porque acho que, pelo menos dentro dos comentários, falta esclarecimento com relação ao que isto significa. Quando a NTIA fez a pergunta, não sei se ficou claro o que eles acham que será o processo de implementação. Acho que isso requer esclarecimento.

Estou preocupado porque não acho que nosso grupo está na melhor posição para esclarecer isso. Acho que as comunidades estão mais bem posicionadas para esclarecer o que precisa ser feito, em que sequência e se há dependências entre as sequências.

Acho que aceito como certo que há um número finito de recursos para implementar essas coisas. Então precisa haver algum tipo de conceito de triagem sobre o que implementar em que ordem. Mas talvez possa existir orientação entre comunidades com relação a isso em vez de nossas suposições sobre isso.

MILTON MUELLER:

Jari, você estava na fila? Sua bateria acabou também? Ou você está apenas vidrado de tanto olhar para o Adobe Connect? Porque, para mim, é difícil saber se você está na fila, a menos que você use o Adobe Connect. Além da Yannis, que aparentemente está em cima em tudo. Ela está me indicando quem chamar. Mas esse é um processo indireto.

Se você quiser entrar na fila e sua bateria não tiver acabado, use o Adobe Connect. Agora você está dentro.

[Risos]

JARI ARKKO:

Sou solidário a essa ideia de que centenas de pessoas estão especificando coisas que 13 pessoas no departamento da IANA estão tentando implementar. E eles foram eficientes.

Obrigado por isso, Elise. Mas temos de observar um pouco isso. Talvez o melhor modo de pensar nisso seja, primeiramente, que nós, o ICG, talvez tenhamos um alto nível de compreensão sobre quais são as dependências entre as partes e a ordem das coisas. Mas, em última análise, é uma coisa de comunidade. Concordo com o Joe que é o único lugar de onde pode razoavelmente vir.

Mas eu gostaria de falar mais sobre – não tanto prioridade, mas dependências e ordem entre as ações. Acho que isso é mais fundamental. E assim podemos fazer isso à moda da engenharia, em vez de atribuir valor à prioridade ou à importância.

Temos conhecimento de algumas coisas básicas. Precisamos concluir as SLE antes do contrato da NTIA sair, por exemplo. Acho que isso é útil. Acho que seria uma abordagem útil forçar isso para uma tarefa de implementação de que as comunidades precisam para concluir esse regulamento.

MILTON MUELLER:

Daniel?

DANIEL KARRENBERG: Obrigado. Daniel Karrenberg. O Joe expressou muito bem o que eu ia dizer antes para colocar minha opinião. Concordo inteiramente que não deveríamos fazer um planejamento de implementação detalhada ou escrever planos de implementação detalhados aqui. Não acho que estamos no lugar certo para fazer a priorização e tudo isso. Concordo inteiramente que não devemos fazer isso.

E acho que o modo de avançar claramente não é fazer isso, que isso não entre em nosso documento, mas comunicar às comunidades operacionais que essas preocupações foram levantadas e que, para ganhar confiança das organizações e indivíduos que comentaram, as comunidades operacionais devem comunicar ativamente sobre o desenvolvimento de seus planos de implementação. E acho que, se fizermos isso, teremos feito como o ICG exatamente o que temos de fazer, nada mais e nada menos. Essa é minha proposta.

ALISSA COOPER: Você quer que eles se comuniquem entre si ou com quem?

DANIEL KARRENBERG: Isso também. Mas o importante é que eles – o que vemos é incerteza sobre os detalhes de implementação e dizemos: “Não queremos interferir com os detalhes de implementação, mas vocês devem anotar essa incerteza e aquelas perguntas e comunicar de modo ativo para reduzir essas preocupações ou eliminá-las.

E sim, a propósito, vocês devem também” – e esse é um ponto diferente – “falar uns com os outros”, sim.

Mas o importante é, como dizemos: “Isso não está em nossa área de responsabilidade. Achamos que há detalhes suficientes na proposta para seguir em frente. E – mas é muito importante que as comunidades operacionais sejam transparentes e comuniquem ativamente sobre o progresso do plano de implementação”.

MILTON MUELLER: Nosso tempo se encerrou. É isso aí!

ALISSA COOPER: Você gostaria de resumir o que acha que precisamos fazer –

MILTON MUELLER: Não. Terminamos.

[Risos]

MILTON MUELLER: Sim.

ALISSA COOPER: – sobre todo o tópico de integridade?

MILTON MUELLER: Acho que há uma boa lista de coisas que precisam ser resolvidas. Ao respondermos esses comentários, podemos fazer essa distinção entre as coisas que precisam ser colocadas em prática antes da proposta ir para a NTIA. Tivemos algumas discussões inconclusivas sobre em que

grau devemos agregar e analisar essas implementações que devem acontecer antes ou consultar-nos com as comunidades operacionais sobre o que elas acham que precisa acontecer.

Tive a impressão de que a maioria das pessoas não concordou com a Elise, que deveríamos assumir uma função mais ativa na classificação dessas coisas como um todo, mas não sei o que deveríamos fazer. Então talvez as pessoas possam ajudar-me a chegar a alguma conclusão aqui.

Pode falar, Daniel.

DANIEL KARREBERG: Aqui é o Daniel, novamente.

Para ser bem concreto, acho que, se você olhar para sua matriz, deveríamos dizer que uma é abordada antes. E o resto é basicamente, como eu disse antes, uma coisa que as comunidades operacionais preocupadas devem tratar. Comunidade – planejando e comunicando bem para o público.

Então basicamente, apenas uma delas está feita e as outras, não temos nenhum item prático.

MILTON MUELLER: Keith?

KEITH DAVIDSON: Apenas para dar seguimento, acho que, se a IANA estiver esgotando seus recursos, ajudaria com o cronograma incluir recursos para implementação?

Trata-se de um problema em que a ICANN não está resolvendo a solicitação de recursos, ou vocês estão no ponto em que não é possível administrar se tiver mais recursos com implementação?

E, sim, isso nos orientaria quanto ao modo de resolver isso.

ELISE GERICH:

Não acho que sejam apenas recursos. Sabe, não é como – não sei. Talvez seja uma analogia ruim. Isso não dará muito certo em termos multiculturais, mas tentarei assim mesmo.

Se você quiser ter um bebê, demora nove meses. E se você tiver nove mulheres, não terá um bebê em um mês.

Então –

PARTICIPANTE NÃO IDENTIFICADO: Sério?

[Risos]

ELISE GERICH:

Desculpe. Acho que não é apenas uma questão de recursos.

Há três diferentes –

Sinto muito se ofendi alguém. Não era minha intenção.

Há três comunidades vindo com três conjuntos diferentes de coisas que gostariam que fossem feitas.

Temos o mesmo cronograma de entrega para todas essas comunidades.

Existe um equilíbrio dentro da ICANN sobre como priorizar os recursos de desenvolvimento para todas as três coisas, como meu departamento prioriza o trabalho sobre o acordo do SLA com um de vocês e então o acordo do SLA.

Quer dizer, tentamos fazer todas essas coisas em paralelo.

Mas algumas coisas precisam ser feitas quase em sequência, ou não exatamente em sequência, mas intercaladas e por fases.

Então, eu gostaria de voltar à conversa desta manhã. Acho que foi o Joe ou, não sei, talvez tenha sido Keith Drazek que trouxe o assunto, que as comunidades estão supondo que a cooperação e o modo como trabalharam juntas antes continuará. Mas não está em nenhuma das propostas em si. E não sei quanto a IETF falou sobre isso para os RIRs, o que eles estão solicitando e o que os RIRs estão solicitando. Não sei o quanto o CWG falou com a IETF. Assim, aquelas três comunidades estão falando entre si. E acho que o ICG deveria dizer: “Vocês estão falando uns com os outros” e olhar para o peso do que está sendo requerido. Assim, a ICANN, como a parte de implementação das operações disso, volta e diz: “Bem, podemos fazer A, B e C até a data da transição, mas X, Y e Z serão em fases posteriores”

Não temos nenhum local ou canal para essa conversa. Fizemos isso individualmente, nem sempre com sucesso, porque todos dizem: “Eu quero o que quero”, e eu também sou assim. Eu quero o que quero. Mas se quisermos, enquanto uma comunidade, que isso seja feito,

então talvez a função do ICG seja voltar e dizer: “Falem uns com outros e encontrem um modo – se conseguiremos que isso tudo seja feito ao mesmo tempo ou se queremos dividir em etapas ou não”.

Não sei, Keith. Eu saí um pouco pela tangente aqui. Desculpe.

MILTON MUELLER:

Mas você está falando sobre – acho que é uma ótima colocação. Minha opinião, apenas.

Mas você está falando sobre essas comunidades falarem umas com as outras por meio de nós, ou estamos criando algum tipo de processo documentado por meio do qual elas fazem isso, ou estamos apenas dando-lhes uma recomendação geral para cooperar?

ELISE GERICH:

Eu achava que o regulamento do ICG dizia que deveríamos analisar todas as três propostas para ver se forma um todo compatível. E nós dissemos que não vimos nenhuma incompatibilidade gritante. Acho que foi isso que dissemos.

Entretanto, o que estou tentando colocar é que, embora não haja incompatibilidades gritantes no papel, o objetivo mútuo de alcançar um cronograma para transição pode não acomodar todos os requisitos que cada proposta individual está solicitando.

E acho que é função do ICG voltar para as três comunidades, ou potencialmente – vocês devem decidir se essa é função nossa, mas eu diria que nossa função é ir às três comunidades e dizer: “Vocês conversaram entre si e descobriram se querem ou não abordar o

operador e falar sobre o que poderia ser implementado a partir de toda essa exposição de coisas que queremos, se tudo pode ser feito ao mesmo tempo ou se deveria ser feito em etapas?”.

Isso responde sua pergunta, Milton?

MILTON MUELLER: Sim, responde. E o Keith forneceu uma sugestão bem prática com relação a isso.

Você gostaria de –

KEITH DRAZEK: Sim. Obrigado Milton. Keith Davidson, para a transcrição.

Parece-me que, se embarcarmos nessa atividade, no contexto da sugestão da Elise, temos uma quantidade finita de tempo e uma quantidade finita de recursos para conseguir implementar e realizar o que as três comunidades operacionais disseram que precisam. E com isso assume-se que estamos todos comprometidos em cumprir o cronograma o mais cedo possível.

Então, se embarcarmos nisso, parece que a primeira etapa lógica seria apresentar o menu ou a lista de todos os aspectos de implementação que foram identificados, e então tentar entender melhor o tempo necessário para cada um deles e depois ter uma conversa com as comunidades operacionais, dizendo que o ICG poderia atuar como um coordenador ou facilitador desse diálogo.

Mas acho que a primeira etapa seria provavelmente para a equipe da IANA da ICANN apresentar uma lista para que possamos analisar e ter algo para compartilhar com as comunidades operacionais.

Eu apoiaria que promovêssemos desse diálogo, porque acho que o que estamos ouvindo da Elise é que segundo o cronograma atual, os objetivos atuais, os recursos atuais e todas as coisas que precisam ser feitas, é provável que não consigamos fazer tudo antes das várias etapas aqui.

Então, se é necessária uma priorização, comecemos a conversa o mais cedo possível para realizarmos o máximo possível.

Mas é preciso – voltar ao argumento do Joe e outros pontos que foram colocados, é preciso voltar às comunidades operacionais e garantir que, na medida do possível, haja comunicação entre comunidades sobre isso, para identificar quais são os limites mínimos.

Obrigado.

MILTON MUELLER:

Lynn?

LYNN ST. AMOUR:

Obrigada. Lynn St. Amour.

Apoio algumas das coisas que o Keith acabou de dizer, mas a essa altura não concordo que o ICG seja um facilitador.

Afinal, acho que a parte fundamental é que dissemos que voltaremos às comunidades operacionais e buscaremos contribuição sobre suas

preocupações de implementação. Parte disso será relacionada às coisas que realmente afetam as operações da IANA.

Mas as operações da IANA terão de determinar, a longo prazo, como negociar requisitos entre múltiplas comunidades quando for possível apoiar todas. E priorização nunca é um conjunto de uma via do tipo: “Aqui está a ordem”, porque algumas coisas que podem ser feitas poderiam estar no décimo lugar na lista podem ser feitas rapidamente e agora. É sempre uma negociação e requer relacionamento de trabalho direto entre o operador e as comunidades operacionais.

Então não sei se aqui temos a função de facilitador, além de fazer o que ouvi dos comentários e dos comentários da Elise, a solicitação clara.

E foi o Joe, eu acho, que disse esta manhã, para pedirmos a cada um dos OCs para dizer em seus comentários que trabalharão juntos sobre assuntos críticos e comunicar adequadamente.

Em relação à colocação da Avri, acho que a Avri Doria comentou em sua apresentação que está procurando um tipo diferente de atividade de facilitação, que é outro assunto, acho.

Não estendo muito bem por que você acha que isso só se enquadra em procedimentos operacionais normais entre um operador e várias solicitações de comunidades múltiplas que serão necessárias a longo prazo.

MILTON MUELLER:

Certo. Continue. Resposta.

ELISE GERICH:

Acho que agora existe uma diferença real entre as negociações normais entre o operador e as pessoas que eles apoiam, porque isso agora acontece diariamente.

Não estamos tendo a oportunidade de negociar. Estão nos dizendo o que temos de fazer.

Cada comunidade está dizendo o que precisa ser feito. Estão sendo agrupados em uma proposta conjunta. E espera-se que tudo será feito.

Não há negociação aqui, Lynn.

Nas operações diárias normais há negociação.

E eu estava propondo que o ICG pudesse dizer, como você disse: “Olha, tem muita coisa aqui. Vocês querem que tudo seja feito ao mesmo tempo. Vocês negociaram ou conversaram sobre isso e analisaram se a viabilidade?”. Essa é a parte de negociação.

Mas não tivemos essa oportunidade nesse momento.

MILTON MUELLER:

Daniel?

DANIEL KARREBERG:

Daniel Karrenberg.

Basicamente, a Lynn falou o meu comentário. Deixe-me acrescentar mais uma justificativa a isso: acho que estamos pensando e complicando demais isso ao ser os laranjas aqui. Acho que nossa função é suficiente para indicar isso, pedir que as comunidades operacionais

conversem umas com as outras, mas concordo plenamente com a Lynn que essa é uma conversa que o operador deve ter com todos os clientes.

E devo dizer que estou um pouco surpreso com seu comentário, Elise, que não precisa haver a possibilidade de negociar porque toda a coisa de SLA/SLE é, em minha realidade, um processo de negociação.

O único problema é que você tem três clientes que querem, todos, serem atendidos primeiro.

Eu não – por minha ingenuidade, pensei que não houvesse esse problema porque dois dos clientes já estão satisfeitos, e os acordos que você tem com eles são relativamente estáveis, certamente com os parâmetros de protocolo. Foi um processo normal. Eu esperaria que você tivesse outra conversa com eles. E que você tenha uma conversa inicial com os números. Não haverá muita contenção ali.

Acho que o principal seria você discutir com os nomes. E então a coordenação não seria necessária. Mas talvez eu seja ingênuo.

MILTON MUELLER:

Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Estou alinhado ao que a Elaine disse e ao que o Daniel disse. Não me sinto confortável que o ICG desempenhe uma função de facilitador.

[Risos]

Não acho que nos deram uma tarefa de facilitador.

Número dois, não acho que, como a Elaine mencionou, que você já foi buscar negociação. Não é nossa obrigação, estejam elas feitas ou não. A única coisa que podemos dizer é que supomos que essa negociação foi ou está sendo realizada. Isso é tudo. Mas não é nossa obrigação perguntar-lhes se eles têm isso ou não.

São muitos detalhes. Eu pensava que estávamos com excesso de regulamentação na situação. Talvez estejamos [inaudível]. Estamos criando mais trabalho para nós. Vamos fazer outras coisas importantes que precisam ser feitas.

Afora levantar a questão que assumimos que, primeiramente, a proposta - as propostas combinadas são compatíveis até onde anunciamos, assumindo que qualquer negociação ou negociações já foram ou estão sendo realizadas. Isso é tudo. Mas sem facilitador e sem perguntar se eles fizeram ou não alguma negociação. Esse não é nosso trabalho. Obrigado.

MILTON MUELLER: Quem é o próximo? Vamos ver.

É a Alissa e depois o Joe.

ALISSA COOPER: Primeiro, apenas uma observação administrativa. Chegamos ao que deveria ser o fim de nossa sessão. A secretaria verificou, e a equipe concorda em prolongar por 15 minutos. Mas acho que devemos tentar fazer o encerramento dentro dos próximos – às 17h10, se possível. Temos uma fila longa.

Se pudermos encerrar por volta de 17h15, então faremos um intervalo de cinco minutos e nos reuniremos para os itens de ação e faremos um resumo breve dos itens de ação.

MILTON MUELLER:

Depois encerrarei a fila. Quero apenas esclarecer isso.

ALISSA COOPER:

Algumas coisas que foram ditas levantam alertas significativos em minha perspectiva. Uma é a noção de que incluímos coisas na proposta sob a suposição das comunidades de que serão feitas antes do contrato expirar. E depois mais tarde, por causa de atrasos operacionais, não serão feitas. E isso tem uma implicação. E não vejo isso como opção. Acho que – seja o que for que esta proposta diga que precisa ser feito antes do contrato expirar na verdade precisa ser feito antes do contrato expirar. Caso contrário, o contrato não expirará. Não acho que exista realmente algum espaço para manobra nisso. Uma vez que o texto esteja definido, não acho que voltaremos a isso.

Também, é novidade para mim a noção de que a ICANN não teve a oportunidade de colaborar com o processo e expressar sua opinião sobre todos os requisitos em seu caminho, francamente, porque sinto que nós –

(fora do microfone).

ALISSA COOPER:

Então o que você queria era a oportunidade de negociar todos os princípios fundamentais da proposta. Concordo. Isso não foi possível. Mas não acho, pelo menos no modo como todo o processo de transição foi definido, acho que estava claro desde o início que não seria possível.

Eu não me associaria aos últimos comentários. Acho que talvez o ICG deva ajudar as comunidades a conversar umas com as outras na fase de implementação, mas não vejo isso como algo significativo e poderia ser desnecessário. E não acho que seja incumbência nossa. Novamente, temos uma relação de itens de implementação na proposta agora. Se tivermos de detalhar isso com base nos comentários públicos ou com base em maior interação com as comunidades operacionais, acho que devemos fazê-lo. Essa deveria ser a fonte de verdade sobre a qual estão os problemas de implementação. E acho que a ICANN deve revisar o que é essa lista. Obviamente, todos revisarão isso antes de finalizarmos no texto. É isso que as listas deveriam ser. E não deveriam estar sujeitas a negociação depois de a proposta entrar.

MILTON MUELLER:

Joe e depois Jari.

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado. Joe Alhadeff. Acho bom que o ICG inicie o processo para dizer: "Seria útil se as comunidades tivessem uma conversa". Mas, se precisarmos microgerenciar uma discussão entre as comunidades porque elas não conseguem fazer isso sozinhas, então, quando chegarmos ao problema de separação, aparentemente não deveríamos confiar neles para fazer isso sozinhos. E temos de estar por perto se

houver separação. Isso não faz sentido. Ou as comunidades agem coletivamente no interesse da segurança e da estabilidade da Internet e nós confiamos nelas e elas se comprometem a fazê-lo, ou não. Se não o fizerem, então temos de colocar funções inexistentes de babá em toda essa proposta porque baseamos muito dessa proposta nos incentivos da comunidade e na confiança neles.

Então acho que podemos exigir isso. Mas, se as comunidades não tiverem em si os meios necessários para dialogar sobre dependências e prioridades na implementação de recursos limitados, então há muita coisa que precisa ser revisada nesta proposta.

JARI ARKKO:

Jari Arkko. Acho que concordo com a maioria dos oradores recentes. Acho muito bom que não queiramos sobrecarregar o departamento da IANA ou qualquer outro para tanto, quando fazem coisas para a transição. Eu gostaria apenas de destacar quatro coisas. Primeiro, não se trata apenas de ações da IANA. Trata-se também de outras partes terem de fazer coisas. Então nem tudo recai sobre o departamento da IANA. Os IPR, por exemplo, estão basicamente em outro lugar – é uma tarefa com a qual o resto de nós tem de lidar, e a IANA está envolvida, mas talvez não como a parte principal.

E segundo, muitas das tarefas poderiam estar perto de serem concluídas. Como o exemplo do SLA, faltava apenas um pouco de redação.

E acho que o modo certo de pensar sobre isso é que essa coordenação entre comunidades já está ocorrendo. Já concordamos em redigir mais

sobre esse tópico com base nos comentários. Isso é bom. Temos isso. E então, como a Elise disse, é uma questão de cliente/operador e planejamento normal de implementação. E dada a lista e tudo isso, acho que é possível.

MILTON MUELLER:

Isso significa que sou eu. E discordo com a maioria dessas pessoas que dizem que não precisamos do ICG. Acho isso muito estranho. Olhe, essa é uma proposta única integrada, e é pontual. Então todo esse discurso sobre como estamos microgerenciando as comunidades operacionais é ridículo porque estamos – há uma limitação. É uma limitação de tempo, e estamos apresentando uma proposta única que precisa funcionar em conjunto. Então é necessário haver algum tipo de centro de informações apenas para informar o que foi realizado. Se, de fato, o SLA for ajustado ou esse problema for tratado independentemente pelas comunidades operacionais, tanto melhor. Mas não precisa haver alguém ali dizendo: “Isso foi realizado? Isso está sendo pactuado?”. Como o público sabe que esse processo está, de fato, sendo coordenado? Que tipo de transparência pública existe, se não estamos nessa função apenas para dizer: “Certo, sabemos que estão cuidando dessa parte”.

Não significa que estamos impondo como acontece. Significa apenas que estamos promovendo. Realmente não entendo a resistência a isso. Não sei do que vocês têm medo. Essa é minha opinião.

E temos o Paul.

PAUL WILSON:

Obrigado. Paul Wilson falando. É em resposta à mensagem da Alissa sobre a função do ICG – ou a duração do ICG. Tivemos uma discussão entre os CEOs do RIR. Posso dizer que acho não havia a impressão de que o ICG estaria envolvido com esse nível de implementação, supervisão ou coordenação. Talvez exista um caso para isso ser feito. Mas acho que nossa impressão era que o ICG – a área de responsabilidade do ICG devia produzir a proposta. E só fomos até o ponto de dizer que deveria ser uma proposta aceita assim o ICG precisa estar por perto o suficiente para ter uma proposta aceita. Mas não estávamos nos envolvendo com nenhum tipo de implementação, coordenação ou supervisão.

E de minha mente, Elise fez algumas colocações muito boas sobre o que poderia surgir na implementação. Mas realmente acho que, apesar do que o Milton disse, seria mais fácil que as comunidades lidassem com as coisas diretamente com a IANA no que será uma negociação, um exercício de planejamento inferior. Mas, pensando agora, não precisa ser coordenado pelo ICG. Obrigado.

MILTON MUELLER:

Muito bem. Acho que agora terminamos.

Todos concordamos em não concordar sobre isso.

ALISSA COOPER:

Teremos mais tempo para falar sobre esse tópico da função do ICG amanhã. Não, não, não agora. Agora encerramos. Sim.

Mas gostaria que chegássemos a uma conclusão sobre a integridade da proposta, que é sobre o que começamos a discussão.

Acho que a seção do texto na Parte 0 precisa ser atualizada para refletir algo que discutimos hoje. Não sei muito bem o que, a menos que vocês tenham um resumo que gostariam de fornecer. E também precisamos de uma pessoa que levará isso a cabo, certo? Tivemos uma discussão antes dos últimos 20 minutos sobre a conclusão da proposta, se achamos que está completa. Temos de escrever isso em nosso texto. Não vejo ninguém ansioso para fazer isso. Temos uma lista inteira de itens de ação que não estão atribuídos. Então acrescentarei isso à lista de itens de ação não atribuídos que repassaremos logo mais.

Faremos um intervalo de dois minutos, assim os presidentes e a secretaria podem analisar a lista de itens de ação. E depois retomaremos.

Então faremos um intervalo de dois minutos, assim os presidentes e a secretaria podem analisar a lista de itens de ação. E depois retomaremos. Uma pergunta que eu tenho é que em diversos momentos hoje, enquanto analisávamos a matriz ou os slides, as pessoas indicavam que faltava um comentário. “Esse comentário deveria estar na linha 3”, “nesta caixa”, ou “em algum lugar da matriz”.

E minha pergunta é se queremos tratar a matriz e/ou os slides como – eu os estava tratando como ferramentas que usamos apenas para promover a discussão. E com relação a isso iremos – não precisaríamos necessariamente passar por tudo e garantir que estivessem absolutamente completos e claros.

Estou curiosa sobre o que as pessoas acham disso, se querem analisar e atribuir essas ações para fazer edições detalhadas para os slides ou a matriz ou se acham que não é necessário, uma vez que observamos – teremos observado nas atas onde as coisas estão faltando.

Alguma opinião sobre se devemos fazer a matriz ou os slides algum tipo de ponto de referência estável?

LYNN ST. AMOUR:

Sugiro que não, porque não sei se mesmo na pressa, os poucos que pegarmos aqui signifique que estão completos agora.

Acho que estamos nos enganando se achamos que essa discussão resultará na conclusão daquela matriz e mencionando cada ponto e referência. E acho que, francamente, a coisa mais responsável é usar isso mais como um modelo ou uma estrutura para a discussão aqui e anotar claramente.

ALISSA COOPER:

Certo. Anotaremos tudo isso nas atas mas não atribuiremos ações para atualizá-las.

Certo. Vamos voltar às 17h20 e teremos a lista de itens de ação para o pessoal.

(Intervalo)

ALISSA COOPER:

Certo. Nós nos reuniremos novamente para fazer o encerramento do dia aqui.

Quantos itens de ação temos?

Temos oito itens de ação de hoje, um dia cheio de ação.

Uma pergunta antes – não sei se devemos analisá-los detalhadamente, mas muitos são itens de ação para as pessoas escreverem algum texto que será incluído na Parte 0, e a pergunta é sobre o prazo para isso.

Novamente, temos quatro semanas antes da reunião da ICANN. Então ainda haverá debate no processo de edição, mas sei que as pessoas vieram de longe e amanhã é fim de semana. Não quero estabelecer um prazo de envio muito curto.

Então estou pensando, talvez terça-feira? Se seu nome estiver anexado a alguma coisa aqui, você tem de enviar seu texto para o resto do ICG até –

Ou poderia ser no final da quarta-feira UTC? Não, é muito cedo, ou não, não é tempo suficiente?

(Fora do microfone.)

DANIEL KARREBERG:

Aqui é o Daniel. Não tenho um ainda, mas espero ter em algum momento. Basicamente, acho que vocês deveriam dar – para as pessoas escreverem a versão preliminar das coisas, vocês deveriam dar pelo menos uma semana.

ALISSA COOPER:

Certo.

DANIEL KARREBERG:

Sabe, todos estamos com as agendas cheias, e estou tenho compromissos até quinta-feira, então –

ALISSA COOPER:

Certo. Digamos então sexta-feira da próxima semana.

[Risos]

ALISSA COOPER:

É uma semana. Hoje é sexta-feira. Na próxima semana é sexta-feira. Você disse uma semana. Temos apenas quatro semanas antes da reunião da ICANN, e acho que a proposta precisa estar pronta quando chegarmos lá, certo? Se for para ser feito.

Certo. Vocês podem anotar isso. Vamos marcar sexta-feira. Podemos fazer no final do dia UTC. 23h59 UTC.

Por que faríamos isso em uma sexta-feira? Por que não fazemos simplesmente no domingo? Podemos muito bem fazer no domingo, se vamos fazer na sexta.

DANIEL KARREBERG:

Sim, essa é minha opinião.

ALISSA COOPER: Melhor? Sim? Então vocês podem perder outro fim de semana com a transição da IANA? Sim.

(Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Certo, certo, certo.

Temos uma teleconferência na semana depois disso, certo? Ou não, é –

(Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Bem, falaremos disso amanhã. Certo. Sim. A secretaria registrará a data e horário exatos, mas é praticamente uma semana.

Certo. Teve um casal durante a manhã que não estava inscrito, então eu mesma os inscrevi.

Precisamos escrever os desenvolvimentos recentes dos comentários e falamos um pouco sobre apoio geral de estatísticas, então tomei a iniciativa de fazê-lo.

Surgiu também esta manhã um item sobre esclarecimento de expectativa das comunidades de números e protocolo em relação ao escopo limitado da PTI. Ou o escopo geral da PTI.

Os outros, Martin está encarregado da jurisdição.

A subequipe tem de nos trazer os cursos de ação propostos para todos os aspectos relacionados à PTI.

O Milton tem três itens originados da discussão de RZM. Percebo que o Joe talvez tenha feito um deles para vocês, mas são vocês que decidem se está pronto ou não. Vocês podem nos dizer amanhã.

E o Jari deve cuidar do texto dos IPR. Esses são todos os itens de ação para hoje.

Esquecemos alguma coisa?

DANIEL KARREBERG:

É o Daniel. Incumbiremos alguém de uma versão preliminar do texto relacionado ao que a Elise colocou? Basicamente sobre implementação?

ALISSA COOPER:

Temos tempo na pauta amanhã para falar mais sobre a função do ICG durante a implementação. E acho que devemos reservar até lá e decidir o que fazer. Certo.

Há comentários sobre os itens de ação?

Certo. Podemos analisar as coisas da pauta?

Então, amanhã – os presidentes e a secretaria arrumarão tempo para recolocar essas coisas na pauta como dissemos que faríamos.

No final do dia voltaremos à pergunta sobre se a proposta tem apoio da comunidade ampla.

Voltaremos para – da subequipe sobre PTI.

Voltaremos para RZM.

Uma pergunta que eu tinha. As pessoas tinham alguns comentários na lista de e-mails sobre o relatório GAO que surgiu hoje.

Pessoalmente, não acho que devemos usar nosso tempo da presencial nisso – porque não tem prazos preestabelecidos como o resto das coisas, necessariamente, então eu diria que podemos – se acharem que vale a pena alguma discussão em tempo real, poderíamos colocar em uma teleconferência futura, mas não no horário da reunião presencial.

Alguma objeção?

Certo. Russ Mundy está concordando.

Certo. E depois falaremos sobre a integridade da proposta e a função do ICG novamente amanhã.

Retrabalharemos um pouco a pauta.

É isso por hoje. Você quer lembrar as pessoas sobre – certo.

(Fora do microfone.)

ALISSA COOPER: Provavelmente. Boa ideia, sim. Você tem um microfone?

PARTICIPANTE NÃO IDENTIFICADO: Oi. Olá. Certo. No e-mail que enviei aos membros do ICG na noite passada, mencionei que o horário do encontro para ir a Perch é 18h. Uma vez que já esgotamos um pouco nosso horário, o encontro agora deve ser às 18h30 no saguão do hotel em frente ao registro, na área do

balcão de registro. Se pudermos, todos nos encontraremos lá e iremos juntos para Perch.

ALISSA COOPER:

É totalmente opcional. É só para beber e conversar informalmente.

Se a subequipe [quiser] um espaço mais silencioso para fazer seu trabalho, vocês podem, se assim quiserem. Então –

Obrigada a todos. Nós nos vemos amanhã às 9h.

Querem olhar a pauta para amanhã? Claro.

Podemos olhar a pauta para amanhã. Desculpe.

Então, certo, vamos lá. Temos dois horários para itens que foram deixados do primeiro dia e alocaremos os de hoje ali. E vários assuntos novos que não abordamos ainda. Acho que não chegaremos aos itens do tipo “se houver tempo”, para sua informação.

Certo. Bom? Certo. Obrigada a todos. Obrigada, equipe. Nós nos vemos amanhã.

PARTICIPANTE NÃO IDENTIFICADO: Posso apenas sugerir que a subequipe 2 use cinco minutos depois disso para coordenar? A subequipe da PTI?

[REUNIÃO SUSPENSA]